

Uma década de IFPR Campus Paranavaí

sujeitos, saberes e práticas

Valeriê Cardoso Machado Inaba
José Barbosa Dias Júnior
(Org.)



Esta obra, *Uma década de IFPR - Campus Paranavaí: sujeitos, saberes e práticas*, reúne algumas das muitas histórias vivenciadas pelo IFPR - Campus Paranavaí em seu primeiro decênio de funcionamento. O ponto de partida é agosto de 2010, quando iniciaram as aulas dos primeiros cursos técnicos oferecidos.

Quando uma instituição pública de ensino, extremamente jovem, completa sua primeira década torna-se necessário refletir sobre todo o trabalho que, com muita colaboração, foi desenvolvido pelas comunidades interna e externa. É como resultado de um esforço coletivo, portanto, que este livro se revela tão singular e fundamental para registrar a história de uma instituição que promoveu profundas mudanças na vida de tantos alunos e famílias de Paranavaí e região.



Uma década de IFPR - Campus Paranavaí:

sujeitos, saberes e práticas

VALERIÊ CARDOSO MACHADO INABA
JOSÉ BARBOSA DIAS JÚNIOR
(Organizadores)

**Uma década de IFPR
- Campus Paranavaí:**
sujeitos, saberes e práticas

Paranavaí - 2021

2021 by Editora EduFatecie
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright © Edição 2021 Editora EduFatecie
Revisão: Os autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição oficial da Editora EduFatecie. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

U48 Uma década de IFPR – Campus Paranavai: sujeitos saberes e práticas / Valeriê Cardoso Machado Inaba, José Barbosa Dias Júnior (orgs.). Paranavai: EduFatecie, 2021.
153 p.: il. Color.

Bibliografia

ISBN Digital 978-65-80055-69-2

ISBN Físico 978-65-80055-73-9

DOI <https://doi.org/10.33872/edufatecie.umadecadadeifpr>

1. Instituto Federal do Paraná - História. 2. Ensino Profissional - História - Paraná. 3. Ensino técnico - História - Paranavai. I. Inaba, Valeriê Cardoso Machado. II. Dias Júnior, José Barbosa. III. Centro Universitário UniFatecie.

CDD : 23 ed. 370.6

Catalogação na publicação: Zineide Pereira dos Santos – CRB 9/1577



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons, Atribuição-Não-Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).



Unidade III: BR 376, km 102 -
Paranavai-PR
(Saída para Nova Londrina)
(55) (44) 3045 9898 / (55) (44)
99976-2105
www.unifatecie.edu.br



CONSELHO EDITORIAL:

Prof.ª Ma. Adriana A. Rodrigues
Prof. Dr. Alexander R. de Castro
Prof. Me. Arthur R. do Nascimento
Prof.ª Dr.ª Cassia R. D. Pereira
Prof.ª Dr.ª Claudinéia C. da S. Franco
Prof. Dr. Cleder Mariano Belieri
Prof. Me. Daniel de Lima
Prof.ª Dr.ª Denise K. Sbardelotto

EXPEDIENTE:

Diretor Geral: Prof. Me. Gilmar de Oliveira
Diretor de Ensino: Prof. Me. Daniel de Lima
Diretor Financeiro: Prof. Eduardo Luiz Campano Santini
Diretor Administrativo: Prof. Me. Renato Valença Correia
Secretário Acadêmico: Tiago Pereira da Silva
Coord. de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONPEX: Prof. Dr. Hudson Sérgio de Souza
Coordenação Adjunta de Ensino: Prof.ª Dr.ª Nelma S. R. de Araújo
Coordenação Adjunta de Pesquisa: Prof. Dr. Flavio R. Guilherme
Coordenação Adjunta de Extensão: Prof.ª Dr.ª Mariana A. Euflausino dos Santos Vieira
Coordenador NEAD - Núcleo de Educação a Distância: Prof. Me. Jorge Luiz Garcia Van Dal

EQUIPE EXECUTIVA:

Editora-chefe:
Prof.ª Dr.ª Denise K. Sbardelotto
Editor-adjunto:
Prof. Dr. Flávio R. Guilherme
Revisão Ortográfica e Gramatical:
Prof.ª Esp. Bruna T. Fernandes
Projeto Gráfico/Design/
Diagramação: Lorena G. D. Leal
Setor Técnico:
Fernando dos Santos Barbosa

Controle Financeiro:

Prof. Eduardo Luiz C. Santini
Assessoria Jurídica:
Prof.ª Dr.ª Leticia Baptista Rosa
Ficha Catalográfica:
Tatiane Vitorino de Oliveira e
Zineide Pereira dos Santos
Secretária:
Mariana Bidóia Machado
www.unifatecie.edu.br/editora
edufatecie@fatecie.edu.br

Prof. Dr. Fábio José Bianchi
Prof. Dr. Flávio R. Guilherme
Prof.ª Dr.ª Gléia C. L. R. Cândido
Prof. Dr. Heraldo Takao Hashiguti
Prof. Dr. Hudson Sérgio de Souza
Prof.ª Dr.ª Jaqueline de C. Rinaldi
Prof. Dr. Julio Cesar T. Colella
Prof.ª Dr.ª Leticia Baptista Rosa
Prof.ª Ma. Luciana Moraes Silva

Prof. Me. Manfredo Zamponi
Prof. Dr. Marcelo H. S. Picoli
Prof. Dr. Marcos Paulo Shiozaki
Prof.ª Dr.ª Nelma S. R. de Araújo
Prof. Dr. Paulo Francisco Maraus
Prof. Dr. Renã Moreira Araújo
Prof. Dr. Rodrigo Cesar Costa
Prof. Dr. Ronan Yuzo T. Violin

1ª Edição Impressa:
Paranavai – Paraná – Brasil

Dedicamos este livro a TODOS os nossos servidores, aos nossos alunos e ex-alunos, aos terceirizados e estagiários.

Foi com o trabalho incansável de todos vocês que este Campus se tornou tão especial.

Agradecimentos

Quando uma instituição pública de ensino, extremamente jovem, completa seu primeiro decênio é sinal de muito trabalho e de muita colaboração de muitas pessoas internas e externas à instituição, às quais temos realmente profunda gratidão:

Aos nossos servidores, cada um em seu setor, cujo trabalho foi essencial para chegarmos até aqui, sem vocês nada seria possível. Aos nossos terceirizados e estagiários que com muito zelo sempre colaboraram com nosso *Campus*.

Aos nossos alunos e ex-alunos, assim como seus pais e suas famílias, por confiarem em nosso trabalho e partilharem conosco o cotidiano escolar.

A toda Gestão de Ensino e Administrativa, às chefias das Coordenações e Setores do *Campus* Paranavaí que com muito humanismo, cordialidade e dedicação buscam atender a todos.

À nossa Diretora de Administração e Planejamento, Dayane de Oliveira Gomes, por tudo que faz em prol do *Campus*, mas especialmente pela ideia deste livro.

Aos servidores que aceitaram escrever um pouco das histórias deste *Campus*, mesmo em meio a tantas adversidades que a pandemia e o trabalho remoto nos impuseram: Alessandra Batista de Godoi Branco, Amanda Costa Pinheiro, Amarildo Pinheiro Magalhães, Angela Fontana Marques, Bárbara Poli Uliano Shinkawa, Camila Clozato Lara, Carlos Eduardo Barão, Dalva Oliveira Cabral, Daniela Eloíse Flôr, Elizete P. C. S. P. Forcadell, Erika Ananine Paiva, Felipe Augusto Moreira Bonifácio, Jorge Luís Ferreira da Costa, Lucas de Melo Andrade, Marcelo Lopes Rosa, Marcos Ayres Barboza, Renata de Souza Panarari, Suellen Jensen Klososki, Tatiana Colombo Pimentel, Thaís Watakabe Yanaga, Vanessa Aparecida Marcolino, Vanilza Valentim dos Santos e Zineide Pereira dos Santos.

Ao professor Lucas de Melo Andrade pelo auxílio na organização documental deste livro e na sugestão do título.

Agradecemos especialmente aos nossos professores da área de Lín-

gua Portuguesa, Rafael Petermann, Gabriela Fujimori da Silva e Olga Ozaí da Silva pela leitura atenta de muitos textos deste livro, qualificando-os para a publicação.

A toda Gestão do IFPR formada pela Reitoria e suas Pró-Reitorias.

À Prefeitura Municipal de Paranavaí e suas Secretarias Municipais pela parceria em diversas ações.

Aos Deputados Federais e Estaduais que visitaram o *Campus* Paranavaí e que destinaram recursos para a concretização de muitos projetos em prol da melhoria da infraestrutura para nossos alunos e servidores.

A toda comunidade que nos visita e que contribui para que o *Campus* Paranavaí não pare de crescer.

O nosso Muito Obrigado!

Os organizadores

Sumário

Apresentação	9
BRAVA GENTE (DA) BRASILEIRA! Em busca de um prólogo	13
MEMÓRIAS DE UM ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO: 10 anos da biblioteca do campus paranavaí	16
Zineide Pereira dos Santos Dalva Oliveira Cabral Érika Ananine Paiva	
UMA DÉCADA DOS CURSOS DE INFORMÁTICA NO CAMPUS PARANAÍ: impactos e trajetórias	30
Angela Fontana Marques Daniela Eloíse Flôr Felipe Augusto Moreira Bonifácio	
EIXO DE PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA: histórico e perspectivas	45
Carlos Eduardo Barão Vanessa Aparecida Marcolino Tatiana Colombo Pimentel	
O GRUPO DAS HUMANIDADES NO IFPR - CAMPUS PARANAÍ: diálogos para a formação integral do estudante	61
Bárbara Poli Uliano Shinkawa Lucas de Melo Andrade Marcelo Lopes Rosa	
DEZ ANOS DE SEPAE: um trabalho voltado para transformação social por meio da educação	74
Thais Watakabe Yanaga Alessandra Batista de Godoi Branco Vanilza Valentim dos Santos	

PERCURSO DO NAPNE PARANAÍ:
entre desafios e conquistas 90
Amanda Costa Pinheiro
Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell
Marcos Ayres Barboza

DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO
DA PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
NO IFPR - CAMPUS PARANAÍ 103
Camila Clozato Lara
Jorge Luís Ferreira da Costa
José Barbosa Dias Júnior

O PROGRAMA MULHERES MIL NO IFPR –
CAMPUS PARANAÍ: uma ação afirmativa em prol
da valorização e emancipação de mulheres
em situação de vulnerabilidade social 117
Renata de Souza Panarari
Valeriê Cardoso Machado Inaba
Suellen Jensen Klososki

A OFERTA DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS
NO IFPR – CAMPUS PARANAÍ:
uma experiência com o pronatec 130
Valeriê Cardoso Machado Inaba
José Barbosa Dias Júnior

BIOGRAFIAS ACADÊMICAS 145

Apresentação

“Trabalhar com as mãos ensina muito”.

José Saramago

Em 2010, quando o professor Irineu Mário Colombo pediu ao escritor José Saramago que criasse uma frase para a comemoração de inauguração do Campus Foz do Iguaçu, do Instituto Federal do Paraná, nenhum de nós tinha a real dimensão do quanto essa frase nos representaria. Essa pequena epígrafe resume um pouco da grandeza do IFPR, em especial, do compromisso com o serviço público prestado pelo Campus Paranavaí.

No mesmo ano, no segundo semestre de 2010, o Campus Paranavaí foi inaugurado e iniciou suas atividades. Portanto, no ano de 2020, comemoramos uma década de funcionamento em prol da educação pública. E, é por esse motivo, por termos muitas histórias para contar desses dez anos que nos inspiramos a registrar algumas delas neste livro.

Ao longo dessa década partimos de 10 servidores em agosto de 2010 para 115 servidores, em 2020; ampliamos de um bloco didático para mais seis edificações, com a sétima em construção; da oferta de três cursos subsequentes para três cursos integrados, um subsequente, três cursos superiores e três especializações lato sensu. Em 2020, possuíamos mais de 900 alunos que residiam em 37 municípios do entorno de Paranavaí. Os números são realmente expressivos que concretizam o mais importante, o trabalho comprometido e engajado dos servidores, terceirizados e estagiários. Todas as histórias que serão contadas nas páginas seguintes representam suor, lágrimas e muita alegria dos trabalhadores desse *Campus*.

Paranavaí é um município de 88.922 habitantes (estimativa IBGE, 2020) localizado na região Noroeste do Estado do Paraná. O IFPR – *Campus* Paranavaí está instalado num bairro novo do município que ainda é essencialmente residencial e isolado. O acesso não é tão fácil, a divulgação da instituição é difícil e os recursos para manutenção são a cada ano mais escassos, mas... a força de vontade e a sapiência de seus trabalhadores transpõem obstáculos fazendo esse *Campus* ser referência administrativa, de ensino, de organização e de gestão para o IFPR.

Para contar melhor essa história, nada melhor que um texto poético escrito por um de nossos primeiros servidores técnico-administrativo, hoje Pró-Reitor de Ensino, Amarildo Pinheiro Magalhães, que viu o terreno de localização do *Campus* ser demarcado enquanto se deslocava de Loanda-PR para Maringá-PR em busca de qualificação profissional. Seu prólogo, *Brava Gente (da) Brasileira! Em busca de um prólogo*, nos inspira a iniciar a narrativa dessa história de trabalho e luta pela educação pública realizada pelo *Campus* Paranavaí.

Quando falamos em história certamente lembramos das histórias contadas e escritas nos livros que lemos. Zineide Pereira dos Santos, Dalva Oliveira Cabral e Érika Ananine Paiva, servidoras técnico-administrativo do setor da biblioteca nos apresentam o texto *Memórias de um espaço em construção: 10 anos da Biblioteca do Campus Paranavaí* que contará como era a biblioteca do *Campus* Paranavaí quando as primeiras aulas foram ministradas e que a Zineide já era nossa bibliotecária.

As professoras Angela Fontana Marques e Daniela Eloíse Flôr juntamente com o professor Felipe Bonifácio escreveram um texto que dá voz aos sujeitos que ministram aulas, que estudam e estudaram em um dos cursos da área de informática: *Uma década dos cursos de Informática no Campus Paranavaí: Impactos e Trajetórias*. Nesse capítulo, os autores contarão a evolução do primeiro curso subsequente de informática, à implantação do primeiro curso técnico integrado ao ensino médio, ao primeiro curso superior de tecnologia que evoluiu para engenharia e à primeira especialização lato sensu do *Campus* Paranavaí. A área de informática contribui para o itinerário formativo dos estudantes, partindo do curso técnico à pós-graduação lato sensu. A professora Daniela conhece bem essa história porque ingressou ao *Campus* com sua fundação e foi a primeira Diretora de Ensino Pesquisa e Extensão do *Campus* Paranavaí.

Acompanhando o desenvolvimento das ações e considerando a ordem cronológica da história do *Campus* Paranavaí, Carlos Eduardo Barão, Vanessa Aparecida Marcolino e Tatiana Colombo Pimentel, professores da Área de Alimentos, escreveram o texto *Eixo de produção alimentícia: Histórico e perspectivas* que nos mostrará a evolução do extinto curso subsequente de Alimentos para a implantação do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, assim como, o crescimento grandioso da área de Alimentos na pesquisa, na extensão e na inovação. O professor Carlos Barão e a professora Vanessa Marcolino conhecem toda essa história porque eles foram um dos primeiros professores a tomar posse no *Campus* Paranavaí.

A consolidação dos cursos e áreas apresentadas se fez também com apoio de servidores e professores de outras áreas do conhecimento, os quais, com o olhar humano, com vozes que cantam e com grande experiência de

arte, cultura, línguas e literatura consolidaram o Grupo das Humanidades no *Campus* Paranavaí. O *Grupo das Humanidades no IFPR – Campus Paranavaí: Diálogos para a formação integral do estudante* escrito por Bárbara Poli Uliano Shinkawa, Lucas de Melo Andrade e Marcelo Lopes Rosa demonstra o quão importante é, para uma instituição de educação profissional e tecnológica, ter as ciências humanas fortalecidas para a compreensão da sociedade contemporânea e atuação no mundo do trabalho, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Não há dúvidas que os educandos são os nossos maiores tesouros e neles depositamos toda a esperança de uma sociedade mais justa e igualitária. Mas para isso, esses alunos precisam de suporte familiar e acompanhamento pedagógico, o qual é feito por uma equipe multidisciplinar brilhante da Seção Pedagógica (SEPAE) que ampara, acolhe, orienta e educa. As pedagogas do *Campus* Paranavaí, Alessandra Batista de Godoi Branco, Thaís Watakabe Yanaga e Vanilza Valentim dos Santos escreveram o texto *Dez anos de SEPAE: um trabalho voltado para a transformação social por meio da educação* e demonstram por meio de diversas ações que é possível realizar uma educação emancipatória que busca pelo desenvolvimento da cidadania. A Thaís compreende toda essa evolução porque foi a primeira servidora da SEPAE no *Campus* Paranavaí, tomando posse no início das atividades do *Campus* Paranavaí.

Ao refletirmos sobre uma educação que verdadeiramente emancipe e seja igualitária, é preciso também pensar em inclusão. O Instituto Federal do Paraná possui uma política de cotas e de inclusão considerável, visto que 80% das vagas são destinadas aos alunos de escolas públicas, afrodescendentes, indígenas, portadores de necessidades específicas, entre outras. Por esta razão, no *Campus* Paranavaí existe o NAPNE que é o núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas, cuja experiência será contada pela Amanda Costa Pinheiro, Elizete Forcadell e Marcos Ayres Barboza no capítulo *Percurso do NAPNE Paranavaí: entre desafios e conquistas*.

Certamente que a busca por uma educação emancipatória se dá por meio de todo o suporte pedagógico apresentado somados à qualificação dos servidores e estrutura física, que faz com que o ensino dos Institutos Federais seja diferenciado. Complementando as ações do *Campus* Paranavaí na busca pela promoção da cidadania e por oportunizar seus estudantes na busca pela emancipação, Camila Clozato Lara, Jorge Luís Ferreira da Costa e José Barbosa Dias Júnior no capítulo *Desenvolvimento e Consolidação da Pesquisa, Extensão e Inovação no IFPR-Campus Paranavaí* demonstrarão o quão fundamental é para os educandos ter contato com o universo da pesquisa, da extensão e da inovação e que faz toda a diferença na formação acadêmica e pessoal. Esse capítulo mostrará que o tripé ensino-pesquisa-extensão é realizado com afinco pelos servidores do *Campus* Paranavaí, haja vista a quantidade de projetos e

de bolsas de iniciação científica destinadas aos estudantes.

A pesquisa no IFPR – *Campus Paranavaí* possui grande importância partindo de seus servidores que são pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. É por meio dessa qualificação de pessoal que o *Campus Paranavaí* angaria recursos por meio de editais de fomento. Mas, além da pesquisa, a extensão também teve papel fundamental na história de serviço público à comunidade pelo *Campus Paranavaí*. Os próximos capítulos versarão sobre programas governamentais de assistência ao público mais carente como foi o Mulheres Mil e o Pronatec.

Renata de Souza Panarari, Valeriê Cardoso Machado Inaba e Suellen Jensen Klososki participaram ativamente da implantação do Programa Mulheres Mil no *Campus Paranavaí*, sendo que essa experiência será contada no capítulo *O Programa Mulheres Mil no IFPR – Campus Paranavaí: uma ação afirmativa em prol da valorização e emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade social*. O tema central desse texto, é indiscutivelmente, a importância de ações governamentais com enfoque nas mulheres e a possibilidade de transformação social para as participantes.

Da mesma maneira, compreendendo que atender a comunidade de diversas formas possíveis é função das instituições públicas, em especial, os Institutos Federais, Valeriê Cardoso Machado Inaba e José Barbosa Dias Júnior contarão a experiência com *A oferta de programas governamentais no IFPR – Campus Paranavaí: uma experiência com o PRONATEC*. Esse texto traz dados quantitativos e qualitativos de todos os anos em que o Pronatec foi ofertado no *Campus*, 2012, 2013, 2014 e 2018, como também seus desafios e conquistas.

Ressaltamos que este livro conta apenas uma parte das tantas histórias vivenciadas nessa última década. Ainda teríamos muito a dizer do que passou, afinal, muitas são as memórias que nos fazem rir, chorar e agradecer pelo aprendizado e, principalmente por todas as vidas que foram transformadas, ou ao menos, tocadas nesses dez anos. Mas, o *Campus Paranavaí* sempre olha para o futuro com toda sua força vanguardista, então já estamos pensando e sonhando com o que os próximos dez anos vão nos trazer. Não sabemos ao certo como será, desconfiamos que teremos muitos obstáculos, mas a nossa única certeza é que estaremos juntos, lutando por uma educação pública de qualidade que oportunize todos aqueles que necessitam de pão, de orientação e de esperança.

Os organizadores

BRAVA GENTE (DA) BRASILEIRA!

Em busca de um prólogo

*Volto pra casa nas asas da juriti
E vou pousar em Paranavaí
(Grupo Galha Azul)*

Nas terras da antiga colônia Paranavaí, que um dia já foi Vila Montoya e também a Fazenda Velha Brasileira, ou simplesmente, a Brasileira, de propriedade de Lindolpho Collor, na primeira década do século 21 abriu-se um loteamento ao qual se deu o nome de Oásis. Ao seu lado, outras áreas de passagens foram sendo transformadas em espaços urbanos, com nome outros, entre eles, o Jardim das Nações, mas todos emblematicamente conhecidos pelo povo da cidade como Jardim Oásis.

O Oásis era, na verdade, um deserto esquadrinhado de terra e pasto, com imponentes rotatórias, localizado entre a BR 376 e a Avenida Tancredo Neves, via que, até então, delimitava, na zona leste, o início-fim da área urbana, habitada e civilizada de Paranavaí. Das antigas fazendas de gado que deram lugar ao Oásis, restaram somente os quero-queros que reinavam como senhores absolutos do lugar, prontos a afastar qualquer visitante.

Foi às margens da 376, ou Rodovia do Café, como fora batizada no tempo do ouro verde, que se instalou, como uma semente que brotava, uma placa anunciando que ali se instalaria uma instituição federal de ensino. Aquele era o sinal de que as políticas públicas federais para a educação que começavam, com séculos de atraso, a chegar aos interiores do Brasil, alcançariam também as barrancas dos rios Paraná, Paranapanema e Ivaí. Sopraram diversos ventos e a placa-semente deslocou-se mais para o meio do loteamento e ali começou a brotar uma primeira construção, da qual muitos começaram a enamorar-se, entre eles, a professora que aos domingos à tarde ia dar voltinhas de carro por ali e também o professor da cidade vizinha que por ali passava semanalmente em seu deslocamento para o mestrado em Maringá.

A placa que sinalizava a construção brotante foi também portadora

e disseminadora de sementes de esperança para tantos brasileirinhos e brasileirinhas residentes em Paranavaí, que viam na nascente “Faculdade do Oásis”, entre eles, a jovem operária que, ao escavar valetas, contemplava o prédio nascente e tornou-se estudante da primeira turma a ocupar as paredes que ela viu serem erguidas.

É feita de gente, terra e tempo a história de um lugar. E o lugar cuja memória este livro torna célebre, foi ocupado, desde o início, por uma brava gente ou por uma “gente brava”, como descreveu um dirigente de uma das unidades do Instituto Federal do Paraná, em fevereiro de 2011. A força que constitui a história-memória do sangue, suor e lágrimas de tantos migrantes que teceram a atual Cidade Poesia, teceu também o Campus Paranavaí do IFPR com seus igualmente migrantes de Minas, do Goiás, do Mato Grosso (do Sul e do Norte) da Ponta Grossa, de Maringá, de Amaporã, de Terra Rica, de Itaúna do Sul, de Loanda e de tantos outros rincões que para ali vieram e continuam vindo, com alegria e esperança, juntar-se aos paranavaenses para serem construtores de histórias e de vidas. Vidas essas igualmente migrantes dos bairros de Paranavaí, próximos e distantes, e das cidades do Paraná e de outros estados do Brasil.

E quem é essa gente? É gente que brinca e briga e se zanga e perdoa, como diz um poeta da canção religiosa, mas uma brava gente que não abre mão de sua autenticidade, força que faz mover uma educação que seja, acima de tudo, libertadora, na plenitude dos sentidos de que podem assumir a palavra liberdade. Gente que dá o melhor de si, sem medo de arriscar-se para que o conhecimento liberte a si e a outros de toda as formas de amarras.

Com as reminiscências das cenas que iniciaram a tessitura do IFPR em Paranavaí, tenho a imerecida honra de inaugurar esta obra que imortaliza, sonhos, esperanças, desalentos e luta de inúmeros conhecidos e anônimos, trabalhadores da educação e estudantes trabalhadores e filhos de trabalhadores, que deram vida, cheiro, gosto, sentido e sentimento às paredes que o governante autorizou, que os operários construíram e hoje são o jardim onde novas gerações são cultivadas. Sejam as histórias aqui registradas, bandeira perene a indicar e fortalecer a luta de todos aqueles e aquelas que acreditam em um país que cresce, fortalece-se e torna-se verdadeiramente independente por meio da educação de qualidade. Que seja também o oásis em que todos os caminhantes possam beber da água revigorante do conhecer(se), do dialogar e do conviver.

Como na obra de Ana Maria Machado, em que primeiro vive-se feliz para sempre e depois se vai lutar e acordar o Gigante, concluo este início com a pergunta-resposta de Fernando Pessoa, que poderia, estar no fim:

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Amarildo Pinheiro Magalhães
Hoje, Pró-reitor de Ensino
Para sempre, servidor do IFPR – Campus Paranavaí

MEMÓRIAS DE UM ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO: 10 anos da biblioteca do campus paranavaí

Zineide Pereira dos Santos
Dalva Oliveira Cabral
Érika Ananine Paiva

Que é esquecimento senão a privação da memória? E como é, então, que o esquecimento pode ser objeto da memória se, quando está presente, não me posso recordar? Se nós retemos na memória aquilo de que nos lembramos, e se nos é impossível, ao ouvir a palavra 'esquecimento', compreender o que ela significa, a não ser que dele nos lembremos, conclui-se que a memória retém o esquecimento. A presença do esquecimento faz com que o não esqueçamos; mas quando está presente, esqueçemo-nos.

(Santo Agostinho, Livro X, 16.24).

NO INÍCIO ERA ASSIM

No ano de 2010, mais especificamente no dia 4 de março, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) publicou seu primeiro edital de contratação de servidores para 13 unidades, entre eles figurava o *Campus* Paranavaí. Com pouca variação, o edital anunciava o cargo para bibliotecário, assim como para auxiliar de biblioteca. Consideramos neste dia e ano o nascimento da biblioteca do IFPR.

No dia 2 de agosto do mesmo ano houve a cerimônia de posse de dezenas de servidores, realizada no Anfiteatro do *Campus* Curitiba, neste mesmo local também funcionava, de forma provisória, a Reitoria. A maioria dos servidores iniciaram as suas atividades laborais no dia 3 de agosto, entretanto, no *Campus* Paranavaí os alunos tiveram seu primeiro dia letivo em 16 de agosto deste mesmo ano.

A construção do edifício do IFPR *Campus* Paranavaí ainda estava em fase de conclusão quando os primeiros servidores iniciaram suas ativida-

des laborais. Na parte interna, os serviços estavam nos acabamentos, mas a parte externa ainda era um canteiro de obras, onde homens e máquinas compartilhavam o mesmo espaço.

O edifício contava com um único bloco didático onde passou a funcionar salas de aula, laboratórios, salas de trabalho improvisadas e uma sala reservada à biblioteca. O Diretor Geral daquele período era o Professor Gilson Lima de Moraes.

O funcionamento do *campus* se iniciou com sete¹ técnicos administrativos e oito² professores. Além do Diretor, o *campus* já contava com outros quatro servidores, sendo eles: José Barbosa Dias Júnior³, professor na área de informática; duas estagiárias: Jessica Godê (pelo período de dois anos) e Aline Beker, ambas alunas do curso de Administração da UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná *Campus* Paranavaí; e duas senhoras responsáveis pela limpeza do prédio: Vera Araújo Vieira dos Santos e Iraci Rodrigues.

O Diretor, então, apresentou à bibliotecária a sala em que havia pensado para abrigar o acervo. Nela já estavam as estantes (ainda embaladas) e algumas caixas contendo livros, o mesmo informou que assim que fosse a Curitiba traria mais algumas. O referido espaço tratava-se da primeira sala à esquerda no bloco dois, onde hoje funciona o Laboratório de Biologia. Quebrando as expectativas do diretor, o local foi prontamente rejeitado, pois haviam duas paredes com longas vidraças que projetavam um sol muito forte no período da tarde. Ele ficou frustrado, pois em sua ingênua e poética concepção a biblioteca deveria ficar em primeiro plano.

Concorda-se plenamente com esta visão, porém com o prédio em construção faltavam, naquele momento, equipamentos essenciais que pudessem trazer ao espaço um mínimo de conforto térmico, a exemplo de ar condicionado, cortinas ou persianas, a fim de diminuir a luminosidade. O Professor Gilson concordou com a troca e, na sala ao lado, foi montada a primeira biblioteca do *campus*. Neste meio tempo a biblioteca ganhou um importante reforço, a chegada da servidora Cinthia Bonin da Silva Benassi, nossa auxiliar de biblioteca que ingressou no *campus* no dia 18 de outubro de 2010.

Em 2010, o Jardim das Nações era um bairro novo e com poucos moradores, que não contava com muitos recursos de infraestrutura, todavia já em expansão, devido a presença do Instituto Federal. Por exemplo, ainda não haviam linhas de ônibus, restaurantes, lanchonetes, linhas telefônicas e

1 Amarildo Pinheiro Magalhães – (técnico em assuntos educacionais); Dayane de Oliveira Gomes (contadora); Marcos Sakada (assistente em Administração); Sérgio Assis de Almeida (administrador); Thais Watakabe (pedagoga); Wesley José de Souza (assistente em administração) e Zineide Pereira dos Santos (bibliotecária).
2 Ayslan Trevisan Possebom (Informática); Carlos Eduardo Barão (Alimentos); Daniela Eloise Flôr (Informática); José Barbosa Dias Júnior (Informática); Marcela Moreira Terhaag (Alimentos); Ricardo Gouveia Teodoro (Eletromecânica); Vanessa Aparecida Marcolino (Alimentos).

3 O Professor José Barbosa Dias Júnior foi redistribuído do IF-GO para o IFPR no primeiro semestre de 2010, tendo sido o primeiro docente em efetivo exercício no Campus Paranavaí e o segundo diretor do *campus* (2011 - 2023)

internet, existiam apenas poucos moradores. A fim de diminuir os impactos e garantir o mínimo para comunicação, os servidores se reuniram e contrataram um serviço de internet via rádio, entretanto, depois de resolvida a questão de acesso à internet, somaram-se outros problemas, como a falta de fios para formar uma rede, pois não havia fio longo o suficiente para chegar na biblioteca.

Para sanar parte deste problema, a biblioteca mudou-se novamente e instalou-se na última sala do bloco dois, ao lado da cantina, onde permaneceu até o dia 25 de novembro de 2012, conforme *e-mail* encaminhado no dia 23 de novembro pela Diretora de Ensino da época. Nesta comunicação, ficou acertado que a biblioteca deveria iniciar a mudança no dia 26 de novembro (segunda-feira) e encerrar no dia 30 do mesmo mês, contudo, a mudança demorou mais que o prazo estipulado, devido à falta de pessoal, de equipamento e a dificuldade com o transporte dos livros e mobiliários.

A nova instalação da biblioteca era no piso superior, nas salas dois e três, o que dificultava o trabalho de transporte dos livros, mobiliários e estantes, pois o edifício não contava com elevador ou plataforma de acessibilidade. Todas estas dificuldades culminaram para o aumento do tempo estipulado pela diretoria, além do prejuízo dos alunos no período de provas e na elaboração do TCC- Trabalho de Conclusão de Curso- de algumas turmas.

As paredes estavam em um estado ruim e foi solicitado da diretoria a possibilidade de se fazer uma nova pintura, pedido que foi prontamente atendido. O trabalho de pintura foi realizado, já com os livros nas estantes e sem nada de proteção ao acervo, o que gerou retrabalho de higienização do mesmo e uma demora maior para a reabertura. Concomitante ao serviço interno, houveram pequenos reparos no telhado, a fim de corrigir o problema das goteiras.

A reabertura aconteceu no dia 12 de dezembro de 2012. Com a mudança, o espaço da biblioteca foi dobrado e passou a ter cerca de 120m². O número de estantes passou de oito para dezesseis, o que ajudou a acondicionar todos os livros que estavam em caixas. O espaço era suficiente para dez mesas, mas naquele período possuía apenas duas, com capacidade para seis alunos cada. Foi possível organizar o espaço visando, também, a acolhida de futuros alunos com possíveis problemas de mobilidade.

O ano de 2013 chegou trazendo muita chuva branda. No dia 6 de janeiro choveu forte e uma rachadura no teto não suportou o volume de água acumulado, causando um gotejando em cima da estante, que ocorreu durante a noite e acabou molhando 15 livros. O telhado havia sido reparado, tirando todo o receio da equipe quanto a este problema, por isso não havia preocupação com novos focos. A Direção foi informada sobre o ocorrido, e a terrível informação de que não havia previsão de reforma geral para o telhado

surgiu, fazendo a biblioteca conviver com este fantasma.

Por todo o ano de 2013, a biblioteca conviveu com a chuva e o temor de novos focos. A forma encontrada de minimizar o problema foi puxar as estantes, deixando-as mais próximas da parede. Entre abril e maio houve o retorno das chuvas fortes, a rachadura no teto avançou e o que tanto se temia aconteceu novamente. No Dia 12 de julho de 2013, primeiro dia de férias, as estantes foram novamente esvaziadas e encostadas na parede oposta às goteiras, eliminando toda acessibilidade possível do local, felizmente o IFPR não tinha, naquele momento, nenhum aluno com problema de mobilidade. O bolor se espalhou em uma parede e em alguns pontos do teto e novas preocupações surgiram, por causa da umidade. No início do ano de 2014, as paredes foram novamente pintadas para disfarçar as marcas do bolor, mas o telhado continuava sem previsão de reforma.

Todo o mês de janeiro e em parte de fevereiro os livros permaneceram sobre as mesas para a secagem. Foram tomadas todas as precauções possíveis para a recuperação. Nenhum livro ficou sem condições de uso, entretanto, as folhas e capas ficaram duras, tortas e quebradiças. A biblioteca permaneceu funcionando neste espaço até o dia 4/7/2017, quando houve a mudança definitiva para o bloco administrativo.

Em meio aos problemas de alocação, pintura e goteiras, o ano de 2014 trouxe um alento, pois prometia uma vida bem curta para a biblioteca no bloco dois. Isto porque, no mês de março de 2014, deu-se início a fundação do bloco administrativo. O projeto seria executado em duas etapas: uma empresa seria responsável pela fundação, que consistia na estrutura em dois andares em pré-moldados; a outra empresa se responsabilizaria pelo fechamento, acabamento, além da rede lógica. Após vistorias e, quando a obra parecia prestes a ser entregue, constatou-se problemas de toda ordem, inclusive goteiras e infiltrações. Durante as fortes chuvas, o edifício sofria com alagamentos internos nos dois andares, dessa forma, os funcionários da biblioteca ficaram apreensivos, pois o fantasma das chuvas voltou a assombrar, de forma que sobravam perguntas e as respostas eram incertas.

Em meio aos impasses, o tempo foi passando e já não havia mais previsão para mudanças, nem mesmo a longo prazo. Após as vistorias, a empresa responsável procedia os ajustes necessários enquanto novos problemas surgiam. O país passava por complicações políticas e financeiras e os repasses ficaram suspensos por um tempo, o que ocasionou mais atrasos. Passou-se quatro longos anos de espera até o bloco ficar em condições de ser ocupado.

Em seu projeto original, o bloco administrativo deixava reservado um espaço de 534,06m² para a biblioteca, no entanto, com o objetivo de abrigar no mesmo edifício todos os setores administrativos (inclusive sala dos professores) a Direção Geral do *campus* fez uma reestruturação espacial e a bi-

biblioteca justificou a razão pela qual necessitava de tanto espaço. No dia 18 de maio de 2017, a Bibliotecária Dalva de Oliveira enviou por *e-mail* argumentos salientando que, entre outras razões, a biblioteca tem a função de,

[...] incentivar a leitura e a pesquisa, apoiar os programas curriculares, mas a biblioteca não é somente local de pesquisa é também um espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos, é para isso, precisamos estar em um espaço onde possamos oferecer tudo isso para nossos alunos

Além da função de incentivo à leitura, a questão do espaço para abrigar o acervo em expansão e áreas adequadas ao setor administrativo foi abordada, pois era necessário assegurar o mínimo de acessibilidade.

[...] O espaço que está sendo reservado para a biblioteca é de 334m², hoje temos um acervo que já ultrapassa 10.000,00 exemplares, visto que a biblioteca é um setor que está sempre em crescimento expansão. Também temos que respeitar as normas da acessibilidade, isso demanda mais espaços

A questão da metragem reservada a biblioteca ainda estava em estudo, razão pela qual há divergências nas medidas. Com esta mudança, parte do espaço reservado a mesma foi utilizado para abrigar a Secretaria Acadêmica, o NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas- e outra parte ficou sendo utilizada como depósito, ficando a biblioteca com uma área útil de 327,99m².

Quando a biblioteca iniciou o processo de mudança definitivo, em 5 de julho de 2017, o seu quadro de funcionários já era maior. Pertencia ao quadro de pessoal cinco servidores: Zineide Pereira dos Santos (afastada para capacitação), Cinthia Bonin da silva Benassi, Dalva Oliveira Cabral, Érika Ananine Paiva e Gabriely Rodrigues dos Santos (estagiária). Desta vez, com mais pessoal, a metodologia foi mais organizada, ademais, a Direção destacou dois servidores para ajudar na montagem, desmontagem e transporte dos livros e mobiliários, sendo eles: Lourival Benedito de Souza e Ademir Reis Bento (ambos terceirizados). Essa ajuda extra foi fundamental, pois desta vez a distância e as dificuldades de mudança foram maiores e mais complexas.

Finalmente, no dia 14 de julho de 2017, a biblioteca foi reaberta em seu novo e definitivo espaço. O processo de ocupação deste local foi longo e recheado de dúvidas e negociações, mas ao final prevaleceu o bom senso de todos os envolvidos e a biblioteca hoje ocupa um espaço melhor e mais adequado ao seu pleno funcionamento.

Antes do encerramento do contrato da Gabriely, estagiária citada anteriormente, a biblioteca ganhou mais um importante reforço no quadro de pessoal, Fernando Yanaga chegou para ficar no dia 31/7/2018. Todos os setores do Instituto que faziam jus às 30 horas já estavam, assim, funcionando.

Embora a biblioteca se encaixasse nesta categoria, os funcionários mantinham a biblioteca funcionando e trabalhando oito horas por dia. Quando a bibliotecária Zineide retornou de sua licença capacitação, no dia 2 de março de 2018, é que foi possível organizar o setor e dar entrada no processo para requisição das 30 horas.

Adquirido o direito de trabalhar seis horas ininterruptas, a biblioteca manteve o mesmo horário de atendimento, ou seja, das 07h30min às 22h. Esse horário era mantido com muito esforço pelo quadro de pessoal anterior, mas com a chegada do servidor Fernando e o retorno da servidora Zineide, foi possível organizar os horários e fazer uso deste benefício.

BIBLIOTECA EM NÚMEROS

A Biblioteca do Instituto Federal do Paraná - *campus* Paranavaí, tem por finalidade apoiar as atividades acadêmicas, nas funções de ensino, pesquisa e extensão. Toda aquisição é voltada ao atendimento das ementas dos seus cursos e todo o acervo está concentrado em um único espaço físico, localizado no pavimento térreo do bloco administrativo, tendo capacidade de assentos para aproximadamente 100 alunos, permanecendo aberta de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h. Como instrumento essencial ao processo de ensino e aprendizagem, a Biblioteca oferece vários serviços aos seus usuários, visando promover o acesso e o uso da informação para a comunidade interna e externa.

Sua infraestrutura compreende os locais, as instalações, a iluminação, a acústica, a organização interna para o arranjo do acervo, os equipamentos de segurança e os serviços. O arranjo físico está dividido em três áreas, um ambiente reservado à área administrativa, um ao público e um ao acervo: a) Área Administrativa e processamento técnico b) Área pública com terminais de consultas, balcão de referência/atendimento, três salas para estudo em grupo e salão de leitura com 68 assentos c) Área de acervo, com 48 estantes.

Quanto ao mobiliário, para o atendimento à comunidade acadêmica, a biblioteca disponibiliza o necessário para o desenvolvimento de suas atividades e acomodação, assim como uma mesa de estudo individual adaptada e reservada à portadores de necessidades especiais. As mesas possuem padrão ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas- e as cadeiras ergométricas, oferecem conforto aos usuários durante sua permanência na unidade. Integram o mobiliário, 68 armários de guarda-volumes.

São disponibilizados 10 computadores conectados à Internet, com a tecnologia *wireless*, que permite o acesso para dispositivos móveis, além dos serviços comuns como: os empréstimos locais, domiciliares e entre bibliotecas, educação de usuário e orientação para normalização de tra-

balhos acadêmicos.

2.1 Recursos Tecnológicos

Objetivando elevar o número de títulos e alavancar a possibilidade que o aluno tem de acesso, aumentando o número de horas para a pesquisa, aprendizado e conhecimento, com a aquisição da Biblioteca Virtual da Pearson fica assegurado o acesso e o compartilhamento no uso da informação. O acervo eletrônico é formado por 7.246 títulos de e-books, contemplando todas as áreas do conhecimento.

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza para as instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional. As bibliotecas possuem assinatura de 168 bases de dados, com acesso local e remoto para toda comunidade acadêmica.

O IFPR disponibiliza às bibliotecas, assinaturas de 313 normas e 17 ISO, buscando formas de ampliar a participação da comunidade, objetivando o oferecimento de materiais em novos suportes para a pesquisa on-line, proporcionando a comunidade, assim, mais conforto e praticidade em suas pesquisas

2.2 Recursos humanos

Para a realização de suas atividades e atendimento aos alunos, a biblioteca do *Campus* Paranavaí conta, no ano de 2020, com uma estrutura de recursos humanos de cinco servidores que realizam atendimento ao público e executam procedimentos administrativos: Zineide Pereira dos Santos (Bibliotecária, chefe da seção biblioteca), Dalva Oliveira Cabral (Bibliotecária), Cinthia Bonin da Silva Benassi (Auxiliar de Biblioteca), Érika Ananine Paiva (Assistente em Administração) e Fernando Yanaga (Assistente em Administração).

2.3 Processo de aquisição e acervo

Todo o processo de aquisição é norteado pela “Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFPR”. Os materiais bibliográficos são adquiridos com a finalidade de suprir os programas de ensino dos cursos ofertados pelo *campus*, bem como dar apoio aos programas de pesquisa e extensão, além de proporcionar aos alunos literaturas, objetivando leituras de lazer.

A Biblioteca tem como objetivo adquirir material de informação de maneira racional e sistemática, utilizando dos processos de compra, doação e permuta. O processo de aquisição das Bibliotecas do IFPR está amparado pela Política Orçamentária para Aquisição de Acervos. Chibior, Castro e Silva, (2015) afirmam que esta política foi “instituída em 2011 no Gesprad – Encontro de Gestão, Eficiência e Práticas Administrativas, promovido pela Pró-Reitoria de Administração (PROAD) que aconteceu no *Campus* Foz do Iguaçu”

Tal política foi idealizada pelo Professor Ezequiel Westphal, que na época ocupava o cargo de Pró-Reitor de Ensino, apoiada pelo Reitor e diretores dos *Campi*. Com pequenas modificações que vem sendo implementadas ano a ano, a Política Orçamentária para Aquisição de Acervos “determina que 10% do orçamento bruto de cada Câmpus seja destinado a acervos bibliográficos. Em 2013, num período de crise institucional e intervenção administrativa, este percentual foi reduzido para 5%”. (CHIBIOR, CASTRO, SILVA, 2015).

Devido a estruturação das bibliotecas, os percentuais de recolhimento vêm caindo ano a ano. Em 2017 os percentuais “retidos para aquisição de Acervo Bibliográfico, no montante de 3% para os *Campi* Pré-Expansão e 5% para os *Campi* Expansão e Avançados. (PLANO DE GESTÃO IFPR, 2017, p. 83). Neste ano, de acordo com o Plano de Gestão IFPR 2020, o montante “para aquisição de Acervo bibliográfico, sendo este o percentual mínimo de 5% para os campi Fase 3 e Avançados e de 2% para os campi Fase 1 e 2.” (PLANO DE GESTÃO IFPR, 2020, p.69). O *Campus* Paranavaí, com funcionamento desde 2010, pertence à fase um. Os valores apresentados abaixo não refletem o percentual, destinado ano a ano, devido ao período que os processos licitatórios acontecem, normalmente no último trimestre, além da inclusão de todas as modalidades de aquisição, ou seja, compra, permuta e doação.

Quadro 1 - demonstrativo de aquisição ano a ano biblioteca Paranavaí

ANO	VALOR	TÍTULO	EXEMPLAR
2010	67.909,34	101	1149
2011	127.985,36	489	1844
2012	156.454,73	1129	2716
2013	159.067,69	779	2752
2014	139.364,89	711	2097
2015	10.145,76	243	351
2016	114.583,71	678	1588
2017	76.450,11	307	1095
2018	49.892,83	208	580
2019	52.170,35	205	592
2020	20.411,99	45	150
2021	25.146,00		
		4.895	14.914
TOTAL	974.801,74		

Fonte: Relatório Pergamum: Dados de aquisição-Gastos baseados nos processos de cadastro-Patrimônio (96) 16/11/2020

O acervo é constituído de diferentes documentos que em novembro de 2020 estavam assim distribuídos:

QUADRO 2 – Representação numérica do acervo geral da Biblioteca do IFPR – Campus Paranavaí.

REPRESENTAÇÃO NUMÉRICA DO ACERVO GERAL		
	Títulos	Exemplares
Acervo Geral de Livros	4.274	14.555
Dissertações	61	61
Teses	29	29
<i>E-book</i> - assinatura Base de dados Pearson	7.246	-
TOTAL	4.364	14645

Fonte: Relatório Pergamum Est-Levantamentos Bibliográficos-Geral do Acervo 18 (18/11/2020).
Elaboração: Chefe Seção Biblioteca, IFPR Paranavaí, 2019.

QUADRO 3 – Demonstrativo de livros e exemplares por curso da Biblioteca do IFPR – Campus Paranavaí.

DISTRIBUIÇÃO DE TÍTULOS E EXEMPLARRES POR CURSO		
CURSO	TÍTULO	EXEMPLAR
Engenharia Elétrica	413	2.177
Engenharia de Software	469	1.867
Licenciatura em Química	244	1.284
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	138	489
Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio	413	2.177
Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio	413	2.177
Técnico em Eletromecânica Subsequente	413	2.177
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	469	1.867
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	469	1.867
Literatura nacional e estrangeira	1334	2073

Fonte: Relatório Pergamum Est-Levantamentos Bibliográficos-Classificação 59 (17/11/2020).
Elaboração: Chefe Seção Biblioteca, IFPR Paranavaí, 2019.

2.4 Circulação: Empréstimos

No ano de 2010 os empréstimos de livros eram registrados em uma planilha. Não há estimativa numérica, uma vez que o registro de um aluno era apagado e substituído pelo empréstimo mais recente. Outro fator que influenciou nesta ausência de informação foi o de estar em andamento as negociações para aquisição do Pergamum, sistema de gerenciamento de

bibliotecas. Em 2020, o baixo número de empréstimos se deve a suspensão das atividades letivas (16 de março de 2020), em função da não disseminação do vírus da COVID-19.

Quadro 4 - Demonstrativo de empréstimos ano a ano

EMPRÉSTIMOS ANO A ANO			
Ano	Empréstimo	Renovação	Devolução
2010	----	-----	-----
2011	417	42	388
2012	1135	88	1141
2013	2990	298	2879
2014	3155	222	3094
2015	4711	362	4663
2016	5505	359	5540
2017	7025	446	6920
2018	7043	718	7126
2019	7364	535	7283
2020	1459	129	1209

Fonte: Relatórios Pergamum - Est-Circulação de materiais- Por mês (155) (23/11/2020)

AS VOZES DOS ALUNOS E SERVIDORES

A definição de biblioteca escolar e sua antiga visão como apenas um órgão de apoio material e simples depósito de livros e materiais de consulta é reducionista e não mais condizente com o atual contexto do sistema educacional, tanto quanto, na ótica de alunos e servidores do *Campus* IFPR de Paranaíba. Além do fazer normativo que rege a profissão do bibliotecário, a exemplo da aquisição, catalogação e organização de materiais bibliográficos para fins de empréstimos, “a biblioteca escolar não é somente local de pesquisa, mas também espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de alunos” (COSTA, 2013, p. 24).

[...] A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985, p. 22).

Como podemos demonstrar por meio do depoimento da Professora

Ester Back⁴ que a biblioteca transcende a sua função ao afirmar que,

[...] é um espaço muito rico que tem diversas finalidades. Primeiramente é um espaço de interação, inclusão e transformação social, onde a comunidade, a população, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos podem desfrutar de muitos benefícios. É claro que é um espaço de incentivo à leitura e à pesquisa, mas também é um espaço onde pode se desenvolver a agenda cultural da cidade como: música, cinema, teatro, artes visuais, palestras, oficinas e cursos. [...] a estrutura física também se mantenha atualizada e convidativa. (informação verbal).

Ao mencionar a estrutura física, fica claro que a referida professora acompanhou as andanças, mudanças e a evolução da biblioteca. Este espaço também é percebido pela Servidora Érika, que além de trabalhar no local, compreende que “a biblioteca é um lugar importante, peça fundamental dentro do processo de aprendizagem, visto que é por meio dela que os alunos buscam conhecimentos e interação, indo além de um simples espaço de armazenamento de livros” (informação verbal).

Além da função de espaço educacional, a biblioteca é local de trabalho, de encontros, de conversas, de confidências, de acolhimento de alunos e servidores, como saudosamente é lembrada pelo aluno egresso, Henrique Diniz Meira⁵.

[...] Ahh... a Biblioteca do IFPR do Campus de Paranavaí! É impossível referenciá-la sem um tom de grande afeto. Como experiência pessoal, foi um local de aconchego, muitas histórias e grandes amizades: com quem ali labora diariamente e, também, com as diversas obras que a recheiam (informação verbal).

O Servidor Fernando Yanaga relata que “ao trabalhar na biblioteca, percebi que nossas atividades transcendem o simples empréstimo de livros ou auxílio aos usuários no acervo.” Ele compreende muito bem sua atribuição e, como trabalhador, enfatiza e resume muito bem o nosso ofício ao dizer que,

[...] a nossa função acaba por ser também acolher os alunos que por aqui passam, já que muitos nos procuram em busca de uma palavra amiga, de alguém para poder desabafar ou simplesmente para sentir a presença de alguém por perto. Hoje, consigo perceber que o papel da biblioteca de nosso campus não é somente disponibilizar fontes de conhecimento, mas propiciar o desenvolvimento de nossos alunos, servidores e todos que por nós passam (informação verbal)

4 Ester Cristina Back Schulz, Professora de Artes, Diretora do Coral do IFPR e SICOOB Paranavaí.

5 Aluno Egresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 2012. Em 2020 está concluindo o Curso de Direito na Unifama com Bolsa 100% PROUNI. Já foi aprovado na primeira fase da OAB, aguardando a segunda, que foi adiada.

A Pedagoga Alessandra⁶ enfatiza as características e a função cultural que a biblioteca do *Campus* desenvolve ao longo de sua jornada, ao afirmar que,

[...] uma característica fascinante da Biblioteca do Campus de Paranavaí são as mostras, as exposições e as apresentações diversas que ocorrem nesse espaço, tornando-o mais rico em troca de conhecimentos, na valorização de diferentes linguagens e formas de expressão, principalmente entre as pessoas que integram a comunidade interna (informação verbal)

Muitos dos momentos culturais em que a biblioteca foi palco deve-se ao Professor, Escritor, Poeta e Historiador Felipe Figueira. Ele mesmo alega que “a equipe da biblioteca é de um cuidado e talento enorme, e que já me beneficiei várias vezes [...] expondo meus poemas e minhas fotografias à comunidade estudantil do IFPR.” A biblioteca cumpre a sua missão de “promover e valorizar a educação profissional e tecnológica com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão [...]” (POLÍTICA, 2018). O depoimento do aluno egresso Henrique Diniz, bem ilustra a missão da biblioteca e do IFPR em suas lembranças, demonstrando que, para além da missão, os momentos vão se somando e transformando a realidades de seus alunos.

[...] a Biblioteca também representou um local de importantes conversas, como reuniões que teceram, por vezes, tantas escolhas importantes, até muitos debates sempre inspiradores [...], as conversas de cinco minutos, normalmente aquelas entre a escolha ou a entrega de um exemplar [...]. Por fim, pode-se dizer que a biblioteca é, e foi para mim, um lindo poema, às vezes, uma crônica, e não raramente um grande romance. Dali, levarei para vida um mundo de oportunidades de conhecimentos das mais diversas fontes (informação verbal).

Muito se trabalhou para chegar em 2020 com a estrutura que a biblioteca e o *Campus* Paranavaí apresentam. Agradecemos cada cidadão que aqui trabalha ou estuda, assim como cada não recebido, pois assim sabemos que precisamos valorizar todos os sins. Gratificação especial a equipe da biblioteca, sem a qual todos os serviços prestados não teriam a mesma qualidade e dedicação.

Ao resgatar as memórias e os trabalhos realizados ao longo destes dez anos, chega-se à conclusão que cada dia de trabalho é vivenciado e recheado de experiências que se refletirão no amanhã. Cada ação cultural realizada na biblioteca do *Campus* Paranavaí, leva em conta o contexto atual, trazendo reflexão a alunos e servidores sobre política, educação, inclusão, tolerância e respeito, cumprindo assim, a sua missão de formar cidadãos críticos.

6 Alessandra Batista de Godoi Branco, Pedagoga do Campus Paranavaí.

Quadro 5 - Linha do tempo

02/08/2010	Posse de Servidores auditório Campus Curitiba em Curitiba.
03/08/2010	Início das atividades laborais no Campus Paranavaí.
16/08/2010	Início das atividades letivas no IFPR.
15/10/2010	Inauguração do Campus Paranavaí.
18/10/2010	Chegada da Cinthia Bonin da Silva Benassi, Auxiliar de Biblioteca.
2010	Final do ano de 2010. Consolidação do contrato para aquisição do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum.
07/02/2011 11/02/2011	Treinamento do Sistema Pergamum para os Bibliotecários de todos os <i>Campi</i> .
2011 – início	Mudança da biblioteca para a sala 02-14 – sala de aula 14: motivo – o Campus Paranavaí estava compondo uma rede provisória para receber sinais de internet com restos de fios e não havia um fio, inteiro, longo o suficiente para chegar até a sala 10. O Novo espaço da biblioteca na sala 14 ficou ao lado da cantina.
04/2011	Abril 2011 - Início dos cadastros dos livros no Sistema Pergamum.
09/2011	Setembro de 2011 – todos os livros recebidos anteriormente existente na biblioteca estavam cadastrados. 264 títulos e 751 exemplares.
09/2011	Setembro de 2011 – início dos empréstimos online no Campus Paranavaí.
26/11/2012	Mudança da biblioteca para o piso superior.
12/12/2012	Reabertura da biblioteca no piso superior.
06/01/2013	Goteiras dentro da biblioteca, 12 livros molhados.
13/03/2014 11/11/2014	Início e fim das atividades da Josiani dos Santos Silva Augusti – estagiária do Campus pelo Curso de Pedagogia da Unopar virtual.
03/2014	Início da construção do bloco administrativo. Projeto aponta espaço de aproximadamente 600m ² para a biblioteca.
10/09/2014	Início das atividades da Érika Ananine Paiva – Assistente Administrativa-que ficou lotada na biblioteca
10/11/2014	Atribuição de função gratificada para as bibliotecas do IFPR, incluindo Paranavaí.
28/11/2014	Início das atividades da Trueicy Alves Guimarães - nossa Estagiária – ela veio transferida da diretoria de ensino para nos auxiliar – cursava o 3º ano de Publicidade e Propaganda na UEM – Universidade Estadual de Maringá.
07/01/2015	Portaria de transferência da nova bibliotecária Dalva. Portaria 105 de 07/01/2015 – DOU.
02/02/2015	Início das atividades da nova Bibliotecária Dalva Oliveira Cabral, que veio em processo de redistribuição da Biblioteca da universidade Estadual do Paraná – Campus Palotina.
02/03/2015 01/03/2017	Início e fim das atividades do José Vitor de Carvalho Silva – Estagiário do Curso de Licenciatura em Química. Mestrado com bolsa pesquisa na Universidade federal do Paraná.

14/06/2016	Portaria 652 - Afastamento integral da servidora Zineide para participação em programa de pós graduação (mestrado).
06/07/2016	Portaria 785 - Designação Dalva oliveira Cabral para a cheia da Seção da biblioteca.
20/03/17 20/09/2018	Início e fim das atividades da Estagiária Gabriely Rodrigues dos Santos, que era aluna do Curso Integrado de Informática e, em 2019, aluna do Curso de Engenharia Elétrica.
05/07/2017	Mudança para a biblioteca no bloco administrativo.
14/07/2017	Reabertura da biblioteca no bloco administrativo.
18/05/2017	Envio de ofício justificando a razão de a biblioteca demandar tanto espaço.
31/07/2018.	Início das atividades do Fernando Yanaga.

Fonte: Dados da Biblioteca Campus Paranavaí

REFERÊNCIAS

CHIBIOR, Edilza Santos; CASTRO, Evandra Campos; SILVA, Daniel Cerqueira. **Biblioteca: Reflexo da concepção curricular do IFPR.** In: Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal EPCT (SBBI), 8. 2015. Manaus, 2015.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.** 2013. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

PLANO DE GESTÃO IFPR 2017. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/PG-2017-v3.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PLANO DE GESTÃO IFPR 2020. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PG-2020-INFO.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

POLÍTICA de Formação e Desenvolvimentos de Coleções das Bibliotecas do IFPR. Curitiba: CGB/PROENS/IFPR, 2018. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=73717&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 23 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

UMA DÉCADA DOS CURSOS DE INFORMÁTICA NO CAMPUS PARANAÍ: impactos e trajetórias

Angela Fontana Marques

Daniela Eloíse Flôr

Felipe Augusto Moreira Bonifácio

A Informática como área de atuação profissional

A informática como área de atuação é sempre manchete de oferta de vagas de emprego no Brasil. Adicionalmente, estudos realizados em um contexto global expressam uma grande demanda por profissionais com essa formação em muitos outros países. Por isso, é imperativo fomentar propostas educacionais que aproximem essa oportunidade contemporânea dos trabalhadores.

Consoante à esta demanda, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Paranaí investe na área tecnológica, por vocação, desde a sua inauguração. A oferta de uma educação profissional e tecnológica, gratuita e de qualidade, em vários níveis e modalidades, capaz de formar pessoas a atuarem em diversos segmentos do mundo do trabalho e com chances reais de serem integradas à força de trabalho de uma região, alavancam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de qualquer país.

O Professor Amarildo Pinheiro Magalhães, Técnico em Assuntos Educacionais do Campus e atualmente Pró-Reitor de Ensino do IFPR, comenta que:

[...] quando se fala em uma instituição de educação, ciência e tecnologia, a área de Informática emerge como que naturalmente como aspecto preponderante e estratégico para que sejam alcançados os objetivos para os quais esta existe. Foi dessa forma que, nos primeiros campi do IFPR o curso técnico em informática, eixo tecnológico informação e comunicação, constituiu-se em oferta padrão para todas as unidades e até este momento, continua sendo a maior oferta e uma das primeiras a verticalizar-se em todas as

unidades (MAGALHÃES A.P, 2020).

Outra ponderação do Professor Amarildo é sobre as duas formas mais recorrentes de realização dos conhecimentos da área de informática: uma voltada para a especificidade e outra para a mediação. No primeiro caso, encontra-se a produção e disseminação do conhecimento voltados para a própria área, isto é, os avanços que se constroem para os processos próprios do ensino, da pesquisa e da extensão no campo da informação e comunicação, como demanda inadiável para o progresso almejado por qualquer nação.

Quando se fala em mediação, tomam espaço as diversas possibilidades de interação da Informática com todas as áreas de produção de conhecimento, bens e serviços. Nesse aspecto, a área exerce papel orgânico de possibilitar o desenvolvimento dos demais campos do conhecimento e do setor produtivo. Às instituições de ensino, cabe prover os meios produtivos com profissionais que poderão caminhar e dialogar em muitas outras esferas efetivando e acelerando processos que impactam diretamente na vida dos cidadãos e cidadãs das mais diversas idades, níveis de escolaridade e classes sociais, conclui o Professor Amarildo.

Desta forma, é uma prerrogativa promover a qualificação como um processo educativo que favorece o desenvolvimento de soluções técnicas sem esquecer dos desdobramentos e das demandas pessoais e sociais que precisam ser articuladas para privilegiar o diálogo e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Foi envolto nessa dinâmica e afetado por essa responsabilidade que o eixo tecnológico informação e comunicação iniciou sua atuação no Campus Paranavaí, em agosto de 2010.

Há uma década investimos, incansavelmente, em uma educação de qualidade, capaz de nos alçar à um centro de excelência e, com isso, impactar sobremaneira a educação dos filhos que são confiados a nós. Neste relato, contamos essa história de forma enredada aos anseios e necessidades de muitas outras pessoas, pois estas demandas sempre foram o baluarte das decisões e das escolhas dos servidores do IFPR.

A caracterização apresentada sempre norteou as ações da gestão e as decisões pedagógicas de professores e técnicos do eixo de Informação e Comunicação, coadunando com o perfil dos egressos dos cursos que o Campus oferta ou já ofertou como, por exemplo, o Técnico em Informática, modalidade subsequente, concomitante ou integrado ao ensino médio, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o bacharelado em Engenharia de Software e a especialização lato sensu em Desenvolvimento de Sistemas para Web, Móveis e Embarcados. Tais ofertas foram sempre coerentes e alinhadas ao estabelecido como finalidades e características da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A confirmação da instalação de um Campus do IFPR em Paranavaí foi muito comemorada, e as expectativas centrais orbitavam sobre a qualificação de mão-de-obra em nível técnico e superior capaz de atrair à cidade e à região grandes empresas, fomentando o progresso da região da AMUNPAR - Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná, acostumada a mandar seus filhos em busca de conhecimento nas instituições de ensino de Paranavaí. Para atender as demandas dos cidadãos, do mundo de trabalho e da sociedade de Paranavaí e região, teve início a oferta matutina e noturna do curso Técnico em Informática, modalidade Subsequente, em 2010.

Em 2011, além do Subsequente foi implantada uma nova turma no período vespertino na modalidade Concomitante. Nesta modalidade os estudantes cursavam as disciplinas do ensino médio em outras instituições e as disciplinas da área técnica no IFPR.

A cidade de Paranavaí, bem como outros municípios da região noroeste do Paraná, apresentavam uma grande diversidade de organizações carentes de profissionais técnicos capacitados na área de desenvolvimento de sistemas computacionais. E, apesar desta conhecida necessidade, os cursos preparatórios na área de informática ainda eram insuficientes, fazendo com que as empresas tivessem que buscar profissionais em outras regiões.

Por isso, em 2012, a oferta do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio procurou responder à demanda represada e promover a articulação completa entre o ensino médio e a formação técnica. O curso foi planejado para formar pessoas capazes de aprender continuamente, de reconhecer oportunidades, de atuarem com discernimento, ética e comprometimento com as desigualdades sociais. Desta forma, esses educandos seriam profissionais capazes de suprir e contribuir com as demandas dos arranjos produtivos e culturais da cidade de Paranavaí e de toda a região atendida pelo Campus do IFPR.

A nova proposta deu amplitude aos projetos de pesquisa, extensão, ensino e inovação, e logo nos primeiros anos se mostrou muito promissora, integrada e inter-relacionada. Os estudantes relatavam que seus horizontes estavam se expandindo, pois, além de almejamem uma vaga no mundo do trabalho, que os promovesse economicamente, também se sentiam qualificados e preparados para concorrerem a vagas do ensino superior e em concursos públicos.

Para muitos estudantes, o sonho de concluir um curso superior era tido como inalcançável por diversos motivos, seja pela pouca motivação familiar, o despreparo quanto aos conhecimentos referentes à Base Nacional Comum Curricular, o desconhecimento das formas de ingresso, a baixa autoestima e, talvez o motivo mais frequente, a situação econômica desfavorável que, muito frequentemente, leva o estudante a abandonar os estudos para trabalhar e

ajudar no complemento da renda familiar.

O depoimento da egressa Marcela Fernanda Galicioli Catanio, egressa do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio em 2015 e licenciada em Geografia pela UEM - Universidade Estadual de Maringá, é um exemplo da importância do IFPR na sua trajetória e da forte herança motivacional que nossos estudantes recebem para continuarem investindo, permanentemente, na sua formação, encorajando-os a não desistirem da sua vida acadêmica.

Considero como uma de minhas maiores proezas ter me formado na primeira turma de ensino médio do Instituto Federal do Paraná - campus Paranavaí. Durante 4 anos, o IFPR se tornou meu segundo lar. Isso porque, ao lado de meus amigos, vivi dias de batalha e também dias de muita alegria e aprendizado nessa instituição. Graças a um time excelente de profissionais eu conheço o real significado da educação. Fui ensinada por professores verdadeiramente dedicados à construção real de um ensino de qualidade. Além disso, em conjunto com o trabalho de todos os técnicos administrativos, esses docentes nos inspiraram a acreditar em nós mesmos e entender que a educação é o que de fato transforma o mundo. Agora, na comemoração de 10 anos do IFPR, nada mais justo do que parabenizar com meu mais profundo carinho todos os professores e servidores dessa instituição pública e de qualidade que trabalham arduamente na construção de um ensino eficaz, transmitindo não só conhecimentos, mas amor aos seus alunos. Mais do que parabéns, também devo deixar meu mais sincero obrigado! Sou grata a cada um de vocês professores e técnicos administrativos que plantaram em meu caminho a semente da educação. Graças a vocês hoje eu também trilhei o caminho do ensino, sou professora Licenciada em Geografia, tentando levar o conhecimento e a inspiração aos meus alunos, me espelhando em cada um de vocês para isso! Meus mestres, muito obrigada por terem transformado a minha vida e a de tantos outros alunos que passam pelas suas salas de aula a cada ano! Por mais difícil que a luta possa parecer, não desistam, por favor! Vocês são os verdadeiros heróis! Viva o IFPR! Viva os professores! Viva o ensino público e de qualidade! (CATANIO, 2020).

Com uma perspectiva multidisciplinar, o aluno Gabriel Felipe Moreira de Souza relata que:

[...] os anos de 2012 a 2015 foram de muito aprendizado e evolução na vida acadêmica. Com uma formação completa nas disciplinas do currículo do ensino médio e um conhecimento amplo e sólido na área da informática. Com isso, pude desenvolver habilidades pessoais, sociais e profissionais com o desenvolvimento de projetos, monitoria e apresentação em eventos. Com toda a educação recebida, fui capaz de passar em vestibulares e hoje curso medicina na Universidade Federal do Paraná em Curitiba.

Atualmente, através das capacidades técnicas adquiridas, desenvolvo projetos na faculdade na área da informática médica. Sou grato à esta instituição e a seus profissionais que me ensinaram muito e que pudemos compartilhar ótimos momentos (SOUZA G.F.M,2020).

Elizangela Marroni Moreira de Souza, mãe do Gabriel e também do Lucas Moreira de Souza, ambos egressos do curso Técnico em Informática, relata que:

Graças ao excelente ensino e apoio que sempre tiveram nessa instituição, eles passaram em vários cursos nos vestibulares e hoje o Gabriel faz Medicina e o Lucas faz Economia, ambos na UFPR. Tenho certeza que a base e o apoio que tiveram quando passaram pelo IFPR fez toda a diferença para que hoje eles tenham alcançado esse sucesso! Parabéns a todos os funcionários e professores e muito obrigada por tudo! (SOUZA E.M.M.S, 2020).

O depoimento da Elizangela é um exemplo de que para muitas famílias o IFPR Campus Paranavaí tornou-se uma possibilidade real de conquistar a ascensão social por meio da educação, rompendo com antigos paradigmas e mostrando que mesmo vagas em cursos muito concorridos podem e devem ser ocupadas pelos filhos da escola pública. Tais conquistas levaram a esperança aos lares de várias famílias que puderam sonhar com a possibilidade da formação acadêmica para os seus filhos em diferentes idades e níveis de escolaridade.

Para Thais Watakabe, pedagoga do Campus:

o curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio iniciou uma nova realidade no campus de Paranavaí. Passou a exigir muito mais das questões pedagógicas, pois lidávamos com estudantes menores de idade que cursavam uma etapa obrigatória da escolarização. Mas as emoções deste curso tiveram início antes mesmo do seu começo. Principalmente pela correria dos concursos públicos para contratação dos professores de diversas áreas como filosofia, história, química. Foi preciso organizar os horários de entrada e saída dos alunos, os planos de ensino, os diários de classe. Apesar da correria, tudo deu certo e o curso iniciou suas atividades com a maioria dos professores do núcleo comum e com os professores da parte técnica. Como pedagoga muitas atividades passaram a ser exigidas, como conselho de classe, reunião de pais, formação pedagógica. E um trabalho pedagógico que iniciou com a primeira turma deste curso foi o "Plano de estudos" que é uma ação que consiste em analisar por qual meio sensorial o estudante aprende com maior facilidade e orientá-lo a estudar desta forma. Essa ação perdura até hoje e foi estendida a todos os estudantes do campus. E foi em meio a essas orientações aos estudantes que surgiu o lema "Aula dada, Aula estudada", como tentativa de estimular os alunos a reservarem um tempo para seu estudo e comparecer aos atendimentos

dos professores. Foi um trabalho intenso e que deu muito certo, pois foi nítido a mudança de postura dos alunos com seus estudos no início do ano letivo e ao final do mesmo. Tanto que todos os estudantes que permaneceram na instituição, ao final do curso, conseguiram aprovação em vestibulares. O trabalho foi tão exitoso que outros cursos integrados iniciaram suas atividades no campus em momento posterior. E com a entrada dos novos servidores no setor pedagógico, o trabalho com os alunos passou ser expandido também para ações de aconselhamento sócio familiar e psicológico. Assim, o êxito do curso foi em função do trabalho de toda a equipe do campus e eu como a pedagoga da época pude contribuir um pouco com a história deste curso e dos alunos que passaram por ele (WATAKABE, 2020).

Dentre tantas histórias maravilhosas que se entrelaçam com a trajetória dos cursos de informática do Campus, vamos conhecer com mais detalhes a do Adriel Carlos Dias, que está intimamente ligada com os destaques que a pedagoga Thais Watakabe deu em seu depoimento. É uma história muito emblemática, pois reflete anseios, preocupações, apoio, esforços e conquistas que nossos alunos conhecem tão bem. O Adriel conheceu o Instituto Federal em 2011, por meio da divulgação realizada na escola de ensino fundamental que ele estudava. Na época, o IFPR Campus Paranavaí estava se consolidando no município e ainda era desconhecido da comunidade local e regional e era referenciado como a “Faculdade do Oásis”, em razão do nome do bairro onde se instalou. O Jardim Oásis, espaço recém loteado, afastado do Centro de Paranavaí, era um bairro novo onde haviam diversos terrenos vazios e poucas casas construídas ao redor, realmente um bálsamo para tantos sonhos e desejos.

Quando o Adriel ouviu a divulgação logo se sentiu atraído a participar do processo seletivo e, conforme ele relata, pensou:

Nossa, aquela Faculdade do Oásis, eu quero estudar lá! Falei para a minha mãe sobre o curso Técnico em informática integrado ao Ensino Médio e que eu queria estudar lá. Minha mãe, a princípio, não me apoiou, ela tinha medo, o bairro era novo e distante de casa, temeu pelos perigos e dificuldades que eu iria enfrentar, mas após algumas conversas ela não me proibiu de participar do processo seletivo, mas senti que ela não estava tranquila com a decisão que eu havia tomado (DIAS A.C, 2020).

Persistente, Adriel fez o processo seletivo em 2011 e foi aprovado. Em 2012, sua vida se uniu a de vários outros alunos e servidores, sem imaginar tudo o que iria fazer e vivenciar dali em diante.

Cheguei achando que era uma escola comum, porque eu vinha de uma em que, para ter nota, bastava copiar e ir para a aula, ficar em sala e não dar trabalho, assim se tinha a aprovação garantida. Foi passando o tempo, cursei o primeiro ano sem muita dedica-

ção, mas dei conta de ser aprovado. No segundo ano, não estava desempenhando meu papel de estudante adequadamente e a proximidade com alunos desinteressados só piorou a situação. No final do terceiro bimestre, em uma reunião com os pais, minha mãe foi alertada pelos professores - "Se o Adriel continuar do jeito que está vai acabar retido". Naquele momento entrei em desespero, fiquei assustado, eu nunca fui de me dedicar muito aos estudos, mas entendi que precisava mudar meu comportamento e estudar, e muito, caso contrário a reprova seria inevitável. Comecei a estudar e com muita seriedade, muitas horas de estudos, participação nos atendimentos acadêmicos eu consegui a aprovação (DIAS A.C, 2020).

Com aproveitamento insuficiente no começo do terceiro ano, Adriel estava prestes a desistir. Porém, sua mãe que de início se mostrou receosa com o seu ingresso na "Faculdade do Oásis" foi a pessoa que mais insistiu para ele continuar, pois observava a transformação no comportamento do filho, fruto do diferencial e da qualidade dos estudos ofertados pelo Instituto Federal. Cumprindo seu papel de responsável zelosa pelo futuro de um menino com 17 anos, a mãe do Adriel o fez perceber que ele tinha condições de se dedicar ainda mais, e que ele não deveria deixar a oportunidade de estudar no IFPR se esvaír entre os dedos.

Minha mãe não me deixou desistir e decidi interiorizar o lema do Campus Paranavaí "**Aula dada, Aula estudada**", e passei a me dedicar todos os dias aos conteúdos que tinham sido ministrados. A partir daquela mudança de atitude me tornei um novo Adriel, comecei a estudar muito, mais muito mesmo, todos os dias. Passei a ver o incentivo que eu tinha dos professores, pois de onde eu tinha vindo nunca havia visto professores conversarem com os alunos sobre as oportunidades, sobre o mundo fora da escola, sobre os caminhos que eu poderia seguir, e de como eu poderia me dar bem se eu agarrasse o ensino de qualidade que estava tendo. Ainda no terceiro ano, aconteceu outro fato que mudou demais a minha vida, comecei a participar de um projeto que marcou a minha vida, foi um projeto sensacional, um projeto que me lembro até hoje e me dá muita saudade, que foi a Robótica, projeto coordenado pela professora Daniela Flôr. Este projeto me fez aprender a programar, pois comandar aquele robzinho era muito desafiador. O projeto despertou em mim o interesse pela programação e eu nunca havia pensado em ser um programador. O tempo passou rapidamente e concluí o quarto ano certo da minha escolha para o ensino superior (DIAS A.C, 2020).

As oportunidades que o IFPR Campus Paranavaí apresentava para o Adriel iam lapidando-o, constituindo-o e transformando-o, assim como com toda a comunidade acadêmica. Tanto empenho só poderia ser recompensado com a recíproca da instituição em promover a verticalização e a integração entre a educação básica e a educação superior, perfeitamente

possível na proposta de criação dos Institutos Federais.

A abertura do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), em 2014, foi a resposta do IFPR à Chamada Pública que destacou cursos de informática como as opções mais solicitadas pelos estudantes e pela comunidade, à experiência exitosa dos cursos de informática do PRONATEC que foram operacionalizados no campus desde 2012, bem como à proximidade da conclusão de curso das primeiras turmas do integrado em informática.

Em um novo capítulo, a história do Adriel continuou se embaralhando com a trajetória dos cursos de informática:

Ao terminar o quarto ano, participei do processo seletivo e fui selecionado para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema (TADS) ofertado pelo Campus Paranavaí. Tinha um sonho de tirar os melhores conceitos, entrei no curso dizendo a mim mesmo que só iria tirar conceito A, e eu me dediquei muito e este sonho foi atingido, consegui alcançar o conceito final A em todas as disciplinas do curso. Acredito que além do meu esforço, a excelente bagagem proporcionada pelo Curso Técnico contribuiu em vários aspectos para que eu não tivesse dificuldade em concluir o curso superior (DIAS A.C, 2020).

A oferta da verticalização dos cursos de informática no IFPR Campus Paranavaí foi muito relevante na vida profissional e pessoal do Adriel, bem como na vida de muitos outros alunos. No ano de 2017, procedemos a oferta de vagas para a primeira turma de especialização lato sensu na oferta da Pós-Graduação em Desenvolvimento de Sistemas Web, Móveis e Embarcados, que teve início em 2018.

Neste mesmo ano, a gestão e o quadro docente do Campus reavaliou a oferta do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e identificou indicadores que apontavam a demanda por profissionais mais qualificados na área de Engenharia de Software. Sendo assim, o coletivo de servidores, com base nos dados do Observatório Regional do IFPR optou por trocar a oferta de curso de graduação para alinhar-se com os 12 perfis mais importantes para o futuro da indústria paranaense e passou a ofertar o curso de Engenharia de Software em 2019.

Em tempo de cursar a pós graduação junto com a segunda turma, Adriel novamente confiou sua formação, cada vez mais especializada, aos cuidados do IFPR e atualmente ele está cursando a Pós-Graduação em Desenvolvimento de Sistemas Web, Móveis e Embarcados.

Hoje em dia, favorecido por todas as oportunidades que tive no IFPR, eu atuo como programador em uma empresa conceituada no município de Paranavaí. Quando comecei, eu não tinha grandes expectativas e hoje lidero uma equipe de desenvolvimento. Auxílio todos que pertencem à equipe, decido e delego as tarefas

em novos projetos. Esta é minha trajetória. O Instituto para mim é inexplicável e sem comparação, não tenho como agradecer o tanto que eu aprendi, sou grato aos servidores que claramente não estão ali apenas com o intuito de ganhar seu sustento, são pessoas preocupadas com o conhecimento que você irá construir, interessadas na aprendizagem dos seus alunos, e isso é algo muito bom e gratificante, é algo que não se encontra em qualquer lugar. Não tenho palavras para agradecer ao IFPR Campus Paranavaí, instituição incrível que me ensinou a superar obstáculos e dificuldades e hoje tenho minha ascensão profissional e econômica graças a ela (DIAS A.C, 2020).

Outras histórias como a do Adriel se confundem com a do Campus e dos cursos de informática e envolvem muito mais do que a aquisição de conhecimento, representam a confiança de entregar e compartilhar bens valiosos aos cuidados do IFPR. Um desses exemplos é a história do egresso da primeira turma do Curso Técnico em Informática na modalidade subsequente, André Alves Garcia.

Meu nome é André e tenho algumas declarações que gostaria de relatar sobre o Instituto Federal, no campus de Paranavaí. Desde o seu início, em agosto de 2010, realizei meu curso técnico na área de informática e, após dois anos, concluí o curso com aproveitamento. Na ocasião haviam apenas três cursos subsequentes disponíveis (técnico em alimentos, eletromecânica e informática), pela manhã e à noite. Optei pelo turno da noite, obviamente por trabalhar durante o dia. Participei, pela primeira vez, de jogos estudantis, eventos, gincanas e tenho ótimas lembranças desse período.

O tempo passou, vieram novos cursos, novas turmas e novas oportunidades. Hoje estou terminando uma segunda pós-graduação na área de informática ofertada pelo Campus, a de Desenvolvimento de sistemas para WEB, Móveis e Embarcados, turma 2019/2020.

Também devo dizer que estou muito grato ao IFPR, pois sou pai de duas meninas que realizaram o curso Técnico em Agroindústria integrado ao ensino médio. O aprendizado que ambas tiveram foi crucial para que pudessem ingressar em um curso superior, numa universidade pública. Atualmente, uma está no quinto semestre de Zootecnia e a outra está no primeiro semestre de Engenharia de Alimentos.

Minha esposa iniciou sua carreira na educação ao lecionar em um dos cursos do Pronatec, oferecidos pelo IFPR, e hoje leciona em cursos superiores e pós graduação, em disciplinas da área de Contabilidade.

Também sou professor, e no ano passado me inscrevi para o concurso do PSS, para professor temporário em disciplinas de informática, e apesar de ter sido aprovado, não pude assumir o cargo por motivo de “força maior”.

Também não posso deixar de mencionar que adotamos uma pequena cachorrinha abandonada, que estava nas imediações do IFPR, e ainda estamos cuidando dela até hoje!

Toda a minha família teve uma boa experiência com o Instituto Federal de Paranavaí. Se você também quer trilhar um caminho de oportunidades para seu futuro, procure o IFPR! (GARCIA, 2020).

O crescimento e a evolução na vida profissional de uma pessoa dependem de um investimento constante na busca pela construção de conhecimento, qualificação e aprimoramento na área de atuação. Após completar 10 anos de IFPR em Paranavaí, estabilizamos a oferta de vagas para o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bacharelado em Engenharia de Software e Pós-graduação *lato sensu* de Desenvolvimento de Sistemas para WEB, Móveis e Embarcados. Desta forma, o estudante possui a oportunidade de cursar, em uma única instituição, os níveis técnico, graduação e, por fim, a pós-graduação.

O itinerário formativo e a verticalização do ensino que construímos ao longo de uma década para os desejosos em construir sua trajetória profissional junto à nossa instituição, foram percorridos por vários estudantes que muitas vezes chegaram até nós com pouca idade, e que foram preparados para as oportunidades vindouras após sólida formação técnica, mas também capazes de atuar com criticidade, discernimento, autonomia e consciência.

Nada disso seria possível se não fossem os investimentos feitos na infraestrutura física, acervo bibliográfico e, principalmente, na composição do corpo docente e servidores, que sempre idealizam, planejam e propõem processos educativos capazes de levar os alunos à emancipação enquanto cidadãos, além da realização profissional, geração de trabalho e renda.

Os alunos dos cursos de informática sempre tiveram à disposição salas de aulas climatizadas e laboratórios especializados. Após 10 anos de existência, as atividades do eixo de Informação e Comunicação são realizadas em 5 laboratórios de informática, sendo um deles específico para aulas de robótica e automação. Toda a gestão e manutenção destes espaços são de responsabilidade compartilhada entre dois técnicos de laboratório e um docente do eixo.

Além de computadores compatíveis com a demanda tecnológica dos componentes curriculares, em quantidade suficiente para atender os alunos, os espaços são equipados com lousa interativa digital e projetores multimídia, cadeiras estofadas, armários e bancadas para a realização de projetos. O laboratório de robótica e automação é equipado com 43 kits de robótica da plataforma Lego Mindstorms® e muitos componentes de prototipação livre como sensores, atuadores e placas de prototipação como, por

exemplo, Arduino, ESP e Raspberry Pi.

Outro aspecto que, inegavelmente, acresce a capacidade de manter a constante atualização em cursos de informática é o investimento na capacitação docente. O incentivo à qualificação reflete na inovação da docência como ofício e oportuniza a consonância da formação profissional com as demandas do mundo do trabalho e da preparação para a realização de estudos mais avançados. O corpo docente dos cursos de informática é altamente capacitado, é composto por vários mestres, doutores e pós-doutores, que buscam aprimorar seus conhecimentos para o melhor exercício da profissão.

O Professor Ayslan Trevizan Possebom ressalta que:

[...] na área de informática, a capacitação deve ser constante. A tecnologia evolui muito rapidamente e todo ano temos novos assuntos a serem estudados. Sem este incentivo seria difícil o corpo docente dos cursos de informática se manterem atualizados e oferecer educação em áreas tecnológicas necessárias para o desenvolvimento de toda a região. O incentivo à qualificação envolve desde a realização de cursos específicos quanto afastamentos maiores para a conclusão de estudos científicos avançados comuns em cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. A vantagem disso é que nossa instituição procura estar sempre à frente, oferecendo projetos de ensino com qualidade comprovada pela comunidade, além de projetos de extensão e pesquisas, resultando, inclusive, em artigos científicos publicados em conferências e periódicos internacionais (POSSEBOM, 2020).

Os interesses distintos dos docentes com formação específica em informática e computação merecem destaque. Com isso, aos alunos é oportunizada a participação em pesquisas avançadas em áreas como Engenharia de Software, Sistemas de Computação, Inteligência Computacional, Computação Gráfica e Ciência de dados, todos temas com muitas especificidades e ampla demanda profissional.

Esta característica de interesse multifacetado do grupo permitiu que projetos de diferentes teores fossem propostos e trabalhados com a comunidade interna e externa ao IFPR. Dentre os muitos que já foram ofertados, exemplificamos o Curso de informática para 3ª idade; Operador de computador para servidores da DITRAN; Desenvolvimento de aplicações web para o 3º setor; Desenvolvimento de software (CEDI); Oficina de programação; Uso de metodologias ágeis; Problemas de software em sistemas longevos; Identificação e extração de informação; Qualidade de software; Reconhecimento de padrões; Modelagem 3D; Tecnologia da Informação; Arquitetura de Computadores; Simulação; Sistemas Embarcados; Automação; Robótica educacional; Internet das coisas; Ambientes virtuais de aprendizagem; Massive Open Online Courses (MOOC); entre outros.

Os alunos também sempre foram estimulados a participarem de olimpíadas científicas executadas dentro e fora do Campus como, por exemplo, a Olimpíada de Robótica (OBR), Olimpíada de Informática (OBI), Olimpíada de Matemática (OBMEP), Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB), entre outros. Além desses estímulos, o colegiado dos cursos de informática sempre promoveu palestras e oficinas com convidados externos. Desde 2014 é realizada a Semana de Tecnologia da Informação (SETIF) no campus. Na oportunidade são oferecidas várias atividades com o objetivo de integrar alunos de cursos e turmas diferentes, exercitar a escrita acadêmica, a apresentação de trabalhos, contato ou atualização sobre conteúdos específicos e mais avançados, que podem ou não constar dos componentes curriculares. Levar esse tipo de experiência aos acadêmicos é valioso em vários sentidos, ao mesmo tempo que permite enriquecer o currículo profissional com as *hard skills*, ou seja, habilidades técnicas, também são ótimas oportunidades de promover habilidades socioemocionais conhecidas como *soft skills*, muito valorizadas no mundo do trabalho.

A execução dos eventos dos cursos de informática sempre contou com a participação ativa dos alunos, quer seja na organização, na preparação de espaços físicos, na elaboração do material de divulgação, na recepção dos convidados, nas cerimônias, na preparação de oficinas, na montagem de pistas de competição de robótica, na atuação como árbitros, enfim, de todas as formas que os alunos tinham como ajudar e que pudessem contribuir para o crescimento enquanto profissionais responsáveis e capazes de trabalhar em equipe.

Os projetos pedagógicos dos cursos de informática privilegiam a indissociabilidade entre a formação geral e a formação específica. O desenvolvimento do estudante levando-se em conta a formação social e humana, ou seja, a formação cidadã, é um dos alicerces de criação do Instituto Federal do Paraná (IFPR), presente em seu Estatuto e na Lei de criação nº 11.892/08. Estes documentos definem que o IFPR tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional e tem como visão tornar-se referência em educação profissional, científica e tecnológica no Brasil, comprometida com o desenvolvimento social.

O Campus Paranaíba, balizado pelas finalidades e valores institucionais, busca, incessantemente, oportunizar aos estudantes de informática um ensino de qualidade e excelência, mas também inclusivo, consciente, comprometido, democrático, e vigorosamente reflexivo sobre a responsabilidade de cada um na sociedade e como cabe a cada pessoa agir ativamente para modificar a sua realidade e a do seu entorno. Esta não é uma tarefa

fácil ou simples, há diversos aspectos presentes neste modo de entender a educação que são essenciais para que ela aconteça e seja bem sucedida.

É possível destacar inúmeras ações que foram propostas com esta finalidade, entre elas citamos os projetos IF Debate; Cinema na escola; Impactos das ações de inclusão escolar nos processos de resiliência em adolescentes com deficiência inseridos no Ensino Médio; Tempos Modernos: Um Estudo de Sociologia do Trabalho; LIBRAS: a comunicação em suas mãos; Cine Sophia - Uso do cinema para o aprendizado com significado; Jornal Estudantil; Os dilemas da inflação na Economia Brasileira e a pobreza do debate e Serviço de orientação profissional.

Outros projetos promoveram a consciência corporal, artística e musical, aspectos que marcam profundamente as relações sociais das pessoas, como Dança de Salão: Saúde, Qualidade de Vida e Integração Social; Atividade física e estágio de mudança de comportamento na comunidade do Campus; Musicarte: transformando vidas e T.E.I.A - Tecnologia, Educação, Informação e Arte e o projeto de extensão Café de Ideias.

Além disso, muitos alunos dos cursos de informática com interesses diversos puderam explorar outros temas em projetos como, por exemplo, Direitos Humanos em perspectiva histórica: entre diálogos e práticas escolares; Análise de erros no ensino de Matemática; Matemática aplicada à tecnologia e educação; Clube de Matemática; Aplicações da Trigonometria; Aplicações em Cálculo Diferencial e Integral com o software Geogebra; Aprendizagem Matemática via Programação no Scilab; Blog de Geogebra no Ensino de Funções; Conceitos básicos em genética e tópicos especiais em Biotecnologia; A casa-grande de Freyre e suas implicações nas tendas de Amado; A crítica ao eruditismo nos escritos da maturidade de Friedrich Nietzsche; Tecnologias digitais aplicadas ao ensino de Biologia Celular; Construção de material didático para o estudo de animais por estudantes do ensino médio; O lado triste e violento da vida: a morte enaltecida nos contos de Hans Christian Andersen; Problemas de Fermi nas aulas de física: estratégias para resolução de problemas de estimativas e ordem de grandeza; Sociologia no vestibular; Participação e aprendizagem no ensino médio; LABIEN - Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino; Direitos Humanos em perspectiva histórica: entre diálogos e práticas escolares; Participação e Aprendizagem no Ensino Médio; Exauribilidade Temática na Escrita em Contexto de Avaliação; Língua(Gem), Mídia e Ideologias Linguísticas; Letramento Acadêmico e Documentos Oficiais para o Ensino Médio.

Os exemplos citados refletem as oportunidades oferecidas pelo IFPR, em que pese que cada servidor proponente atua como agente ativo e comprometido com o processo de elaboração e execução dos projetos, norteados pelo entendimento de que a formação acadêmica é bússola para o

crescimento pessoal, social, familiar e profissional dos estudantes de informática.

Outro exemplo que possibilita experiências enriquecedoras para os estudantes são as edições do Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR, o SE²PIN e da IFTech - Feira de Inovação e Tecnologia. Os estudantes de Informática do IFPR Campus Paranavaí são protagonistas na consolidação desses eventos e marcaram presença em todas as edições, quer seja representando projetos da área técnica ou da base nacional comum curricular.

Com tantas oportunidades, os alunos de informática já estiveram em várias cidades do Paraná como, por exemplo, Curitiba, Paranaguá, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Maringá, Londrina, levando o nome do IFPR para tantos eventos, competições, jogos, olimpíadas e visitas técnicas. Para muitos destes alunos, essas ocasiões eram inéditas e contribuíram para fortalecer o sentimento de pertencimento ao IFPR.

Com o transcorrer do tempo, os cursos foram se consolidando e gerando frutos, os estudantes fortalecidos pelo conhecimento e pela participação nos projetos de ensino, extensão, pesquisa e inovação, foram buscando espaços no mundo do trabalho e no ambiente social amparados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como o ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.

A depender da modalidade do curso de informática, o estágio supervisionado pode ou não ser de caráter obrigatório. Porém, independente da organização curricular, a realização de estágios sempre foi fortemente incentivada e, com isso, há muitos anos os alunos vêm aproveitando os vínculos que a instituição estabelece com empresas, indústrias e organizações para exercitar a vivência, compartilhar informações, discutir interesses e desenvolver competências profissionais.

Até 2020 um total de 97 alunos atuaram na modalidade de estágio não obrigatório na área de informática. A partir de 2019, com a obrigatoriedade do estágio estabelecida no projeto pedagógico do bacharelado de Engenharia de Software, 4 (quatro) estudantes já concluíram esse pré-requisito e 1 (um) está em andamento.

Os benefícios e transformações pessoais, sociais, profissionais e familiares incluídas neste relato tornaram-se vitrine aos olhos da comunidade interna e externa em Paranavaí e em outras cidades da região da AMUNPAR. Foram os resultados dos esforços de servidores, alunos e familiares que ajudaram a imprimir uma identidade institucional inclusiva, afetiva e emancipadora ao IFPR Campus Paranavaí. E os cursos de informática têm papel preponderante nas ações de aproximação e entrelaçamento entre a edu-

cação que ofertamos e o mundo do trabalho que muito espera dos nossos egressos.

Neste veículo de comemoração dos 10 anos do IFPR não poderia faltar a voz do primeiro professor dos cursos de informática, Professor José Barbosa Dias Júnior, que desde 2011 está na Direção Geral do Campus. Sua administração, em conjunto com os demais membros da equipe gestora, impulsionou as conquistas que este breve relato dos cursos de informática apresenta. O Professor Júnior reforça que

[...] um dos grandes diferenciais desta instituição é sua equipe de servidores que contribui para realização de um processo formador humano e multidisciplinar. Tal formação implica em um investimento pessoal dos alunos com vista à construção de uma identidade e preparação para o mundo de trabalho na contemporaneidade. Durante este processo, os docentes do eixo de Informação e Comunicação do Campus, contribuíram diretamente com a orientação dos alunos egressos desta área, pela tríade de conhecimento (ensino, pesquisa e extensão) ofertada no Campus. Processo que ocorreu por meio do estímulo de um pensamento autônomo e que resultou em uma autoformação participativa.

Na sua curta história de existência, o Campus se tornou um espaço único de aprendizagem, pesquisa, extensão inovação e transferência de tecnologias capaz de gerar mudanças na qualidade de vida dos milhares de alunos que tiveram a oportunidade de estudar neste lugar singular. Por meio da aquisição de conhecimentos, estes alunos tiveram a oportunidade de aumentar sua renda, sua qualidade de vida e consequentemente contribuíram para o desenvolvimento regional, ainda que seja um processo lento ele é fundamental para melhoria na qualidade de vida e redução das desigualdades regionais.

Os frutos deste processo, foram os excelentes resultados alcançados pelos egressos e suas trajetórias pessoais, as quais demonstram a real dimensão da importância da educação pública, gratuita e de qualidade para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável do país. O Campus completou 10 anos em outubro de 2020, porém, neste curto tempo de existência, acumula centenas de histórias de superação, de carreiras bem-sucedidas que contribuíram para melhoria das famílias dos egressos (DIAS JÚNIOR, 2020).

Os depoimentos e testemunhos que ilustram este capítulo da história do IFPR muito nos honram. A limitação de espaço impôs a seleção, mas agradecemos imensamente a todos que se dispuseram carinhosamente a compartilhar conosco tantas expectativas pessoais e experiências vivenciadas ao longo de seus cursos. O conteúdo que recebemos destacam trajetórias e perspectivas valiosas, que soam como mensagens de esperança e resistência para que os próximos anos sejam tão valiosos e produtivos quanto os que vivenciamos até aqui.

EIXO DE PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA: histórico e perspectivas

Carlos Eduardo Barão
Vanessa Aparecida Marcolino
Tatiana Colombo Pimentel

1. Histórico

O segmento agroindustrial no Estado do Paraná apresenta um grande potencial de crescimento e, neste contexto, cursos de formação relacionados às áreas de agroindústria/alimentos são necessários para o desenvolvimento do estado. A região ao redor de Paranaíba, incluindo o próprio município, vem passando por mudanças significativas em seu perfil socioeconômico nos últimos anos devido à diversificação de produção, sendo que grandes grupos ligados às agroindústrias vêm contribuindo significativamente para a economia. Várias indústrias têm se estabelecido na região, principalmente nas áreas de citricultura, aves, amidos e derivados, e produtos artesanais típicos, os quais são comercializados em feiras. No entanto, a região ainda se caracteriza como um polo de produção de matérias-primas, existindo a necessidade de uma maior ocupação da capacidade instalada, maior elaboração e desenvolvimento de novos produtos e modernização tecnológica.

O Instituto Federal do Paraná, para atender às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade de Paranaíba e região, iniciou, em agosto de 2010, suas atividades com a oferta do Curso Técnico em Alimentos na modalidade subsequente. Em 2011, o Curso Técnico em Alimentos passou a ser ofertado também na modalidade concomitante. Em 2013, iniciou-se o processo de cessação desses cursos e foi autorizada a criação do Curso Técnico em Agroindústria na modalidade integrada ao ensino médio, o qual iniciou as atividades no ano de 2014. A criação dos cursos do eixo de produção alimentícia esteve inicialmente inserida no compromisso social da Instituição em ajudar o desenvolvimento da região Noroeste do Paraná. Os cursos ainda contribuem para a modificação do quadro socioeconômico da região nos seguintes aspectos: incorporação de tecnologia na produção de alimentos,

geração de empregos na indústria agroalimentar, aumento da utilização dos recursos naturais e potencialidades da região, apropriação de tecnologia pelo produtor rural, preservação dos recursos ambientais e distribuição de renda.

O objetivo geral desses cursos é o de formar profissionais por meio da Educação Técnica com habilidades para atuar nos setores produtivos agroindustriais, envolvendo planejamento, execução e acompanhamento das operações inerentes ao processamento dos produtos alimentares, visando oferecer produtos de qualidade à sociedade, com maior rendimento e máxima economia. No ensino integrado, se pretende, ainda, ofertar educação de qualidade para ingresso em cursos superiores.

2. Egressos

Os cursos técnicos em alimentos nas modalidades subsequente e concomitante ao ensino médio tiveram um total de 51 concluintes nas 3 turmas ofertadas (2011, 2012 e 2013). A Figura 1 apresenta a atuação dos alunos egressos dessas turmas, sendo possível observar que 27,5% trabalham atualmente fora da área do curso, 21,5% fizeram graduação em outras áreas, 5% trabalham em áreas correlacionadas com o curso e 46% se encontram sem atuação no mercado.

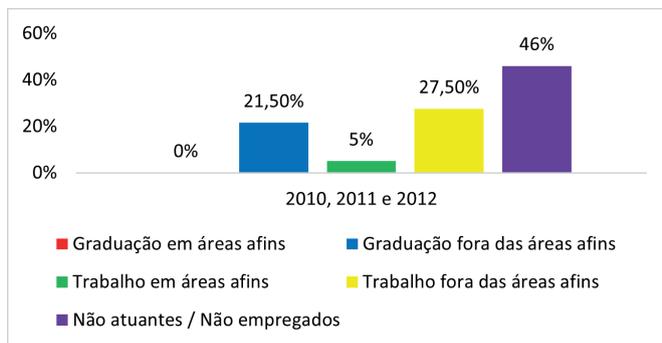


Figura 1. Atuação dos alunos egressos dos Cursos Técnicos em Alimentos

A oferta do Curso Técnico em Agroindústria na modalidade integrada ao ensino médio foi realizada para atender uma demanda regional. A grade curricular do curso foi construída mesclando os componentes curriculares que compõem a base curricular do Ensino Médio com os componentes curriculares técnicos e teóricos do curso técnico. O conteúdo visa contemplar uma formação diversificada e atualizada, capaz de preparar o estudante para os desafios do mundo do trabalho. O Curso Técnico em Agroindústria

Integrado ao Ensino Médio apresenta 3 turmas já concluídas (2020), com 80 egressos.

A Figura 2 apresenta a atuação dos alunos egressos dessas turmas, sendo possível observar que muitos deles deram continuidade à sua formação em graduações na área ou em áreas afins (36,70% para a turma de 2014, 42,90% para a turma de 2015 e 8% para a turma de 2016). As graduações na área ou em áreas afins escolhidas pelos alunos foram, principalmente, agronomia, engenharia de alimentos e tecnologia de alimentos.

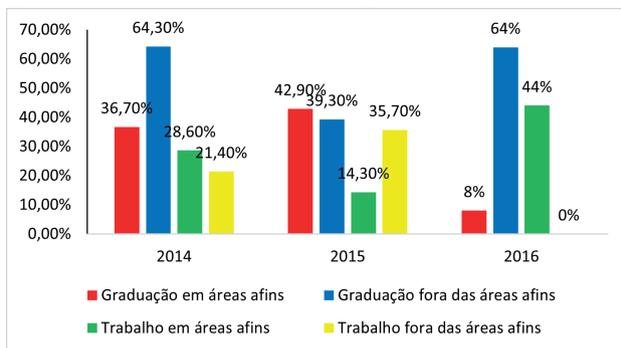


Figura 2. Atuação dos alunos egressos do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio. As % podem ser maiores do que 100%, pois há egressos trabalhando e estudando de forma concomitante.

Além disso, muitos alunos foram trabalhar na área (28,6% para a turma de 2014, 14,30% para a turma de 2015 e 44% para a turma de 2016). Dessa forma, é possível observar que a formação técnica tem contribuído para a inserção dos alunos no mercado de trabalho em posições que exigem esse tipo de formação.

3. Componentes curriculares e docentes

A teoria pode ser concebida como conhecimento puramente descritivo, sendo um ensino efetivado em sala de aula de forma sistemática e metódica sobre determinado assunto presente em um componente curricular. Com base nesta premissa, o ensino pode ser realizado mediante explicações do professor e debates, podendo ainda contemplar outras tendências pedagógicas. Por sua vez, a prática constitui-se como a realização concreta de uma teoria, é o laço para estabelecer a relação teoria/prática, ou seja, é a execução efetiva do que foi assimilado em sala de aula. Neste caso, uma teoria só é considerada como tal se for efetivada na prática (Candau, 2011). O Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio possui atualmente a grade curricular apresentada na Figura 3. Vários dos

componentes curriculares apresentam uma carga horária de aulas práticas bastante significativa, o que traz qualidade ao curso, uma vez que as aulas práticas têm a finalidade de levar o estudante a aperfeiçoar a técnica sobre conhecimentos. Logo, consiste em inserir o discente no mundo do trabalho para que aprenda diversas técnicas nas variadas possibilidades de atuação profissional.

As disciplinas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Fisiologia pós-colheita e Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Tecnologia de Produtos não alimentícios geram produtos diversificados durante as aulas práticas propostas, como os apresentados nas Figuras 4 e 5.

O Curso conta atualmente com 6 docentes na área técnica, sendo 3 Engenheiros de Alimentos, 2 Farmacêuticos e 1 Engenheiro Agrônomo.

FORMAÇÃO GERAL	PRIMEIRO ANO			SEGUNDO ANO			TERCEIRO ANO			QUARTO ANO		
	Carga Horária Semanal	Total Hora Aula	Total Hora Relógio	Carga Horária Semanal	Total Hora Aula	Total Hora Relógio	Carga Horária Semanal	Total Hora Aula	Total Hora Relógio	Carga Horária Semanal	Total Hora Aula	Total Hora Relógio
Língua Portuguesa e Liter. Brasileira I, II, III e IV	3	120	100	3	120	100	2	80	67	3	120	100
Matemática I, II, III e IV		120	100	3	120	100	2	80	67	3	120	100
Filosofia I, II, III e IV	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
Sociologia I, II, III e IV	1	40	33	1	40	33	1	40	33	1	40	33
Biologia I, II, III	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
Química I, II, III	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
Física I, II e III	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
Geografia I, II, III e IV	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
História I, II, III e IV	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
Artes I e II	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
Educação Física I e II												
Língua Estrangeira Moderna – Inglês – I, II e III	2	80	67	2	80	67	2	80	67	2	80	67
Princípios e Técnicas da Prática Profissional	1	40	33									
Gestão Agroindustrial	2	80	67									
Introdução a Processos Agroindustriais	2	80	67									
Agricultura e Produção Animal	2	80	67									
Extensão Rural	1	40	33									
Análises Agroindustriais				2	80	67						
Horticultura				2	80	67						
Microbiologia Geral e Aplicada				2	80	67						
Química de Alimentos							2	80	67			
Equipamentos e Instalações Agroindustriais							1	40	33			
Bioquímica de Alimentos							2	80	67			
Biotechnology							2	80	67			
Tecnologia de Produtos de Origem Animal										2	80	67
Fisiologia P.-Coelheta e Tec. de produtos de O. Veg.										2	80	67
Tecnologia de Produtos Não-Alimentícios										2	80	67
Segurança Alimentar e do Trabalho										2	80	67
Empreendedorismo e Inovação										2	80	67
Total Formação Geral e Diversificada – 4000 h/a- 3332 h/r	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833	25	1000	833
Atividades Complementares Obrigatórias – 200 h/r												
TOTAL GERAL C/ATIVIDADE COMPLEMENTAR: 4200 h/a – 3532 h/r												

* Língua Estrangeira Moderna – Espanhol - 160h
 * A Língua Espanhola, de matrícula facultativa ao estudante, será ofertada no Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras do Campus de Paranaval, no contra turno do curso. O estudante poderá matricular-se, independentemente do período que esteja cursando.

Figura 3. Estrutura curricular do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio



Figura 4. Produtos desenvolvidos na disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Animal



Figura 5. Produtos desenvolvidos na disciplina de Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal.

5. Pesquisa e Extensão

Os docentes da área técnica de Agroindústria são comprometidos com o desenvolvimento de pesquisas envolvendo alunos e projetos de extensão que apoiem a comunidade externa. Desde o início das atividades do Campus Paranavaí, já foram desenvolvidos e protocolados no Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE) 62 projetos de pesquisa e 18 projetos de extensão pelos docentes da área. A Figura 6 apresenta as áreas contempladas pelos projetos de pesquisa, os quais se concentram na utilização de mandioca e seus subprodutos, aproveitamento de subprodutos da agroindústria, processos de extração, produção e aplicação de enzimas, desenvolvimentos de novos produtos, desenvolvimento de produtos funcionais, agronomia e controle de qualidade.



Figura 6. Áreas temáticas de projetos de pesquisa

A Figura 7 apresenta as áreas temáticas dos projetos de extensão desenvolvidos.

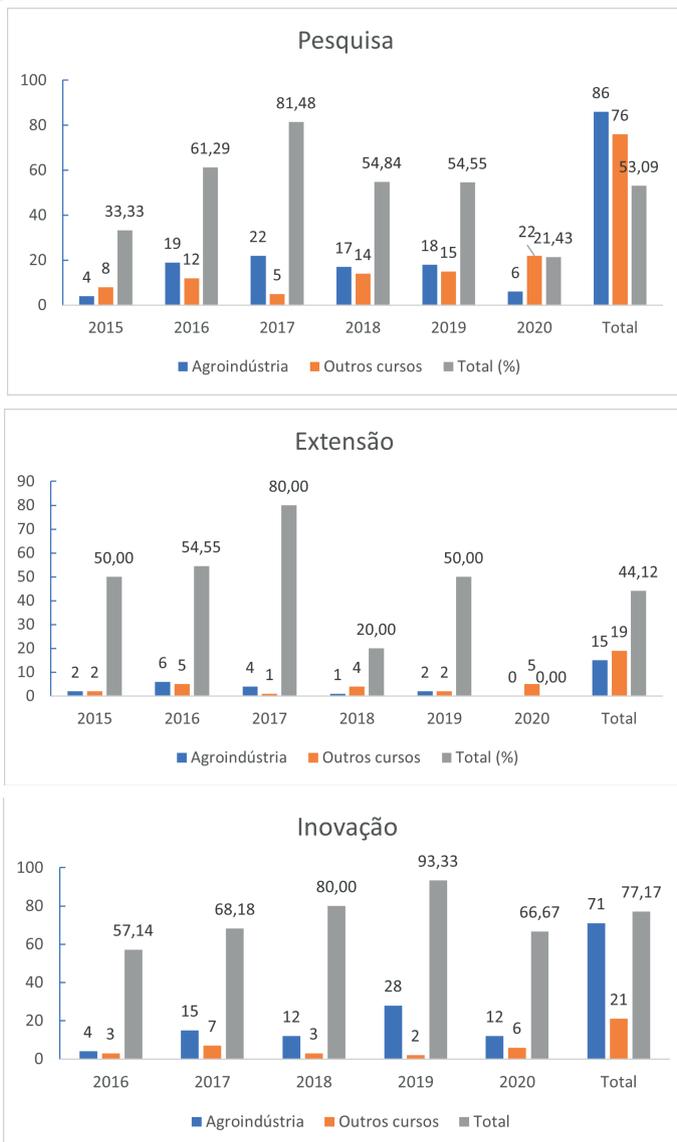


Figura 7. Áreas temáticas e público-alvo de projetos de extensão

Os projetos tiveram como público-alvo a companhia de abastecimento de água (elaboração de módulo didático automatizado para tratamento de água), o assentamento Roseli Nunes (desenvolvimento de um projeto industrial para beneficiamento de farinha de mandioca), a Associação de Produtores e Entregadores de Leite de Paranavaí (capacitação de produtores e controle de qualidade de leites), os ambulantes (melhoria das condições de higiene de alimentos comercializados), os vendedores de produtos artesanais (melhoria do processo produtivo), as merendeiras e pes-

soas em vulnerabilidade social (manipulação de alimentos) e as pequenas empresas/produtores (consultoria).

A área de agroindústria oferece uma grande quantidade de bolsas para os alunos do campus. A Figura 8 apresenta o quantitativo de bolsas oferecido pela área em comparação às demais áreas, assim como o percentual representado.



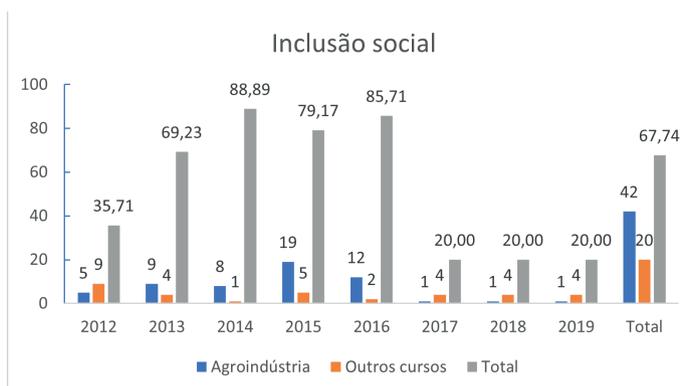


Figura 8. Quantitativo de projetos aprovados pela área de agroindústria e demais áreas (número de projetos) e percentual total.

Nos últimos 5 anos (2015-2020), a área de agroindústria ofereceu 86 bolsas de pesquisa, 15 bolsas de extensão, 71 bolsas de inovação e 42 bolsas de inclusão social, totalizando 214 bolsas. O montante de bolsas representa 53% do total conseguido pelo campus na pesquisa, 44% na extensão, 77% na inovação e 64% na inclusão social. Além disso, foram oferecidas 5 bolsas do Programa de Apoio à Pesquisa (PROAP), edital interno do IFPR-Campus Paranavaí. O oferecimento de bolsas contribuiu para a permanência dos alunos na escola devido à sua contribuição econômica (Davok & Bernard, 2016). Além disso, as atividades científicas desenvolvidas, tais como o acompanhamento do orientador, desenvolvimentos das atividades no laboratório, participação em eventos científicos e redação de resumos e artigos, auxiliam na escolha profissional e estimulam a continuação dos estudos em nível de graduação (para alunos do ensino médio) ou pós-graduação (para alunos do ensino superior) (Moura et al., 2020).

Os projetos desenvolvidos pela área são, muitas vezes, publicados em periódicos nacionais e/ou internacionais, o que promove melhoria do currículo dos docentes e alunos e o fortalecimento e reconhecimento externo da área. A Tabela 1 apresenta um levantamento desses artigos. A área de Agroindústria publicou 28 artigos com os alunos em periódicos nos últimos 5 anos, sendo 3 A1, 2 A2, 1 A3, 2 A4, 8 B2, 1 B3, 1 B4, 5 C e 5 sem qualis. Além disso, houve o pedido de patente do projeto “cerveja artesanal com substituição parcial do malte por resíduo da industrialização da fécula de mandioca seca (bagaço de mandioca)” (BR1020170216470).

Tabela 1. Artigos publicados pela área de agroindústria envolvendo alunos

Título	Periódico (Qualis)	Referência
Aplicação do biopolímero de amido de cassava e amido de milho na conservação pós-colheita de guava	Brazilian Journal of Development (B2)	Da Rocha et al. (2020)
Características físico-químicas e aceitação sensorial de tomates secos adicionados de pimenta doce	Brazilian Journal of Development (B2)	Dos Santos et al. (2020a)
Desenvolvimento de uma bala de gelatina adicionada de resveratrol como alternativa de combate ao colesterol infantil	Brazilian Journal of Development (B2)	Zidiotti et al. (2020)
Estudo comparativo de metodologias diferenciadas aplicadas na extração de cafeína em bebidas energéticas	Brazilian Journal of Development (B2)	Eberle et al. (2020)
Preferred Attribute Elicitation (PAE) methodology compared to conventional descriptive analysis: A study using probiotic yogurt sweetened with xylitol and added with prebiotic components	Journal of Sensory Studies (A3)	Costa et al. (2020)
Verificação da equivalência farmacêutica de comprimidos de referência, genéricos e similares de anti-hipertensivos distribuídos pela rede pública de saúde	Brazilian Journal of Development (B2)	Dos Santos et al. (2020b)
Estudo dos pontos críticos de controle em linha de produção industrial de suco de laranja na região noroeste do Paraná	Brazilian Journal of Development (B2)	Nascimento et al. (2020)
Avaliação de eficiência de sistemas de lavagem contínua em esteiras de processamento de cortes de frango	Brazilian Journal of Development (B2)	Unfried et al. (2020)
Evasão escolar no curso de licenciatura em química no IFPR Campus Paranavaí: um levantamento das possíveis causas	Brazilian Journal of Development (B2)	Rocha et al. (2020)
Orange juice added with <i>L. casei</i> : is there an impact of the probiotic addition methodology on the quality parameters?	LWT – Food Science & Technology (A1)	Miranda et al. (2019a)
Application of cassava starch coating prepared with stevia leaf-washing water for increasing the postharvest life of strawberries	Chemical Engineering Transactions (B3)	Rocha et al. (2019)
Yoghurt added with <i>Lactobacillus casei</i> and sweetened with natural sweeteners and/or prebiotics: Implications on quality parameters and probiotic survival	International Dairy Journal (A2)	Costa et al. (2019)
Impact of the addition of and oligofructose on the quality parameters of orange juice and hibiscus tea mixed beverage	Journal of Food Processing & Preservation (A4)	Miranda et al. (2019b)
Kefir ice cream flavored with fruits and sweetened with honey: physical and chemical characteristics and acceptance	International Food Research Journal (C)	Januário et al. (2018)

Analisis de la calidad de huevos disponibles en el mercado y almacenados en diferentes temperaturas	Revista de Ciencia y Tecnología (sem qualis)	Rosseto et al. (2018)
Effect of ascorbic acid or oligofructose supplementation on <i>L. paracasei</i> viability, physicochemical characteristics and acceptance of probiotic orange juice	LWT – Food Science & Technology (A1)	Costa et al. (2017)
Effect of the addition of guava, apple, mango, or banana on the physical, chemical and microbiological characteristics and on the acceptance of Minas Frescal cheese during cold storage	Journal of Food Processing & Preservation (A4)	Da Silva et al. (2017)
Prebiotic green tea beverage added inclusion complexes of catechin and β -cyclodextrin: Physicochemical characteristics during storage	LWT – Food Science & Technology (A1)	De Souza et al. (2017)
Pastel a la taza con harina de banana verde con cáscara (<i>Musa sapientum</i>) como sustituto parcial de la harina de trigo: composición química y aceptación	Revista de Ciencia y Tecnología (sem qualis)	Da Cruz et al. (2016)
Easy Method for Removal of Cyanogens from Cassava Leaves with Retention of Vitamins and Omega-3 Fatty Acids	Journal of Brazilian Chemical Society (A2)	Pereira et al. (2016)
Development of Kefir beverages: Standardization of process parameters	Brazilian Journal of Food Research (sem qualis)	Januário et al. (2016)
Cereal bar with cassava bagasse: chemical composition and sensory acceptance	Brazilian Journal of Food Research (sem qualis)	Silva et al. (2016)
Application of an ultrasound process to extract catechins from green tea wastes	Brazilian Journal of Food Research (sem qualis)	Oliveira et al. (2016)
Películas de Amido de Mandioca na Conservação Pós-Colheita de Morango, Maracujá e Pimenta Doce	Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais (C)	Da Silva et al. (2016)
Elaboração, caracterização físico-química e sensorial de sorvete de laranja com diferentes formulações	Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais (C)	Dias et al. (2016)
Comparative Study of the Physicochemical and Technological Properties of Native and Fermented Cassava Starch	Revista Ciências Exatas e Naturais (C)	Santos et al. (2015)
Avaliação da composição química em queijo parmesão comercializado em Paranavaí - Paraná	Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes (C)	Gomes et al. (2015)
Teor de Umidade e Presença de Amido em Queijos tipo Parmesão ralado	Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal (B4)	Montanhini et al. (2015)

A área de agroindústria participa de editais internos (do IFPR) e externos objetivando angariar recursos para o desenvolvimento de projetos e/ou compra de equipamentos. Considerando os auxílios financeiros ao servidor, disponibilizados pela reitoria e/ou campus Paranavaí, os docentes aprovaram 8 projetos de R\$ 1500,00, 13 projetos de R\$ 3000,00, 1 projeto de R\$ 2500,00 e 22 projetos de R\$ 1000,00 nos últimos 5 anos, totalizando R\$ 75.500,00 de recursos. Considerando o Programa Institucional de Apoio à Aquisição de Equipamentos para Pesquisa, Extensão, Cultura e Inovação (PROEQ), a área participou nos anos de 2012, 2016 e 2018, conseguindo aprovar recursos no montante de R\$ 144.500,00 em 2012 (projeto conjunto com a área de química), R\$ 55.000,00 em 2016 (projeto conjunto com a área de química) e R\$ 31.319,41 em 2018. Além disso, houve a aprovação de um projeto no Edital Universal do CNPq, em 2016, com recursos no valor de R\$ 29.000,00. Dessa forma, foram conseguidos R\$ 335.319,41 para a compra de materiais de consumo ou equipamentos.

Desde 2016, a área de agroindústria promove o evento denominado SIMPAGRO – Simpósio de Agroindústria. O evento tem por objetivo estimular os alunos da instituição e da região a apresentarem seus trabalhos científicos, bem como oferecer uma oportunidade de aprimoramento de conhecimentos ao público-alvo. O evento conta com palestras ministradas por profissionais da área, apresentação de trabalhos científicos na forma de banner, anais do evento contendo os resumos dos trabalhos e atividades de interação. Maiores informações podem ser adquiridas no site (<https://simpagro.wixsite.com/simpagro>). Os anais do evento contam com 35 resumos em 2016, 40 resumos em 2017, 19 resumos em 2018 e 21 resumos em 2019. Dessa forma, os alunos já apresentaram 115 trabalhos na forma de banner e publicaram os resumos nos anais das edições do evento.

6. Perspectivas

Espera-se, com o crescimento do campus, ofertar novas modalidades de cursos que venham auxiliar para o desenvolvimento da área na região, com o intuito de formar profissionais para atuar nos diversos segmentos das agroindústrias - sejam eles de pequeno, médio ou grande porte - atendendo à demanda emergente de profissionais qualificados, além de contribuir para o desenvolvimento e melhoria de produtos elaborados na região, influenciando diretamente em questões de saúde pública (oferta de produtos seguros), capacitando os alunos e oferecendo oportunidades de crescimento e melhoria de qualidade de vida. Entre os possíveis cursos estão: Curso Superior de Engenharia Agroindustrial (Bacharelado), Curso de Pós-graduação EaD em Gestão da Qualidade e Tecnologia de Alimentos (*lato sensu*) – já

aprovado pelo Conselho Superior – e Curso de Pós-graduação *strictu sensu* na área ou em áreas afins.

Referências

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

COSTA, Guilherme M. et al. Yoghurt added with *Lactobacillus casei* and sweetened with natural sweeteners and/or prebiotics: Implications on quality parameters and probiotic survival. **International Dairy Journal**, v. 97, p. 139-148, 2019.

DA COSTA, Guilherme Mamede et al. Preferred attribute elicitation methodology compared to conventional descriptive analysis: A study using probiotic yogurt sweetened with xylitol and added with prebiotic components. **Journal of Sensory Studies**, p. e12602, 2020.

DA COSTA, Guilherme Mamede et al. Effect of ascorbic acid or oligofructose supplementation on *L. paracasei* viability, physicochemical characteristics and acceptance of probiotic orange juice. **LWT**, v. 75, p. 195-201, 2017.

DA CRUZ, Ana C.; PIMENTEL, Tatiana C.; KLOSOSKI, Suellen J. Pastel a la Taza con Harina de Banana Verde con Cáscara (*Musa sapientum*) como Sustituto Parcial de la Harina de Trigo: Composición Química y Aceptación. **Revista de Ciencia y Tecnología**, n. 25, p. 42-47, 2016.

DA ROCHA, Amanda et al. Application of Cassava Starch Coating Prepared with Stevia Leaf-washing Water for Increasing the Postharvest Life of Strawberries. **Chemical Engineering Transactions**, v. 75, p. 481-486, 2019.

DA ROCHA, Amanda Martins et al. Aplicação do biopolímero de amido de cassava e amido de milho na conservação pós-colheita de guava/Application of cassava starch and corn starch biopolymer in guava postharvest conservation. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 6658-6680, 2020.

DA SILVA, Bruno Kioshi Oda et al. Películas de amido de mandioca na conservação pós-colheita de morango, maracujá e pimenta doce. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, v. 18, n. 3, p. 283-291, 2016.

DA SILVA, Dairane Gabriela Leite et al. Effect of the addition of guava, apple, mango, or banana on the physical, chemical and microbiological characteristics and on the acceptance of Minas Frescal cheese during cold storage.

Journal of Food Processing and Preservation, v. 41, n. 6, p. e13296, 2017.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 503-522, 2016.

DE SOUZA, Rafaela Carvalho et al. Prebiotic green tea beverage added inclusion complexes of catechin and β -cyclodextrin: Physicochemical characteristics during storage. **LWT-Food Science and Technology**, v. 85, p. 212-217, 2017.

DIAS, Alexandra Valim; CARVALHO, Juliana; BARÃO, Carlos Eduardo. Elaboração, caracterização físico-química e sensorial de sorvete de laranja com diferentes formulações. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, v. 18, n. 3, p. 231-235, 2016.

DOS SANTOS, Heloísa Costa et al. Características físico-químicas e aceitação sensorial de tomates secos adicionados de pimenta doce/Physicochemical characteristics and sensory acceptance of dried tomatoes added from sweet pepper. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 8617-8630, 2020a.

DOS SANTOS, Heloísa Costa et al. Verificação da equivalência farmacêutica de comprimidos de referência, genéricos e similares de antihipertensivos distribuídos pela rede pública de saúde/Verification of pharmaceutical equivalence of reference, generic and similar pills of antihypertensive distributed by the public health system. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11350-11363, 2020b.

EBERLE, Maria Eduarda Lopes et al. Estudo comparativo de metodologias diferenciadas aplicadas na extração de cafeína em bebidas energéticas/Comparative study of differentiated methodologies applied in the extraction of caffeine in energy drinks. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 8592-8608, 2020.

GOMES, Fernanda Duarte et al. Avaliação da composição química em queijo parmesão comercializado em Paranavaí-Paraná. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 70, n. 4, p. 185-191, 2015.

JGB, Januário et al. Kefir ice cream flavored with fruits and sweetened with honey: physical and chemical characteristics and acceptance. **International Food Research Journal**, v. 25, n. 1, 2018.

JANUÁRIO, Jaqueline Gilmara Barboza et al. Development of Kefir beverages: Standardization of process parameters. **Brazilian Journal of Food Re-**

search, v. 7, n. 2, p. 80-95, 2016.

MIRANDA, Rayrinne Ferreira et al. Orange juice added with *L. casei*: is there an impact of the probiotic addition methodology on the quality parameters?. **LWT**, v. 106, p. 186-193, 2019a.

MIRANDA, Rayrinne Ferreira et al. Impact of the addition of *Lactobacillus casei* and oligofructose on the quality parameters of orange juice and hibiscus tea mixed beverage. **Journal of Food Processing and Preservation**, v. 43, n. 12, p. e14249, 2019b.

MONTANHINI, Maíke Taís Maziero et al. Teor de umidade e presença de amido em queijo tipo parmesão ralado. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 9, n. 3, p. 380-385, 2015.

MOURA, Daiana De Nez; CECCHETTI, Elcio; DOS SANTOS BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori. Contribuições do PIBIC/CNPq para a constituição do habitus de pesquisador (Contribution from PIBIC/CNPq for acquired the researcher habitus). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3257096, 2020.

NASCIMENTO, Rodolfo Ricken et al. Estudo dos pontos críticos de controle em linha de produção industrial de suco de laranja na região noroeste do paraná./Study of the critical points of online control of industrial production of orange juice in the northwest region of paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 20831-20849, 2020.

OLIVEIRA, Rosilene dos Santos et al. Application of an ultrasound process to extract catechins from green tea wastes. **Brazilian Journal of Food Research**, v. 7, n. 3, p. 29-40, 2016.

PEREIRA, Iasmine G. et al. Easy method for removal of cyanogens from cassava leaves with retention of vitamins and omega-3 fatty acids. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 27, n. 7, p. 1290-1296, 2016.

ROCHA, Juliana da Silva et al. Evasão escolar no curso de licenciatura em química no IFPR Campus Paranavaí: um levantamento das possíveis causas./Scholar dropout in chemistry degree course at IFPR Campus Paranavaí: a survey of possible causes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 20778-20797, 2020.

ROSSETO, Hallynnee H. et al. Análisis de la calidad de huevos disponibles en el mercado y almacenados a diferentes temperaturas. **Revista de Ciencia y Tecnología**, n. 29, p. 45-49, 2018.

SANTOS, Josiani da Silva; PIMENTEL, Tatiana Colombo; KLOSOSKI, Suellen Jensen. Estudo comparativo das propriedades físico-químicas e tecnológicas de amido de mandioca nativo e fermentado. **RECEN-Revista Ciências Exatas e Naturais**, v. 17, n. 2, p. 261-274, 2015.

SILVA, Aparecida de Fátima Oliveira et al. Cereal bar with cassava bagasse: chemical composition and sensory acceptance. **Brazilian Journal of Food Research**, v. 7, n. 2, p. 42-52, 2016.

UNFRIED, Juli Dayanna et al. Avaliação de eficiência de sistemas de lavagem contínua em esteiras de processamento de cortes de frango/Evaluation of efficiency of continuous wash systems in processing lines of chicken cuts. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 20867-20883, 2020.

ZIDIOTTI, Guilherme Roque et al. Desenvolvimento de uma bala de gelatina adicionada de resveratrol como alternativa de combate ao colesterol infantil/Development of a resveratrol enriched gelatin candy as an alternative to control children's cholesterol. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 8585-8591, 2020.

O GRUPO DAS HUMANIDADES NO IFPR - CAMPUS PARANAÍ: diálogos para a formação integral do estudante

Bárbara Poli Uliano Shinkawa
Lucas de Melo Andrade
Marcelo Lopes Rosa

Atualmente, o IFPR - campus Paranaí possui em seu quadro de profissionais efetivos quinze docentes, sendo nove mestres (dentre eles dois doutorandos) e seis doutores, que devido a arranjos locais específicos, compõem o chamado *grupo das humanas* ou *das humanidades*. Trata-se de dois professores de Filosofia, dois de Geografia, dois de História, um de Sociologia, um de Economia, cinco docentes de Língua Portuguesa e Inglesa, um professor de Artes e um de Educação Física.

No transcorrer do tempo, o grupo também contou com a importante colaboração de diversos professores temporários, profissionais que se mostraram indispensáveis quanto à substituição de professores efetivos que assumiram cargos de coordenação ou chefia e outros que gozaram de afastamentos para licenças médicas ou para capacitação.

Ao longo destes dez anos, tais profissionais, oriundos de diferentes lugares e de diferentes trajetórias de formação acadêmica e cultural, formaram uma identidade local própria, muito marcada pela necessidade de garantir a formação integral dos estudantes. Como forma de legitimar seu espaço de atuação, o grupo formalizou em 2017 a *Comissão Docente de Ciências Humanas do IFPR - Campus Paranaí*.¹ Entre 24 de agosto de 2017 e 04 de setembro de 2019, a comissão foi presidida pelo professor Rafael Petermann, tendo como vice-presidente a professora Taynara Alcântara Cangussú, ambos da área de Letras. Em 05 de setembro de 2019, a professora Taynara Cangussú passou à presidência e o professor Lucas de Melo Andrade, da área de História, tornou-se vice-presidente.

¹ Atualmente compõem a comissão: Bárbara Poli Uliano Shinkawa, Clodoaldo Cristiano Reis, Ester Cristina Back Schulz, Felipe Augusto Moreira Bonifácio, Felipe Luiz Gomes Figueira, Gabriela Fujimori da Silva, Josimar Priori, Lucas de Melo Andrade, Marcelo Lopes Rosa, Rosângela Jovino Alves, Sérgio Alexandre dos Santos Junior, Taynara Alcântara Cangussú, Valeriê Cardoso Machado Inaba e Vanessa Andrade Mota.

Em um primeiro momento, este capítulo discute sobre a importância das humanidades para a formação integral do estudante. Destaca-se como tal perspectiva educacional é respaldada pelas normativas que regem os *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*, e de que maneira, no campus Paranavaí, formou-se no decorrer destes dez anos o grupo localmente mencionado ora como *das humanas* ora como *das humanidades*. Em segundo momento, o capítulo dedica-se ao relato das principais ações empreendidas pelo referido agrupamento.

A formação identitária do grupo das humanidades na educação técnica e tecnológica

Marcada por uma sociedade altamente tecnológica, transnacional e capitalista, a globalização ainda não construiu condições suficientes para aplacar a persistência de desigualdades no acesso aos direitos humanos a despeito dos diversos acordos internacionais já estabelecidos. De modo amplo, tal quadro constitui os grandes desafios que se colocam à educação no mundo contemporâneo.

Ao possuir as relações humanas como objeto de estudo, as ciências humanas tornam-se fundamentais para a compreensão das complexidades que caracterizam a globalização (MARCOVITCH, 2002). Aos indivíduos, não é possível fazer projetos, mensurar oportunidades e fomentar espaços de articulação política sem uma compreensão ampla da sociedade em que vivem. A educação, portanto, precisa vislumbrar uma formação ampla, cabendo às humanidades este empreendimento compreensivo acerca das relações que estruturam a vida em sociedade.

Não se trata de defender uma prática educativa que estabeleça uma cisão entre a formação técnico-profissionalizante e a formação humanística. Trata-se, especialmente em contextos educacionais marcados pela formação profissional e tecnológica, de valorizar as contribuições das humanidades para a formação integral do estudante. Assim, é necessário reconhecer que o olhar compreensivo e abrangente das humanidades permite aos indivíduos identificarem e compreenderem as carências e os problemas sociais (MARCOVITCH, 2002), além de desenvolverem suas complexas habilidades humanas. Desse reconhecimento, emerge a necessidade de diálogo, uma vez que é por meio da articulação entre o conhecimento desenvolvido pelas humanidades e o saber construído por outras áreas de conhecimento que políticas públicas consistentes podem ser formuladas, executadas e avaliadas (MARCOVITCH, 2002).

A formação integral procura desenvolver indivíduos que sejam capazes de compreender o mundo em que vivem e de contribuir com a ela-

boração de técnicas e procedimentos que atendam a demandas sociais. A educação então se configura como um amplo processo que, ao fomentar o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, a pluralidade, a capacidade de crítica, o desenvolvimento de habilidades profissionais, a incorporação de tecnologias informacionais e o estabelecimento de novos horizontes, contribui para a construção de um mundo melhor (MARCOVITCH, 2002).

Ao longo de seu desenvolvimento, o ser humano precisou recorrer à sua memória, à sua criatividade e imaginação, à sua capacidade de se relacionar com outras pessoas e foi sempre muito importante desenvolver sua análise criteriosa diante de uma imensidão de informações (VICO, 1998). O desenvolvimento de habilidades proporcionadas por Artes, Economia, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras e Sociologia pode formar pessoas mais criativas, memoriosas, criteriosas e empáticas, capazes de propor e solucionar problemas de múltiplos fatores em seu cotidiano profissional e pessoal, além de toda possibilidade de contribuições para a construção do conhecimento científico.

Os *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia* foram pensados com base em uma perspectiva de educação integral. A educação profissional no Brasil, de sua origem até a lei de criação dos Institutos Federais, passou por profundas mudanças paradigmáticas. Inicialmente, a formação profissional brasileira visava preparar mão de obra para execução de tarefas simples e atender uma demanda imediata do mercado de trabalho.

Com as mudanças nas experiências políticas, sociais, econômicas e culturais, tendo em vista a complexificação das relações de trabalho, uma nova necessidade desafiadora se impôs: uma formação mais ampla e capaz de promover a criatividade, a responsabilidade ambiental e social, a engenhosidade, o conhecimento científico complexo e o desenvolvimento socioeconômico local.

No caso do Paraná, a mudança foi ainda mais radical. A Lei 11.892 de 2008, que criou os *Institutos Federais*, absorveu em parte a rede federal de formação dos *Centros Federais de Educação Tecnológica* (CEFETs) e criou uma nova concepção de formação profissional e tecnológica. No Paraná, porém, o CEFET se tornou *Universidade Tecnológica*, UTFPR, e o IFPR nasceu a partir da lei de criação sem a tradição e a experiência presentes em outros estados da Federação. Cabe pensar, neste sentido, como o grupo das humanidades se constituiu no IFPR - campus Paranavaí inserindo-se nesse amplo processo de mudanças paradigmáticas na educação profissional.

Em 2011, o campus Paranavaí obteve aprovação de abertura para 2012 do *Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio*. Ainda que os cursos já existentes contassem com um professor de Língua Portuguesa e Inglesa e um professor de Matemática, para que o curso de nível médio

pudesse funcionar era preciso que, além das disciplinas técnicas, houvesse todas as matérias do Núcleo Base (representantes do currículo básico).

Assim, uma plural incorporação de professores do currículo básico no corpo docente do campus foi iniciada e intensificada com a abertura de mais dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, o *Técnico em Agroindústria* e o *Técnico em Eletromecânica*², em 2013. Tal processo de ampliação do quadro docente implicou no estabelecimento de novos arranjos locais que permitiram, inclusive, a formação de um grande coletivo composto por professores graduados em cursos de licenciatura plena.

Foi por meio de articulações internas neste grande coletivo que representantes de algumas disciplinas passaram a se reunir no que se tornaria uma área de conhecimento especialmente demarcada em âmbito local: *as humanidades*. A constituição de tal área foi selada em 2017, quando o bloco administrativo foi entregue e organizado de modo a agrupar os docentes do campus conforme áreas do conhecimento e/ou formação. Destarte, as disciplinas de Artes, Filosofia, Geografia, História, Letras e Sociologia ficaram reunidas em uma mesma sala, o que selou a ideia de todas, mais Educação Física e Economia, representarem *as humanidades* ou *as humanas*. A formação do grupo das humanas, portanto, deu-se em meio a um pensamento que vinha sendo difundido pelo campus e reforçado por um discurso construído a partir do que seria a semelhança entre os profissionais. Na verdade, a semelhança foi construída com base na diferença, afinal, esses professores formavam um grupo justamente por sua heterogenia em relação aos demais agrupamentos.

É interessante pensar em como o arranjo local, no caso a formação da sala, foi definitivo para que o próprio grupo se identificasse com os nomes, já incansavelmente repetidos, e passasse a se autodenominar *das humanas* ou *humanidades*. Hall auxilia esse entendimento quando declara que:

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. [...] Acima de tudo, e de forma diretamente contrária àquela pela qual elas são constantemente invocadas, as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela (HALL, 2013, p.109-110).

A despeito das áreas de conhecimento serem próximas, as peculiaridades existentes em cada uma delas poderiam servir como um impasse à união de trabalhos. No entanto, a necessidade de harmonização entre o ensino técnico e o Núcleo Base fez com que os professores de Artes, Economia, Educa-

² Posteriormente, em 2016, o colegiado reestruturou a grade do curso que passou a se chamar Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio.

ção Física, Filosofia, Geografia, História, Letras e Sociologia construísem pontes de identificação. Mediante suas diferenças, as áreas produziram trabalhos conjuntos evidenciando esses processos identitários e multidisciplinares. O grupo compreendeu “que as ‘dessemelhanças’ em vez de significarem distância podem se configurar em encontros profícuos e plenos de outros saberes” (ULIANO e ALVES, 2018, p. 108).

Acerca da identidade, Hall (2003; 2011; 2013) atenta para o fato de que ela está sempre em construção. Fruto de um processo interno, a identidade se faz na relação com o outro e busca externamente sua completude em vários processos de identificação. Assim, Hall argumenta que a identidade está calcada no que Derrida chama de *différance*: ela está em constante movimento de formação, sempre por se fazer.

As semelhanças, a princípio, foram o mote para alcinhar o grupo de professores. No entanto, foram e são as diferenças, que igualmente permeiam os processos identitários e de identificação, a reforçarem a criatividade e o trabalho dos docentes *das humanas*. Como Woodward argumenta, “as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença” (WOODWARD, 2013, p. 40). Tendo em vista todo esse processo, é possível afirmar que a diferença do grupo destes professores para os demais contribuiu para unir os primeiros sob a mesma égide que se tornaram as expressões *das humanas* e *das humanidades*.

Ensino, pesquisa e extensão nas práticas do grupo das humanas

Dentre as atividades que contam com forte participação do grupo das humanidades, encontra-se a organização de eventos científicos e culturais, sendo eles o *Seminário de Integração das Pesquisas do Núcleo Base* (SIPEN) e o *Mês da Consciência Negra*.

O SIPEN foi criado em 2018 por professores do Núcleo Base e teve forte articulação dos professores das humanidades para que pudesse ser implementado. De modo amplo, tem como objetivo criar um espaço para que as pesquisas desenvolvidas pelas áreas que compõem o Núcleo Base possam ser debatidas e articuladas, estimulando a integração entre alunos, docentes e demais servidores. O evento passou a integrar o calendário anual do Campus e, até o presente, teve três edições (2018, 2019 e 2020). Em 2018, coordenado pelo professor de Sociologia Josimar Priori, seu tema foi *Diálogos Transdisciplinares*. Já em 2019, coordenado pelo docente de Química Alexandre da Silva Avincola, apresentou a temática *Crise e Ecologia: Desafios contemporâneos* e aconteceu de forma integrada com a *V Semana do meio ambiente do IFPR – Paranavaí*, que contou com a coordenação de Vanessa Monteiro, professora de Biologia. Em 2020, coordenado pelo do-

cente de Filosofia Marcelo Lopes Rosa, o evento foi *online* e procurou discutir a influência da pandemia do novo coronavírus em diferentes dimensões da vida social, sendo elas: os desafios colocados às mulheres, as diferentes formas de apreciação da arte e o protagonismo juvenil.

Ao longo destes anos, o SIPEN consistiu em palestras, mesas-redondas, oficinas, minicursos e apresentações artísticas procurando discutir, em parceria com demais servidores internos e outras organizações, temas que estimulassem reflexões capazes de articular problemas locais a contextos mais globais.

Também as atividades que ocorrem em comemoração ao *Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra* se constituem como evento integrante do calendário anual do campus Paranavaí. Embora desde 2012 houvesse pequenos eventos alusivos ao dia, a partir de 2016, observa-se uma organização mais sistemática dos docentes das humanidades para a sua realização. Ao longo dos anos, a programação tem consistido em palestras, oficinas e apresentações artísticas que, de modo amplo, versam sobre a cultura e a história afro-brasileiras.

Em 2017, o evento ampliou-se, passando a constituir-se como *Mês da Consciência Negra*. Trata-se “de um trabalho coletivo que, ao articular ensino, pesquisa e extensão, resulta na ampliação de reflexões locais sobre a importância da história e da cultura afro-brasileiras para formação integral dos sujeitos” (ULIANO et al, 2020, p.19). Nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), o evento foi coordenado pelos professores Josimar Priori, Ester Cristina Back Schulz e pelo assistente de alunos Edmar da Silva, respectivamente. As programações dessas últimas edições, inclusive, foram tema do relato de experiência *Memórias do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra: história e cultura afro-brasileiras em atividades de extensão do IFPR - Campus Paranavaí*, publicado pela *Revista Difusão* em 2020. Escrito pelos professores Bárbara Poli Uliano Shinkawa; Ester Cristina Back Schulz; Gabriela Fujimori da Silva; Josimar Priori; Lucas de Melo Andrade e pelo assistente de alunos Edmar da Silva, tal relato evidencia a preocupação em mobilizar dispositivos de comunicação institucionais como forma de estreitar diálogos internos e externos.

O campus Paranavaí possui em seu calendário anual outros eventos, sendo eles: *Café com Química; Mostra de Cursos e Paranavaí Universitária; Feira de Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná (IFTECH); Semana da Tecnologia da Informação (SETIF); Semana de Integração em Química (SIN-QUI); Semana de Química (SEQUIF); e Simpósio de Agroindústria (SIMPAGRO)*. É importante ainda mencionar o *Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se²pin)* promovido anualmente pelo IFPR, mais especificamente pela *Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI)* com o apoio da

Pró-Reitoria de Ensino (PROENS). O grupo das humanidades tem procurado contribuir com a organização e/ou atividades destes eventos, além de participar de eventos externos ao IFPR como forma de ampliar as experiências de docentes e alunos.

A atuação do grupo das humanidades não fica restrita ao fomento de eventos científicos e culturais. Os *Laboratórios Inter e Multidisciplinares de Ensino* (doravante Labien) vêm se constituindo como espaço em que outras ações se tornam possíveis, evidenciando a real viabilidade na aquisição de equipamentos com potencial multiusuário.

Os laboratórios, constituídos em 2017, são desdobramentos do programa de extensão criado e coordenado pela professora de Biologia Renata de Souza Panarari, entre 2012 e 2016. Ainda no primeiro semestre de 2016, o professor de História Felipe Figueira assumiu a coordenação do programa de extensão que passou ao professor Marcelo Rosa, em julho do mesmo ano. Desde então, o professor Marcelo Rosa é o coordenador dos laboratórios e do programa, tendo sido substituído pela professora de Letras Rosângela Alves por três meses, em 2018, devido à licença capacitação.

O Labien é constituído por dois laboratórios, ambos compostos por equipamentos audiovisuais (projeter, televisão, sistema de som e de internet, notebooks, fones de ouvido, cinemateca, equipamentos para artes, etc.). Um dos laboratórios comporta, ainda, experimentotecas de Física, Química e Biologia, mesas redondas, equipamentos de Física, de Astronomia e de Matemática, equipamentos e software para produção de áudio e vídeo, dentre outros recursos. Desde 2017, o Labien contou com a técnica de laboratório Carla Kozuki licenciada em Física. Em 2020, por pedido de remoção, o técnico de laboratório Alexandre Maquera, licenciado em Física, passou a assumir a função de apoio para as atividades realizadas no laboratório.

Com o Labien, o grupo das humanidades desenvolve práticas vinculadas a produções audiovisuais, ao cineclube, às artes, ao centro de idiomas e a diversas atividades pedagógicas. As ações do Labien, atualmente promovidas por quatro técnicos e vinte e nove professores, tornaram-se referência para os alunos e para a comunidade no que tange o cumprimento de atividades complementares, aspecto que reafirma ainda mais a importância dos laboratórios para as demandas pedagógicas locais. Em 2020, devido à pandemia do novo coronavírus, o Labien passou a contar com um canal no YouTube³ para as atividades de formação e extensão.

As práticas pedagógicas interdisciplinares promovidas pelas humanidades são refletidas também em campo teórico. Assim, justifica-se a participação das humanidades em grupos de pesquisa criados no âmbito do pró-

³ O canal do Labien pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/c/LABIENLaboratorioIntereMultidisciplinar>

prio IFPR e cadastrados no *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPQ), cabendo destacar o grupo *Núcleo de Sociedade, Educação e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná* (Nuseintec), atualmente liderado pelo professor da área de Informática Ayslan Trevizan Possebom e o grupo *Bildung*, liderado por Felipe Figueira desde sua fundação. Também há professores das humanidades em grupos de pesquisa de outras instituições, o que reafirma o caráter dialogável que tais profissionais têm assumido ao longo do tempo.

As reflexões e práticas interdisciplinares levaram, inclusive, à oferta da *Especialização em Práticas Interdisciplinares no Contexto Escolar*, que foi coordenada pelo professor Lucas de Melo Andrade e teve a vice-coordenação da professora de Letras Bárbara Poli Uliano Shinkawa. Seu processo seletivo, ocorrido em 2017, contou com setenta e oito candidatos concorrendo a quarenta vagas. Oferecida entre 2017 e 2019, teve vinte e dois alunos concluintes e foi finalizada com as defesas individuais dos trabalhos de conclusão de curso. A especialização conseguiu cumprir com seus objetivos, pois ampliou o diálogo entre os professores da própria instituição, dinamizou as articulações feitas entre o campus Paranavaí e outras organizações e promoveu, principalmente, a formação interdisciplinar de profissionais da educação. Neste momento, alguns trabalhos de conclusão de curso estão sendo organizados para compor um livro em formato de coletânea.

Os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo grupo das humanas são caracterizados por grande pluralidade de temas e de pressupostos teórico-metodológicos. No entanto, esses projetos acabam se aproximando ao fazerem referência, de algum modo, a estruturas sociais mediadas pela cultura, pela linguagem e pela história. Sendo assim, ao longo destes dez anos do campus Paranavaí o grupo das humanidades construiu pontes de diálogo, convergindo demarcações conceituais na elucidação de problemas que passaram a ser observados por meio de uma experiência local compartilhada.

Importante ressaltar a preocupação do grupo em articular pesquisa e extensão ao ensino, o que pode ser verificado pela inserção de alunos como colaboradores nos projetos. Tal inserção, inclusive, vem sendo potencializada com a oferta de bolsas estudantis obtidas pelos docentes mediante concorrência em editais da própria instituição. Dentre tais editais, destacam-se aqueles referentes ao *Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social* (PBIS), ao *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior do Instituto Federal do Paraná* (PIBIC-Jr/IFPR) e ao *Programa de Apoio a Projetos* (PROAP).

Como exemplos de reflexões e práticas que surgiram em meio a esse espaço dinâmico e interativo do conhecimento, podem ser mencio-

nados os seguintes projetos e/ou programas: *Café de Ideias* (Bárbara Uliano Shinkawa), *Da formulação de propostas à avaliação de reescrita: uma experiência prática de trabalho com os gêneros textuais cobrados no PAS* (Taynara Cangussú), *Direitos Humanos em perspectiva histórica: entre diálogos e práticas escolares* (Lucas Andrade), *Direitos Humanos no ensino de Química: uma interação essencial para formação cidadã* (Clodoaldo Reis), *Estrutura produtiva e crescimento econômico no Brasil: uma análise setorial utilizando matriz insumo produto atualizada* (Sérgio Alexandre dos Santos Junior), *Formação complementar dos servidores do IFPR Câmpus Paranavaí por meio de atividades culturais e pedagógicas* (Valeriê Inaba), *Gincana Solidária IFPR* (Rosangela Alves), *Intercâmbios virtuais: um caminho para a imersão em experiências plurilingues e interculturais* (Taynara Cangussú), *Investigação sobre o uso do cinema como metodologia de ensino* (Marcelo Rosa), *Letramentos acadêmicos em contexto de ensino técnico integrado ao ensino médio* (Rafael Petermann), *Manifestações linguísticas do noroeste do Paraná* (Rosangela Alves), *Musicarte: transformando vidas*⁴ (Ester Schulz), *Nietzsche e a sociedade* (Felipe Figueira), *Proteger e Efetivar direitos? Um Estudo sobre políticas para pessoas em situação de rua* (Josimar Priori), *Representações da morte na tetralogia "O Reino", de Gonçalo M. Tavares* (Gabriela Fujimori) e *T.E.I.A. - Tecnologia, Educação, Informação e Arte*⁵ (Felipe Bonifácio).

Há representantes das humanidades no *Comitê de Pesquisa e Extensão* (COPE) cuja função consiste em assessorar a *Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão* do campus no processo de execução da política de pesquisa científica e extensão. Atualmente representado por Felipe Augusto Moreira Bonifácio, Gabriela Fujimori da Silva e Lucas Andrade, o grupo das humanas tem entendido que participar do referido comitê é mais uma forma de criar espaços institucionais que considerem as especificidades das humanidades.

Tanto o *Mulheres Mil* quanto o *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego* - Lei nº 12.513 (Pronatec) foram programas importantes para o desenvolvimento humano e econômico, posto que priorizavam proporcionar formação e capacitação à parte da população mais vulnerável em amplo aspecto (BRASIL, 2020b).

O programa *Mulheres Mil* era voltado à capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A proposta era, por meio do acesso à educação, promover a equidade social, igualdade de gêneros e combater a violência contra a mulher a partir de cursos ofertados de acordo com a economia local (BRASIL, 2020a). No campus Paranavaí, antes de o programa ser

4 O *Musicarte: transformando vidas* é o programa de extensão que dá suporte ao *Festival de Talentos*, evento promovido anualmente e que envolve ampla participação de servidores do campus (DENARDI et al, 2018).

5 Em 2020, os projetos *T.E.I.A. - Tecnologia, Educação, Informação e Arte* e *Investigação sobre o uso de cinema como metodologia de ensino* junto aos programas de extensão *Musicarte: transformando vidas* e Labien deram origem ao *Arte e Cultura em podcast: a cibercultura como espaço de interação e inclusão*, vencedor do edital Nº 02/2020 – PROEPI/IFPR na modalidade PROEQ/Arte e Cultura. O projeto, que conta com a colaboração de professores de diferentes áreas, aguarda os recursos para começar a ser implementado.

integrado ao Pronatec e perder seu nome, o *Mulheres Mil* teve duas edições (2012 e 2013) com dois pares de gestoras⁶. Em 2013, uma das gestoras foi a professora Bárbara Uliano Shinkawa.

O Pronatec foi criado pelo Governo Federal em 2011. O objetivo do programa era aumentar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica para jovens e adultos (BRASIL, 2020b). No campus Paranavaí, o Pronatec foi implantado em 2012 e teve como primeira coordenadora a professora de Geografia Valeriê Cardoso Machado Inaba, hoje diretora de ensino, que atuou de 2012 a 2013. De 2017 a 2018, o programa novamente aconteceu no campus e Sérgio Alexandre dos Santos Júnior, professor de Economia, assumiu a coordenação.

Há professores das humanidades atuando como membros de núcleos bastante específicos. Vale destacar a atuação no *Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas* (NAPNE) e no *Núcleo de Arte e Cultura* (NAC). Atualmente, os representantes do grupo das humanidades no NAPNE são Lucas Andrade e Rosangela Alves. Já no NAC, o grupo é representado por Bárbara Uliano Shinkawa, Ester Schulz (representante do NAC desde sua fundação em 2017), Gabriela Fujimori da Silva e Lucas Andrade.

As humanidades também têm assumido cargos de gestão. Desde 2014, Valeriê Inaba atua como *Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão*. O professor Rafael Petermann assumiu a *Coordenação de Ensino* em 2020. O *Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio*, por sua vez, é coordenado desde 2018 pelo professor Felipe Bonifácio. A *Especialização em Práticas Interdisciplinares no Contexto Escolar*, como já mencionado, foi coordenada por Lucas Andrade e teve a vice-coordenação de Bárbara Uliano Shinkawa. Os cargos de gestão, até então citados, supõem a participação no *Colegiado Pedagógico*, uma instância central na condução dos cursos oferecidos. Cabe observar que os professores Marcelo Rosa e Taynara Cangussú foram membros do *Colégio de Dirigentes do Campus* (CODIC) entre 2016 e 2019.

A presença do grupo das humanidades se reafirma, ainda, pela intensa participação de seus professores nas elaborações e adequações dos *Projetos Pedagógicos dos Cursos* (PPCs), bem como dos *Projetos Políticos Pedagógicos* (PPPs). A ampla participação das humanidades na elaboração de tais documentos procura garantir o desenho de uma estrutura institucional e curricular que seja afeita à formação integral dos estudantes.

No que se refere à carga horária destinada especialmente a aulas, as humanidades atuam, principalmente, no Técnico Integrado ao Ensino Médio, compondo a grade curricular do Núcleo Base junto às ciências naturais

⁶ As gestoras do programa *Mulheres Mil* em 2012 e 2013 foram, respectivamente, as professoras Renata de Souza Panarari e Suelen Jensen Klososki e as professoras Dailhane Grabowski Bassinelo e Bárbara Poli Uliano Shinkawa.

e exatas. Convém destacar, no entanto, que os cursos de Ensino Superior e o Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente comportam algumas disciplinas que são ministradas pelo grupo das humanas. Verifica-se que tal grupo, por meio de intenso diálogo com toda comunidade interna, tem procurado garantir a presença de disciplinas de cunho humanístico em todos os cursos oferecidos pela instituição.

A considerável demanda que as humanidades possuem no que se refere à orientação de trabalhos de conclusão de curso é exemplo de como esses vínculos disciplinares estabelecidos potencializam oportunidades afeitas à formação integral dos estudantes. A própria regularidade com que os professores das humanas são convidados pelos alunos para serem homenageados em formaturas também está vinculada a essa inserção curricular que se procura garantir ao longo dos anos.

De modo especial, é importante ressaltar que os alunos dos cursos técnicos integrados passaram a recorrer aos professores das humanidades também com o objetivo de discutir futuros profissionais e, por extensão, possibilidades de formação acadêmica. Tal aproximação fez com que esses docentes junto a outros do Núcleo Base fundassem a *Comissão de Orientação Acadêmica e Profissional* (COAP), em 2016.

O grupo das humanidades busca ampliar e pluralizar suas ações no sentido de estabelecer diálogos interinstitucionais. Assim, as humanidades estabeleceram, por exemplo, parcerias com o *Serviço Social do Comércio* (Sesc) em oficinas e mostra de filmes. Eventos destinados à formação e à extensão também foram feitos em parceria com a *Fundação Cultural de Paranavaí*, a *Universidade Estadual do Paraná* (Unespar), a *Secretaria Estadual de Educação* (SEED), a *Secretaria Municipal de Educação* e a *APP Sindicato*. É comum, inclusive, que professores do grupo das humanas sejam convidados para ofertar palestras e cursos nas mais diferentes instituições.

Considerações finais

Narrar uma trajetória não é tarefa fácil, isso porque falar de pessoas consiste em deparar-se continuamente com uma complexa teia de relações marcada pela diversidade de escolhas e de condicionantes estruturais. Trata-se de um exercício desafiador, pois coaduna o exame cuidadoso do percurso e a seleção do que será registrado.

Em meio a esse processo tão difícil e precário de escrita, espera-se, ao menos, que o capítulo tenha conseguido fazer jus ao trabalho de tantos professores que, ao longo destes dez anos de IFPR - campus Paranavaí, têm conseguido promover uma educação integral devidamente afeita à pluralidade, à construção coletiva de conhecimento e à ampliação de horizontes

daqueles que tanto precisam.

Deseja-se ainda que este pequeno texto se constitua como mais um tema a ser abordado pelas acaloradas discussões que o grupo das humanas, durante as quentes tardes de Paranavaí, tem o hábito de promover na alegre (e sempre cheia de alunos) sala 03 do bloco administrativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <http://mulheresmil.mec.gov.br>. Acesso em: 06 out 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Pronatec**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>. Acesso em: 04 out 2020b.

DENARDI, Ana Maria; MARQUES, Angela Fontana; VALENTIM, Antão Rodrigo; SCHULZ, Ester Cristina Back; BONIFÁCIO, Felipe Augusto Moreira; ANDRADE, Lucas de Melo; PETERMANN, Rafael; INABA, Valeriê Cardoso Machado. Festival de Talentos do IFPR: um espaço para a integração da diversidade cultural. **Difusão**: Revista de extensão e cultura, vol. 02, n. 01. Curitiba: IFPR, 2018. p. 17-19. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/pesquisa-e-publicacoes/revista-difusao/vol-02-no-01-2018/> Acesso em: 05 nov. 2020.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org.). Trad. Adelaine Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, p. 51-100.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 103-133.

MARCOVITCH, Jacques. Os desafios da área de Humanidades no Brasil e no mundo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 233-243, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9897> Acesso em: 29 set. 2020.

ULIANO, Bárbara Poli [Uliano] Shinkawa; ALVES, Rosângela Jovino. Leitura de Mia Couto no Ensino Médio Técnico: uma estratégia de formação. **Koan**: Revista de Educação e Complexidade, n. 6, Cianorte: UEM, jun. 2018, p. 106-117. Disponível em: <http://www.crc.uem.br/departamento-de-pedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade/educacao-n-6-jun-2018/>

arquivos-n-6/leitura-de-mia-couto-no-ensino-medio-tecnico-uma-estrategia-de-formacao Acesso em: 02 out. 2020.

ULIANO, Bárbara Poli [Uliano] Shinkawa; SILVA, Edmar da; SCHULZ, Ester Cristina Back; SILVA, Gabriela Fujimori; PRIORI, Josimar; ANDRADE, Lucas de Melo. Memórias do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra: história e cultura afro-brasileiras em atividades de extensão do IFPR - Campus Paranaíba. **Difusão**: revista de arte, extensão e cultura, vol. 01, n. 05, Curitiba: IFPR, 2020, p. 18-19. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/pesquisa-e-publicacoes/revista-difusao/edicoes-anteriores/revista-difusao-no05-2020/> Acesso em: 05 nov. 2020.

VICO, Giambattista. Del método de estudios de nuestro tiempo. 1708. Trad. Francisco J. Navarro Gómez. **Cadernos sobre Vico**, Sevilla – España, n. 9/10, 1998.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013, p. 07-72.

DEZ ANOS DE SEPAAE: um trabalho voltado para transformação social por meio da educação

Thais Watakabe Yanaga
Alessandra Batista de Godoi Branco
Vanilza Valentim dos Santos

INTRODUÇÃO

A Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAAE) é o órgão responsável por auxiliar os docentes e estudantes nas ações referentes ao processo de ensino e de aprendizagem articulado com a Política de Assistência Estudantil (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017). A SEPAAE do Campus Paranavaí exerce essa competência buscando contribuir para com o objetivo principal do Instituto Federal do Paraná (IFPR), na formação de cidadãos por meio de uma educação que favoreça o desenvolvimento local e regional, superando as barreiras entre o ensino técnico e científico (PACHECO, 2010), indo muito além.

Os primeiros servidores assumiram seus cargos em 2010, com a inauguração e princípio das atividades do Campus. No seu início, o setor atuou em vários âmbitos da instituição, realizando seu trabalho pedagógico juntamente com outras atividades como Secretaria Acadêmica e Grupo de Trabalho (GT) Pessoas. A função pedagógica e de assuntos estudantis pôde ser intensificada ao longo dos anos com a chegada de novos servidores, com a expansão e com a organização das salas e alocação dos setores em espaços próprios.

Com a formação da equipe multidisciplinar¹, as ações do setor foram se organizando e se intensificando. Atualmente as principais atividades e projetos da SEPAAE envolvem o Plano de Estudos, Pré-Conselho, Conselho de Classe, Reunião de Pais, atendimento socioemocional e familiar, Assistência

¹ A equipe multidisciplinar deve ser composta por pedagogo, psicólogo, assistente social, assistente de aluno, técnico em assuntos educacionais, tradutor e intérprete de LIBRAS.

Estudantil, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Orientação docente, Orientação vocacional, entre outros.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas pela SEPAE ao longo desses 10 anos do Campus de Paranavaí com a intenção de promover a transformação social por meio da educação. A metodologia utilizada foi a documental por meio da pesquisa descritiva. Para tanto, concordamos com Flick (2013) quando explica que a maneira como são elaborados faz parte do significado dos documentos, assim como a forma como são apresentados. Nesse sentido, os documentos são fonte importante desse registro histórico da trajetória da Seção Pedagógica no âmbito de Paranavaí.

A maior fonte de consulta serão os registros internos do setor na chamada planilha de “Desempenho Acadêmico”. A partir de 2015, as informações de atendimentos e encaminhamentos passaram a ser registradas por meio de planilha desenvolvida pelos servidores da SEPAE. A princípio, esse registro era exclusivo das pedagogas contendo informações de cunho pedagógico, posteriormente foi aprimorado e disponibilizado ao Psicólogo e Assistente Social, pois se tornou uma importante ferramenta de trabalho e acompanhamento educacional. Esses registros contemplam toda a vida acadêmica do estudante, os aspectos pedagógicos, emocionais/ psicológicos, encaminhamentos e orientações realizados a cada ano letivo. Além desses, foram consultados outros documentos institucionais, tais como: resoluções, regimento e o Projeto Político Pedagógico do Campus.

O artigo foi organizado em dois tópicos: o primeiro teve como objetivo principal apresentar a história da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis no Campus de Paranavaí e o segundo objetivou expor as diversas ações e projetos realizados pelo setor durante sua trajetória.

HISTÓRIA DA SEPAE NO IFPR - CAMPUS PARANAÍ

A Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus Paranavaí iniciou suas atividades em agosto de 2010, mês e ano em que foram convocados os primeiros servidores da referida instituição. Inicialmente o setor contava com uma Pedagoga e um Técnico em Assuntos Educacionais, mas devido ao número restrito de servidores, as atividades desenvolvidas iam para além do âmbito pedagógico, necessitando contribuir com as atividades da secretaria acadêmica e GT Pessoas, além da elaboração de diversos documentos como Diário de Classe, Plano de Ensino, Plano de Trabalho Docente, pois cada campi do IFPR os criava suprimindo suas necessidades, não existindo documentos padrões da instituição.

Com a chegada de novos servidores em 2011, as funções que a SEPAE acumulava como Secretaria Acadêmica e GT Pessoas passaram a ser executadas pelos novos servidores e as funções de Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenação de Curso foram definidas e organizadas. Dessa forma, as ações da SEPAE puderam voltar-se de forma mais específica para as questões pedagógicas, principalmente pela implementação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no ano de 2012, no qual novas ações foram surgindo como reuniões com pais, conselho de classe, reunião para entrega de boletim e estudos de casos.

Assim, outras atribuições passaram a ser exigidas da SEPAE como a Assistência Estudantil (ainda em 2011). A SEPAE está vinculada à **Política de Apoio Estudantil do IFPR**², que é o conjunto de ações voltadas aos estudantes as quais visam atender “aos princípios de garantia de acesso, permanência e conclusão do curso” (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2009, artigo 1º), “criar e implementar condições para viabilizar o acesso, a permanência e a conclusão de cursos dos estudantes do IFPR” e contribuir “para minimizar a retenção e a evasão, principalmente quando determinada por fatores socioeconômicos e por necessidades educativas especiais” (idem, artigo 3º). Essa Política é direcionada a todos os estudantes matriculados na instituição.

Fazem parte da referida Política os programas da Assistência Estudantil. No IFPR, são implantados pela Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais (DAES) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e, em sua maioria, são voltados para os estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica (IFPR PARANAÍ, 2016). Os principais programas ofertados são: o Programa de Bolsa Atleta (PEA), o Programa de Bolsas de Inclusão Social (PBIS), Programa de Auxílio Complementar ao Estudante (PACE), o Programa de Apoio a Eventos Estudantis e o Programa de Monitoria. Este trabalho, até então, era possível ser feito juntamente com os trabalhos pedagógicos da SEPAE³, pois o número de turmas e estudantes ainda era relativamente baixo: em 2011/2012 havia em torno de oito turmas (Técnico em Alimentos concomitante e subsequente; Técnico em Cozinha concomitante, Técnico em Eletromecânica concomitante e subsequente; Técnico em Informática concomitante e subsequente; e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio).

Em 2012, instituiu-se no Campus o NAPNE que, pelo organograma do IFPR é vinculado à SEPAE. Tem como objetivo

[...] consolidar uma política de educação inclusiva nas Instituições Federais de Ensino, atendendo o propósito da inclusão escolar, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando concei-

2 Regulamentada pela Resolução nº 11, de 21 de dezembro de 2009, retificada pela Resolução nº 53, de 21 de dezembro de 2011.

3 A SEPAE, na época, contava apenas com uma Pedagoga e um Assistente de Alunos, pois o Técnico em Assuntos Educacionais ocupava a função de Coordenador de Ensino.

tos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades educacionais específicas. (IFPR PARANAÍ, 2016, p.34-35).

No ano da implantação do Núcleo, não havia no Campus estudantes matriculados com laudos de deficiência, necessidades educacionais ou altas habilidades. Assim, as atividades consistiram na divulgação do mesmo e na sensibilização da comunidade acadêmica sobre a inclusão, que se dava por meio de eventos e projetos de pesquisas.

As atribuições da SEPAE, incluindo a Assistência Estudantil e o NAP-NE, passaram a ser desenvolvidas de forma mais consistente e organizada a partir de 2014 com a chegada de novos servidores no setor. Somaram-se à equipe mais duas Pedagogas, dois Assistentes de Alunos, uma Assistente Social, um Psicólogo e uma Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, com as especificidades dos cargos, outros trabalhos puderam ser desenvolvidos como curso de LIBRAS, ofertado para a comunidade interna e externa, orientação vocacional aos estudantes do Campus, atividades da Assistência Estudantil desenvolvidas com maior propriedade pela Assistente Social, um cuidado maior com os estudantes durante o período de aula como também no contraturno pelos Assistentes de Alunos, além de um foco mais direcionado das Pedagogas para o processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, com a constituição da equipe multidisciplinar, a SEPAE de Paranavaí estreitou sua relação com a comunidade discente e seus familiares, oferecendo um trabalho pedagógico e de apoio sociofamiliar. Essa equipe multiprofissional busca consolidar um trabalho coletivo, em que as diferentes áreas dialogam e contribuem para projetos e demandas diversos, priorizando-se o alunado e o corpo docente do IFPR, por meio da Política de Assistência Estudantil. Tais atividades coadunam com a descrição institucional, em que se trata do órgão responsável por auxiliar os docentes e alunos nas ações relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem articulado com a assistência estudantil (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

Em 2020, o setor é composto por onze servidores, sendo: um Técnico em Assuntos Educacionais, três Pedagogas, uma Assistente Social, um Psicólogo, uma Intérprete de LIBRAS e quatro Assistentes de Alunos. O grupo foi ampliado de acordo com a expansão do Campus, principalmente em atendimento às demandas de assessoramento do processo de ensino e de aprendizagem, aos atendimentos diversos aos estudantes, servidores e familiares, apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação.

Reconhecendo a relevância desse atendimento para a comunidade interna e externa, o Campus de Paranavaí se destaca em dois quesitos importantes em busca de melhorias do serviço público prestado. O primeiro

foi a ampliação e a reestruturação do espaço físico em que se encontrava o setor que, a partir de 2017, foi realocado em três salas, sendo uma para os Assistentes de Alunos, uma para os atendimentos psicológico, pedagógico e de assistência social e outra específica do NAPNE - sendo o primeiro Campus do IFPR a ter uma sala constituída para o Núcleo.

O segundo aspecto é a formação inicial e continuada dos servidores, que se dá pela iniciativa desses profissionais e também pelo incentivo do IFPR por meio de afastamentos, redução de carga horária, horário especial de estudantes e plano de carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Nesse período, houve um movimento e um percurso de formação, em especial em cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Essa trajetória (que prossegue) reflete no avanço dos estudos, na inserção e no desenvolvimento de pesquisadores da área de Educação e na qualidade dos serviços prestados. Assim sendo, até o momento presente, a SEPAE de Paranavaí possui três doutores, seis mestres e dois especialistas e o total de produção desses servidores é de 35 Artigos Completos Publicados em Periódicos, 46 Trabalhos Publicados em Anais de Eventos, 39 Resumos Publicados em Anais de Eventos, 16 Livros ou Capítulos, 114 Apresentações de trabalho, 5 Trabalhos Técnicos e 148 Outras⁴.

A SEPAE, no decorrer desta década do Campus Paranavaí, sempre buscou cumprir seu papel de assessoramento do processo ensino-aprendizagem, juntamente com a pesquisa e a inovação com vistas à emancipação humana e na perspectiva do desenvolvimento da cidadania, contribuindo para com o objetivo principal dos Institutos Federais (PACHECO, 2010).

O trabalho desenvolvido pelo setor será apresentado de forma mais detalhada no próximo tópico.

AÇÕES E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA SEPAE DE PARANAVAÍ

A equipe multidisciplinar que compõe a Seção abrange em suas funções o desenvolvimento de ações de orientação aos estudantes, pais e professores com o objetivo de apoiar e contribuir com as atividades pedagógicas do Campus referentes à aprendizagem, ao cumprimento de direitos e deveres dos discentes, prática profissional e assistência estudantil, a fim de contribuir com o aprimoramento do processo educacional e com a formação almejada e preconizada pelo IFPR.

Entre as diversas atividades desenvolvidas pela SEPAE, apresentamos algumas das ações que têm por objetivo acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes matriculados no Campus. Para tanto, foi organiza-

⁴ Dados da Plataforma Lattes, currículo dos servidores da SEPAE/Paranavaí. Acesso em: 15 out. 2020.

da uma rotina a cada período letivo⁵, com ações planejadas em prol desse atendimento contínuo e progressivo, apresentando algumas especificidades a depender do curso, da etapa (nível médio ou superior) e da idade dos estudantes.

No início de cada ano letivo, a SEPAE participa do acolhimento e das boas-vindas aos estudantes na primeira semana de aula, com orientações sobre o funcionamento do Campus e suas regras. Os pontos destacados nessas apresentações são: as atribuições do setor, os servidores que a compõem, orientações a respeito da Assistência Estudantil, do processo de avaliação, do processo de ensino e de aprendizagem IFPR, do Regimento Disciplinar Discente, sobre o Plano de Estudos, entre outros assuntos que se façam necessários.

O **Plano de Estudos** é um projeto coordenado pelas Pedagogas e foi iniciado no Campus em 2013 e, desde então, foi realizado de forma ininterrupta e passou por [re]adequações. Essa ação conta com um questionário a respeito da vida escolar do participante, suas dificuldades, hábitos e rotina de estudos e um teste sobre “Estilos de Aprendizagem”, para identificar se o participante aprende de forma Visual, Auditiva ou Cinestésica.

A teoria do Estilo de Aprendizagem que se aplica foi desenvolvida por Fernald e Keller e Orton- Gillingham, que acreditam que a maioria dos estudantes possui um estilo que se destaca ao aprender os conteúdos das mais variadas disciplinas, podendo ainda haver alguns em que há a mistura equilibrada dos três estilos: visual, auditivo e cinestésico (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016).

No início da implantação desta ação, os estudantes dos primeiros anos dos cursos integrados ao Ensino Médio respondiam a um questionário impresso mas, com o aumento da demanda, sentiu-se a necessidade de otimizar o trabalho, desenvolvendo-se um questionário on-line para aplicação do teste de Estilo de Aprendizagem. Assim, essa ação pôde ser expandida, por meio de convite, para estudantes dos cursos Superiores, Técnico Subsequente e estudantes da Educação a distância (EAD).

Após a análise das respostas, é realizado um atendimento individual com orientações, planejamento e dicas de estudo conforme o Estilo de Aprendizagem identificado. Trata-se de um momento importante para conhecer os estudantes e mapear possíveis necessidades e potencialidades de cada indivíduo. Os participantes dos cursos subsequentes e superiores respondem o mesmo questionário, são orientados coletivamente e convidados para atendimento individual. Todos os participantes atendidos recebem os resultados de acordo com os descritores de Alvarez (2001) que apre-

5 Os cursos do IFPR Campus Paranavaí têm regime anual e periodicidade trimestral.

senta as seguintes informações sobre os três estilos de aprendizagem: como aprende, o que distrai a atenção, como se dá o processamento de informação, como interage com o ambiente e quais são os estilos de organização.

Algumas atividades de acompanhamento pedagógico são inseridas no Calendário Acadêmico seguindo uma organização que respeita o processo de ensino e de aprendizagem, pautadas em ação e intervenção. Entre estas, o **Pré-Conselho de Classe** é uma atividade coordenada pelas pedagogas, em conjunto com a equipe da SEPAE, colaboração e participação das Coordenações de Curso e professores dos cursos integrados ao Ensino Médio.

É realizado na metade de cada trimestre e consiste em duas etapas: a) fazer o levantamento junto com os docentes sobre o comportamento, frequência⁶, dificuldades e desempenho dos estudantes; b) conversar individualmente com alguns estudantes, conforme orientações e apontamentos apresentados pelos docentes. Além dessas etapas, há outros encaminhamentos junto às famílias, profissionais e/ou conselhos, se necessário. Nessa ação, é possível intervir no meio do processo de cada período letivo, identificar problemas e fazer os encaminhamentos necessários.

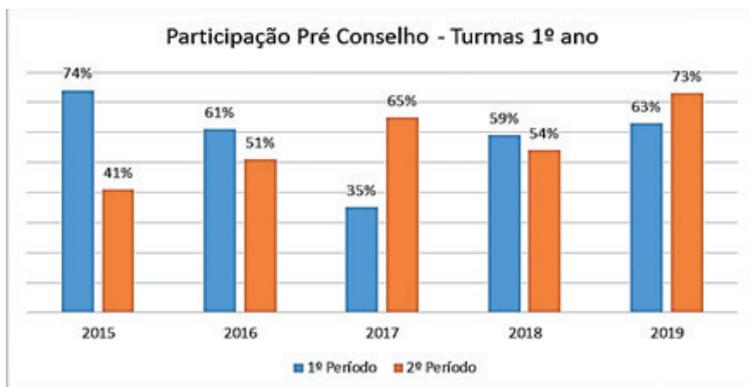
Segundo Pacheco (2016), o Pré-Conselho é definido como diferentes instrumentos de registros cujo objetivo é direcionar estudantes e professores para avaliar o processo ensino-aprendizagem, tanto no que se refere a uma melhor convivência entre as pessoas da escola e ao cuidado com a instituição como um todo, quanto aos elementos mais específicos do ensino e da aprendizagem.

A ação do Pré-Conselho iniciou-se no Campus em 2015. A princípio, os atendimentos eram realizados individualmente com os professores e as pedagogas, com questões mais amplas e registros discursivos. Porém, devido aos estudos e pesquisas do grupo da SEPAE e buscando a melhoria da ação, em 2019, implantou-se o formulário on-line. Essa mudança na metodologia permitiu que mais dados pudessem ser coletados, refletindo na intervenção feita com os estudantes e nas informações repassadas aos responsáveis. Os dados também geram determinados perfis das turmas, indicando avanços, retrocessos e necessidades de melhorias do coletivo.

Outro quesito muito importante foi o aumento da participação dos professores, conforme exemplificado no Gráfico 1, com amostra dos resultados das turmas de 1º ano dos cursos integrados ao Ensino Médio:

⁶ A SEPAE solicita aos docentes que sempre comuniquem a ausência frequente dos estudantes para que possamos entrar em contato com o discente ou com o responsável e dar os devidos encaminhamentos.

Gráfico 1: Participação dos Professores no Pré-Conselho, turmas 1º ano. 2015 a 2019



Fonte: Registros da SEPAE. Elaborado pelas autoras

O Gráfico mostra o percentual de participação das referidas turmas e cursos, no primeiro e segundo períodos (bimestres ou trimestres). É possível notar que comumente o índice diminuía no 2º período em relação ao primeiro, com variação no ano de 2017, quando ocorreu uma campanha da Direção de Ensino devido à baixa adesão no 1º Pré-Conselho daquele ano (35%) e, em 2019, quando houve a mudança de organização e instrumento, sendo que o formulário online foi utilizado pela primeira vez no 2º período.

Considerando que todos são protagonistas no processo de ensino e de aprendizagem, assim como os professores são ouvidos a respeito dos estudantes e das turmas, os estudantes também têm o momento para apresentar suas demandas e dificuldades. Ao final de cada trimestre, a SEPAE e os Coordenadores de curso realizam a **Reunião com os Representantes**. Participam dessa atividade os Representantes de Turma de todos os cursos presenciais⁷ do Campus, conforme a seguinte organização: (1) entrega de questionário aos Representantes; (2) os Representantes dialogam com a respectiva turma e respondem as questões; (3) reunião com os Representantes e Coordenadores de cada curso, com a participação de pelo menos um servidor da Seção; (4) encaminhamentos individuais e/ou coletivos; (5) participação dos Representantes em reuniões de Conselho de Classe ou Colegiado de Curso, conforme organização e agenda de cada curso e (6) o Representante e/ou a Coordenação de Curso dialogam com a turma, com devolutiva sobre o que foi apresentado pelo grupo.

Ao final de cada trimestre, acontece o **Conselho de Classe**, que é um momento de diálogo, avaliação e planejamento muito importante do processo de ensino e de aprendizagem. No Campus de Paranavaí, ocorre com

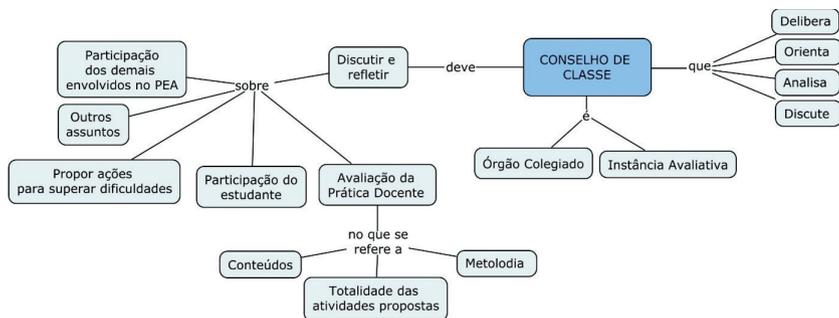
⁷ Essa atividade é realizada com os cursos integrados, subsequentes e superiores.

regularidade nos cursos integrados ao Ensino Médio, porém, é sugerido e, por vezes, realizado pelos cursos superiores e subsequente, principalmente pela ampliação das reuniões de Colegiado de Curso, quando conta com a participação de todos os professores e representações estudantis.

A SEPAE, juntamente com os Coordenadores de Curso, Coordenação de Ensino e Direção de Ensino, realiza uma reunião coletiva com os docentes de cada turma para reflexão do processo de ensino e de aprendizagem. Também organiza a participação dos estudantes, por meio dos representantes de turma, que fazem o levantamento das demandas, críticas, sugestões e elogios com suas turmas e os expõem aos professores no dia do Conselho de Classe.

De acordo com a Resolução nº 50/2017 do IFPR, o Conselho de Classe é um órgão colegiado e uma instância avaliativa que analisa, discute, orienta e delibera sobre processos de ensino-aprendizagem, entre outros assuntos. Conta com a participação de todos os docentes de cada turma e com a participação de um representante discente (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017). A Figura 1 apresenta uma síntese, de acordo com conceitos e definições da Resolução supracitada:

Figura 1: Mapa Conceitual - O Conselho de Classe no Instituto Federal do Paraná



Fonte: Elaborado pelas autoras

Paro (2016, p. 193) compreende o Conselho de Classe como uma reunião que objetiva “avaliar o desempenho escolar dos alunos e propor soluções para as deficiências observadas”; porém, “deveria constituir um momento de reflexão e de experiência coletiva de trabalho orientado para a prática pedagógica”. Assim, seu sentido não se finda em uma “rotina burocrática”, mas pode ser um momento de discussão, reflexão, troca de experiências e de perspectivas.

Nesse sentido, para que atingisse seu objetivo no Campus de Parana-

vaí, foi necessário que algumas modificações fossem feitas no decorrer do tempo. Primeiramente, houve a implementação do Pré-Conselho com a coleta de dados com professores e estudantes e as intervenções necessárias, contribuindo para que o Conselho de Classe deixasse de ser um momento de discussão do insucesso dos estudantes para buscar, em discussão coletiva, meios de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, a Seção passou a elaborar e organizar apresentações com os resultados do Pré-Conselho, os atendimentos e os resultados de aprendizagem dos estudantes. Assim, não há necessidade de indagar e coletar informações no momento da reunião e há mais tempo para dialogar, compartilhar experiências e aspectos positivos, além de outros fatores que se relacionem ao Conselho.

Em suma, o Pré-Conselho e a Reunião dos Representantes são processos que compõem o Conselho de Classe do Campus de Paranaíba, num ciclo de ações e intervenções que acontecem em momentos distintos, mas que se complementam.

Outro aspecto muito importante é que a instituição preza pela relação entre escola e família. Neste sentido, a equipe do ensino busca estabelecer e manter um contato contínuo com os familiares e responsáveis, especialmente dos adolescentes. Esse processo ocorre no decorrer do ano letivo e, sempre que necessário, as famílias são contatadas para atendimentos, orientações e/ou encaminhamentos. Além disso, alguns pais e responsáveis comparecem no Instituto para conhecer a instituição, esclarecer dúvidas, apresentar situações relacionadas à vida escolar dos estudantes, entre outros assuntos. De acordo com Paro (2016), esse atendimento prestado aos pais e à comunidade é uma das condições para a participação na escola (em atividades e decisões), além de mostrar as relações que a instituição tem com o ambiente social, as pessoas e outras organizações.

Além disso, ao final de cada trimestre, a equipe da SEPAAE, juntamente com os Coordenadores, Direção de Ensino e Professores, organiza a **Reunião de Pais e Responsáveis** para que seja apresentado o boletim e relatório do atendimento e desempenho do estudante no referido período e, caso desejem, são atendidos individualmente por cada docente para que possam dialogar sobre o processo de ensino e de aprendizagem em cada componente curricular, entre outros assuntos. No início de cada ano letivo, também é realizada uma **Reunião de Boas-Vindas** para os pais e responsáveis dos ingressantes dos cursos integrados. É um momento importante para apresentar a instituição, informes, regulamentos, planejamentos e os servidores do ensino que terão mais contato no acompanhamento com os estudantes.

Paro (2016) salienta que essas reuniões podem ser um importante

mecanismo de participação na escola. Para tanto, recomenda que sejam organizadas e realizadas de tal forma que pais, mães e responsáveis possam “inteirar-se do processo e opinar sobre seu desenvolvimento” (idem, p. 239). Nesse sentido, as reuniões são constantemente [re]avaliadas no Campus, de maneira que não se restrinjam a apresentar resultados de avaliação e enfatizar dificuldades, como observa o autor.

Conforme já apresentado, todas as atividades da SEPAE são pautadas na orientação e ambientação dos docentes, discentes, pais e responsáveis a fim de contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, ao ingressar um novo docente, a equipe pedagógica apresenta os documentos referentes à organização didático-pedagógica, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Disciplinar, o Calendário Acadêmico, entre outros, e reúnem-se para conversar sobre a rotina e os encaminhamentos realizados no Campus. Com os pais e responsáveis, é realizada a reunião ao início do ano letivo supramencionada. Com os estudantes calouros, é realizado um momento de integração que segue uma dinâmica semelhante à Reunião de Boas-Vindas, mas direcionada ao público discente e aos cursos. A SEPAE participa da integração, mas envolve também a participação de outros servidores e estudantes veteranos, com dinâmicas, jogos, trote solidário, palestras e outras atividades que favoreçam a interação e o acolhimento dos novos estudantes.

Paralelamente a essas atividades, são desenvolvidas outras ações pela SEPAE, entre as quais destacamos o atendimento sociofamiliar e emocional, que a equipe realiza por meio do atendimento educacional individual em que podem ser percebidas ou relatadas pelos próprios estudantes as dificuldades pessoais e/ou familiares que interferem em sua aprendizagem. Frente a esses indicativos, pode ser feito um **encaminhamento aos profissionais clínicos da área psicológica e psicopedagógica**, para rede de atendimento como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sempre com a orientação à família antes do encaminhamento.

Segundo estudos de Borba e Marin (2018), estudantes com problemas sociais ou familiares apresentam dificuldades para lidar com as demandas da escola, pois não conseguem permanecer na sala de aula por muito tempo ou se engajar em atividades estudantis, o que compromete o seu rendimento escolar.

A demanda de estudantes que necessitam do apoio sociofamiliar vem aumentando e, de acordo com Baptista, Baptista e Dias (2001), as rápidas mudanças sociais e principalmente familiares seriam os motivadores dos eventos estressores que os adolescentes vivenciam. Esta constatação demonstra a importância desta ação de acolhimento e escuta qualificada

dos estudantes e familiares pela SEPAE e seus devidos encaminhamentos.

Em parceria com o NAPNE, também são realizadas **Orientações aos Estudantes com Laudos ou Indicativos** sobre rotina de estudo, necessidade de atendimento no contraturno com os docentes, orientações sobre os procedimentos para avaliação, entre outros. Similarmente ocorrem junto aos docentes ações de orientações a respeito das especificidades dos estudantes, sejam questões pedagógicas, psicológicas ou qualquer outro relato ou informação que possa intervir no desempenho acadêmico.

Em pesquisa realizada por Yanaga e Coimbra (2019), os alunos com deficiência citaram que o apoio e a orientação dos pedagogos, psicólogos e intérpretes de LIBRAS contribuíram para que se sentissem incluídos na instituição de ensino pois, por meio das ações de incentivo aos estudos desses profissionais, potencializavam-se suas capacidades, fazendo-os compreender e superar suas dificuldades.

Percebe-se que as ações desenvolvidas com os estudantes, professores e familiares desenvolvem neles o sentimento de acolhimento, fazendo com que se sintam parte da instituição, uma vez que são ouvidos e esclarecidos sobre suas dúvidas e dificuldades.

O acompanhamento pedagógico, psicológico e socioemocional com os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e dos cursos Superiores segue direcionamentos específicos devido às próprias especificidades de cada público. Com os cursos integrados ao Ensino Médio, por se tratar de estudantes menores de idade, mantemos acompanhamento e registro detalhados referentes a todos atendimentos realizados com questões, frequência, comportamento, desenvolvimento acadêmico, entre outros, seguido de orientação ao estudante, à família e encaminhamentos aos órgãos competentes quando necessário. Com os cursos Superiores, o número de atendimentos é menor e os encaminhamentos médicos/psicológicos ocorrem apenas quando solicitados pelo próprio estudante.

Apresentamos a seguir, por meio do Quadro 01, os dados dos registros⁸ realizados a partir de 2015 até 2019 com os estudantes dos cursos Técnicos Integrados, contemplando as categorias de ações da SEPAE: Plano de Estudo, Pré-Conselho, Conselho de Classe, Socioemocional e Familiar, Orientações Diversas, Encaminhamentos Pedagógicos, Psicológicos e Outros, Orientação com Aprovados por Conselho, Retidos e com Progressão Parcial.

8 Registros da planilha "Desempenho Acadêmico" do setor.

Quadro 1: Registros de atendimentos e encaminhamentos da SEPAE com os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, 2015 – 2019

ANO	2015			2016			2017			2018			2019		
	Agrindústria	Informática	Eletromecânica Mecatrônica												
Plano de Estudo	44	46	47	43	49	44	38	40	39	48	37	44	41	42	41
Pré-Conselho	81	182	112	140	107	128	172	146	199	160	126	181	215	196	270
Conselho Classe	120	269	154	126	197	131	229	128	216	138	108	113	167	118	152
Socioemocional e Familiar*	0	0	0	0	0	0	81	95	105	72	79	73	46	71	64
Orientações Diversas (aluno/familiares)	23	32	65	85	139	83	231	217	288	280	256	415	257	212	354
Encaminhamentos (pedagógicos, psicológicos e outros)*	0	0	0	0	0	1	4	4	1	3	1	2	0	2	0
Orientação APC**, Retidos e Progressão Parcial	5	29	9	24	32	21	33	9	17	28	30	37	44	42	53
Total	273	558	387	418	524	408	788	639	865	729	637	865	760	682	934

* Essa divisão foi adotada no decorrer do ano 2016, por isso passou a constar nos registros a partir desse período.

** APC = Aprovados por Conselho de Classe

Fonte: Elaborado pelas autoras

O quadro acima apresenta algumas das atividades de acompanhamento realizadas com os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Entre os dados registrados, vale destacar que houve um crescente nos atendimentos e encaminhamentos. Algumas questões que foram favoráveis a esse aumento foram: a estruturação da equipe pedagógica e o aumento no número de estudantes, intensificando as demandas pedagógicas, psicológicas, de assistência social e outras relacionadas à trajetória escolar/acadêmica.

Os registros com maior índice de atendimento são Pré-Conselho e Conselho de Classe. No primeiro caso, contabilizamos os atendimentos realizados com cada estudante, quanto maior a participação dos professores mais informações obtemos e, consequentemente, maior é o número de estudantes atendidos nesta fase.

Ainda fazem parte das ações da SEPAE o gerenciamento e a coordenação⁹ da **Assistência Estudantil** no Campus, com a divulgação dos editais de auxílios e bolsas aos discentes, auxílio na inscrição, análise socioeconômica, acompanhamento da frequência dos bolsistas e demais atividades inerentes.

⁹ Esse processo é gerenciado no Campus pela Assistente Social e Chefe da SEPAE.

A equipe também é responsável pela produção de materiais de orientação aos docentes tais como manual do estudante, do professor, planilhas e formulários para melhor organização do trabalho pedagógico. Assim como contribui e auxilia com a organização de eventos, palestras como Semana Pedagógica, formação docente, mentorias, palestras aos estudantes com temas e profissionais diversificados, incentiva a participação dos estudantes em processos seletivos, Olimpíadas Acadêmicas e nos vestibulares seriados; auxilia na regularização e integração dos estudantes estrangeiros e na implantação de ações de inclusão social e assistência estudantil. Outro aspecto importante é a contribuição para a inclusão no Campus, a exemplo da interpretação em aulas e eventos da Língua Brasileira de Sinais - trabalho realizado pela Intérprete de LIBRAS.

Em conjunto com essas ações, o projeto de **Orientação Vocacional** contribui para um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial dos estudantes. A abordagem de intervenção fundamenta-se nos conhecimentos psicológicos e numa visão crítica do trabalho e das relações do mundo do trabalho. A tarefa é ajudar os estudantes do IFPR/Paranavaí a refletirem sobre as decisões relacionadas à sua escolha profissional e projetos de vida. Esse serviço é uma atividade de extensão coordenada pelo Psicólogo e foi iniciado em 2014.

Os servidores da SEPAE participam de diversas comissões do Campus, relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, tais como: planejamento do calendário, reestruturação de PPC e composição da presidência da comissão de PPP do Campus desde o início de sua implementação, sendo o primeiro construído em 2012, o segundo em 2017 e o terceiro finalizado em 2020, mas que encontra-se em processo de aprovação pelos colegiados superiores¹⁰. Incluem-se ainda atividades administrativas, como, por exemplo: comissões de cotas raciais e sociais, de eventos, fiscalização de contratos e de patrimônio. Também é responsável pela organização da logística de entrega e recolhimento de livros didáticos, realização de empréstimo de diversos materiais, como: datashow, materiais de lazer, chaves de armários, entre outros.

Dessa forma, ao longo desses 10 anos, as atividades, projetos e ações da SEPAE não se limitaram somente ao aspecto pedagógico, mas seguiram atuando e contribuindo em vários âmbitos da instituição. Todo trabalho descrito foi feito ou está sendo feito em virtude da equipe multidisciplinar formada que acredita na transformação social por meio da educação, corroborando com o objetivo principal dos institutos federais, o de oferecer uma educação emancipatória e de qualidade na formação de cidadãos.

10 O PPP necessita da aprovação do Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus (CGPC) e Colégio Dirigente do Campus (Codic). Após, tramita-se para a Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Inovação (PROEPI), para sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido pela Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis durante estes 10 anos no Campus Paranavaí não foi fácil, pois lidamos com pessoas, com sentimentos, com vulnerabilidades que, muitas vezes, se distanciam de nossas realidades, sendo necessárias muitas pesquisas, estudos de casos e escutas qualificadas para contribuirmos com a solução dos problemas que estudantes, pais ou docentes estão enfrentando.

Apesar das dificuldades até o momento, o trabalho do setor vem conquistando êxitos, pois é constituído por uma equipe que se apoia, possui pensamentos convergentes e acredita que a educação pode transformar vidas.

O trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar se mostra fundamental para um atendimento adequado às demandas institucionais e sociais que se apresentam no cotidiano escolar. O direcionamento adotado pela equipe é pautado em princípios que vão além da relação ensino e aprendizagem, abarca as relações humanas, respeitando as diversidades e buscando, por meio da educação, oportunizar a permanência e o acesso a uma educação de qualidade a todos os estudantes.

Para os próximos anos, a SEPAE pretende aprimorar as ações e projetos apresentados, alinhando as necessidades dos novos estudantes, sem deixar de cumprir o objetivo principal do IFPR na formação de cidadãos engajados com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. A. **Processamento Auditivo: Fundamentos e Terapias**. Lovise, 2001.

BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Adriana Said Daher; DIAS, Rosana Righetto. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 52-61, jun.2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19out. 2020.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; MARIN, Ângela Helena. Problemas emocionais e de comportamento e rendimento escolar em adolescentes. **Psico**. n. 4, v. 49. Porto Alegre. 2018. p.348-357.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**

tes. Tradução: Magda Soares. Revisão Técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 11, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova a Política de Apoio Estudantil do Instituto Federal do Paraná, através do Processo nº 63.001092/2009-57. Curitiba: IFPR/CONSUP, 2009. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-112009/>. Acesso em: 6 nov. 2020.

_____. **Manual de Competências**. Atualizado conforme alteração do organograma portaria nº 1201 de 20/11/2017. Curitiba, IFPR: 2017. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/informacoes-institucionais/manual-de-competencias/>. Acesso em: 6 out. 2020.

_____. **Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017**. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Curitiba. IFPR: 2017. Disponível: reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/. Acesso em: 09 out. 2020.

IFPR PARANAÍ. **Projeto Político Pedagógico (PPP) Campus Paranavaí: 2016-2019**. Paranavaí, 2016. Disponível em: https://paranavai.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/PPP-IFPR-PARANAVA%c3%8d-2017_VERS%c3%83O-FINAL.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. – Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Suzana Moreira. **O conselho de Classe participativo e a perspectiva da educação integral**. 2016. Disponível em: http://www.anped-sul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo10_SUZANA-MOREIRA-PACHECO.pdf. Acesso em: 09 out 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 4 ed.rev. São Paulo: Cortez, 2016.

SALDANHA, Claudia Camargo; ZAMPRONI, Eliete C. Berti; BATISTA, Maria de Lourdes Arapongas. Estilos de Aprendizagem. In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Semana Pedagógica 2º Semestre de 2016**: Estilos de aprendizagem, Curitiba: SEED/PR, 2016. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf Acesso em 08 out. 2020.

YANAGA, Thais Watakabe. COIMBRA, Renata Maria. A influência das ações de inclusão nos processos de resiliência de alunos da educação especial. **Revista Educação Especial**. v.32. Santa Maria: 2019.

PERCURSO DO NAPNE PARANAÍ: entre desafios e conquistas

Amanda Costa Pinheiro
Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell
Marcos Ayres Barboza

INTRODUÇÃO

O presente capítulo trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), visando contribuir para a constituição da história dos 10 anos do IFPR – Campus Paranaíba. Para tanto, permita-nos apresentar, de forma breve, a trajetória histórica do NAPNE em nossa Instituição de Ensino.

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996) foram reforçados no Brasil os pressupostos da escola inclusiva. No que tange ao Atendimento Educacional Especializado nas escolas públicas regulares, as normativas contidas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE/EI (BRASIL, 2008) prevê que os espaços escolares devem disponibilizar, entre as atividades de atendimentos especializados, o enriquecimento curricular com o serviço de tecnologia assistiva e a Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015) reafirmam no país a inclusão da pessoa com deficiência.

A inclusão escolar se constitui numa proposta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a política de igualdade, em ambiente educacional favorável. Implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. As diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas sim, como fatores de enriquecimento.

Para tornar a inclusão uma prática, é preciso desenvolver ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais, comunicacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Nas instituições de ensino da Rede Federal de Educação, o processo de inclusão está vinculado ao NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. É um núcleo consultivo, propositivo e de assessoramento especializado, sendo uma proposição da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional do Ministério da Educação (SETEC/MEC), órgão que foi institucionalizado por intermédio do Programa TECNEP - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, vinculado à Coordenadoria Geral de Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – CONAPNE (DAES/PROENS), e, nos campi, está vinculado à Seção Pedagógica e Assuntos Estudantis, representado por uma equipe multidisciplinar e previsto no Projeto Político Pedagógico.

Tem como objetivo consolidar uma política de educação inclusiva nas Instituições Federais de Ensino, atendendo o propósito da inclusão, atuando diretamente no contexto escolar, disseminando conceitos, divulgando experiências e sensibilizando as comunidades escolares para a questão das necessidades educacionais específicas.

A relevância desse capítulo, além de ser uma homenagem a todos aqueles que contribuíram para que esse trabalho fosse implantado na instituição, também reforça o compromisso que o Instituto Federal do Paraná tem ao planejar, implementar e validar uma proposta de ensino colaborativo, tendo como foco a inclusão escolar de estudantes com necessidades específicas, e considera a importância do Professor de Educação Especial compor o quadro docente, de modo que este atue no coensino, visando estreitar a relação entre o ensino comum e o ensino especializado numa parceria de codocência/coensino.

Para que o trabalho se desenvolva socializando conhecimentos e viabilizando uma escolarização bem sucedida, é de suma importância que o ensino comum e o ensino especializado consigam redefinir os papéis dos atores educacionais, incluindo toda a comunidade escolar e, principalmente, construir uma rede de apoio multiprofissional para compartilhar conhecimentos, estudos de casos, ações, intervenções e práticas em busca de um objetivo único, que é a escolarização de sucesso de todos os estudantes.

As reflexões abordadas nesta parte introdutória partem das nossas reminiscências e coadunam-se às experiências vividas desde 2012, ano em que o NAPNE passou a se estruturar como núcleo de inclusão no Instituto Federal do Paraná. A partir daí nosso campus pôde vivenciar *in loco* o processo de desenvolvimento, reflexões e as experiências do trabalho no

NAPNE.

Para atingirmos os objetivos deste capítulo, o texto encontra-se organizado da seguinte maneira: na primeira parte, intitulada **“NAPNE: história, significado e desenvolvimento”**, apresentamos a construção das políticas públicas relativas à área da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, na rede Federal do Paraná. Já na segunda parte, denominada **“Relato de Experiência: atividades desenvolvidas pelo NAPNE”**, relatamos algumas das atividades desenvolvidas pelo NAPNE Paranavaí ao longo dos últimos 10 anos da história de criação do IFPR Campus Paranavaí.

NAPNE: HISTÓRIA, SIGNIFICADO E DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas, as discussões sobre os indivíduos com necessidades específicas vêm ganhando novos contornos e maior visibilidade; na medida em que o conceito de educação inclusiva se insere em âmbito de discussão que se apresenta não só como uma necessidade, mas também como direito. Nesse sentido, falar em educação inclusiva é falar de uma sociedade democrática, sendo imprescindível para sua efetivação o combate a qualquer tipo de exclusão social, discriminação e segregação de indivíduos que apresentam algum tipo de deficiência e/ou necessidade específica.

A discussão acerca da inclusão do público alvo supracitado no espaço de ensino regular tornou-se mais forte a partir da segunda metade da década de 80, intensificando-se, principalmente, na década de 90. Segundo Mendes (2002, p. 64):

A inclusão estabelece que as diferenças humanas são normais, mas ao mesmo tempo reconhece que a escola atual tem acentuado as diferenças de origem pessoal, social, cultural e política, e é nesse sentido que ela prega a necessidade de reestruturação do sistema educacional para prover uma educação de qualidade a todas as crianças.

Várias iniciativas do âmbito das políticas públicas, principalmente as ligadas ao âmbito educacional, determinam a inserção de alunos que apresentam necessidades educacionais específicas em espaços regulares de ensino. Dentre elas, vale destacar a Constituição Federal (BRASIL, 1988); a LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que dispõe sobre a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); a Lei 10.048 de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusi-

va, que prevê que os espaços escolares devem disponibilizar, entre as atividades de atendimentos especializados, o enriquecimento curricular com o serviço de tecnologia assistiva; e a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Consideramos imperativo a PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), no conjunto das fontes documentais, por se tratar de uma política nacional reconhecida como um marco divisor para a educação especial, que passa a considerar os processos educativos do seu público-alvo como complementares e suplementares, além de definir suas principais diretrizes. Define o público-alvo da educação especial como aquele que apresenta deficiência, transtornos globais do desenvolvimento¹, e altas habilidades e superdotação. Ao prescrever o direito à inclusão escolar de estudantes com deficiência, a PNEEPEI (BRASIL, 2008, p. 15) considera “àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial” e indica sua escolarização preferencialmente na rede regular de ensino, reiterando o prescrito pela LDBEN 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

No âmbito das políticas de inclusão e permanência estudantil, o Instituto Federal do Paraná instituiu o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, composto por servidores de todos os campi, designados pela Portaria nº 132, de 15 de fevereiro de 2016, visando ser esse um importante programa, que tem como objetivo principal criar, na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e a eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e de comunicação.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas foi organizado no Campus Paranavaí em 2012, pela Portaria nº 158 de 16 de fevereiro, sob a coordenação da servidora Pedagoga Thaís Watakabe Yanaga. Em 2014, com a chegada de novos servidores para integrar a equipe pedagógica, passou a ser coordenado pela servidora Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell, ocupante do cargo de Tradutor/Intérprete de Libras, designada pela Portaria 37, de 28 de agosto de 2014, dando continuidade ao trabalho em parceria com a Seção Pedagógica e Assuntos Estudantis do campus. Em 2020, o NAPNE passou a ser coordenado pelo servidor Psicólogo Marcos Ayres Barboza, designado pela portaria 145, de 31 de maio de 2020.

Atualmente, o NAPNE tem uma composição multiprofissional formada por: Coordenações, Psicólogo, Pedagogas, Assistente Social e Profes-

1 A classificação dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) mudou para Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de 2013, conforme publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), edição de 2014.

sores, Intérprete de Libras, Assistentes de Alunos e aguarda a chegada do Professor de Educação Especial e do Profissional de Apoio Escolar que, num trabalho colaborativo, visam promover e estimular a criação da cultura da educação para a convivência, respeito às diferenças.

A equipe tem o compromisso de estruturar ações educacionais e sociais, em conformidade com o Decreto 7.611/2011, de modo que elas possam ir além do atendimento especializado aos discentes, fundamentando-se também em ações articuladas entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Desta forma, além de promover a inserção, acessibilidade e permanência dos alunos com deficiência e com necessidades educativas específicas na instituição, corroborando com as políticas inclusivas, também atende os professores no desenvolvimento de um trabalho docente que respeite as diferenças e a igualdade de oportunidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NAPNE

A organização do espaço do NAPNE foi um marco importante na história do Campus Paranavaí, já que simboliza uma série de ações desenvolvidas pela direção que contribuíram para o processo de construção da ação educativa de inclusão no Campus.



Descrição: Em 2017 foi inaugurado o Espaço NAPNE, sob a coordenação de Elizete Forcadell e vice-coordenação de Thais Watakabe. O evento reuniu os membros do Núcleo, direções e coordenações do campus.

O Espaço NAPNE foi criado com a finalidade de:

1. incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades específicas e do público-alvo da Educação Especial na instituição;
2. contemplar e implementar as Políticas Nacionais de Educação Inclusiva;
3. incentivar, participar e colaborar no desenvolvimento de parcerias com instituições que atuem na educação/atuação/inclusão profissional, para pessoas com necessidades específicas;
4. difundir informações e resultados de estudos sobre a temática, no âmbito interno e externo dos campi, articulando ações de inclusão em consonância com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
5. promover a cultura da educação inclusiva para a convivência, aceitação e respeito às especificidades dos estudantes;
6. integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, propiciando corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão na Instituição;
7. fomentar práticas democráticas de inclusão, como diretrizes de atuação do campus;
8. buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na Instituição;
9. fomentar e participar de capacitações relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades específicas.



Entre os objetivos do NAPNE Paranavaí destaca-se a responsabilidade levar o estudante com necessidade específica a pertencer, de fato, à escola e à comunidade. Então, participar ativamente de todo este processo, modificando o ambiente em que está inserido, com a criação de novas lógicas no contexto escolar e nas relações educativas como um todo. Com isso, desenvolver ações educacionais voltadas para alunos inclusivos, professores, servidores e comunidade em geral, visando expandir conhecimentos acerca da educação inclusiva, articulando ações e iniciativas de divulgação, conscientização e sensibilização, estimulando a reflexão crítica sobre a inclusão, contribuindo na preparação dos diferentes setores da instituição e da comunidade para trabalhar com a realidade da inclusão escolar, buscando desenvolver um trabalho coletivo que respeite as diferenças e a igualdade de oportunidades.



O NAPNE desenvolve, todos os anos, uma série de ações de promoção de acesso, permanência e participação dos estudantes. Essas ações são fundamentais para que as diferenças sejam, realmente, respeitadas; além disso, que os estudantes compreendam a existência de suporte a todos que necessitam de atenção especial para terem condições de acompanhar as atividades pedagógicas.

Entendemos que a instituição necessita ser um espaço acolhedor e que, nele, o estudante possa se sentir bem. Essas ações desenvolvidas pelo Napne permitem que a instituição conheça os estudantes, com base no acesso ao seu histórico de vida, contexto social, preferências e habilidades, condição para que todos tenham êxito acadêmico.



Descrição: Em 2019, o NAPNE participou de três formaturas dos cursos de Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Informática Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Administração, celebrando esse momento especial de conclusão com êxito dos estudantes surdos e com deficiência física.

O elo entre o IFPR e o NAPNE cumpre o seu papel fundamental de promover o acesso, a permanência e a conclusão com êxito também dos estudantes com necessidades especiais, celebrando momentos marcantes como o de formar esses alunos para o ingresso na vida profissional. Além de um marco na vida profissional dos alunos, foi também uma noite de muitas emoções, visto que contou com a formatura de estudantes surdos e com deficiência física.



Descrição: De 2015 a 2020, o NAPNE realizou 9 oficinas de Libras, ministradas pelas Intérpretes de Libras Elizete Forcadell, Cristina Calado Carvalho e a Professora de Libras Jucimara Rolling, com o desejo de promover uma verdadeira inclusão em nossa instituição de ensino. Durante as oficinas, tivemos a participação de vários surdos, professores, técnicos administrativos, terceirizados, estudantes e comunidade externa, sendo destaque também nos meios de comunicação, com entrevistas no rádio, na televisão e em jornais informando a sociedade sobre as questões relacionadas à inclusão a inclusão escolar.

As oficinas de Libras objetivam a difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) promovendo a capacitação da comunidade interna (docentes, discentes e técnicos) e da comunidade externa para a utilização de LIBRAS no convívio com as pessoas surdas, possibilitando um melhor relacionamento entre todos no Campus e fora dele. Temos, também, a disciplina de Libras no curso de licenciatura em Química, e optativa nos demais cursos. Atualmente, compreendemos que a formação em Libras não somente contribui para o desenvolvimento nos aspectos social e emocional da pessoa com deficiência auditiva, mas também de todos aqueles que fazem parte do seu convívio.

A instituição escolar tem uma importante tarefa de difusão da Língua Brasileira de Sinais, já que ela contribui no processo de construção de significados e acesso aos conteúdos socialmente produzidos. Assim sendo, tanto as oficinas quanto a inserção da disciplina de Libras como componente curricular nos cursos de graduação do campus possibilitam aos alunos conhecerem o cotidiano e as necessidades dos alunos surdos, podendo ajudar na inclusão deles na sociedade.

As ações de comunicação buscam consolidar a imagem institucional do IFPR com base nos princípios de qualidade do ensino, público e gratuito, desenvolvido na perspectiva de inclusão social; na consolidação do ensino técnico e profissionalizante e divulgação das atividades de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

A proposta é fazer com que a comunidade externa tenha conhecimento do trabalho institucional no oferecimento das condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação necessários à promoção da aprendizagem e valorização das diferenças.



Descrição: A equipe NAPNE possibilita que os estudantes com deficiência participem de todas as atividades do campus.

As ações de esclarecimento e sensibilização desenvolvidas pelo NAPNE buscam colaborar com o processo inclusivo na instituição de ensino. As ações ajudam a comunidade escolar a conhecerem os procedimentos básicos norteadores do trabalho com os estudantes com necessidades específicas.



Descrição: Em 2018 e 2019, o NAPNE passou a contribuir na formação de professores da educação especial, com palestras ministradas por Elizete Forcadell em parcerias com cursos superiores do campus, com Núcleo de Educação de Paranavaí, com a UNESPAR e na atuação como membro do GEPPEIN/IFPR - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal do Paraná.

O debate sobre educação especial inclusiva perpassa a discussão sobre as limitações oriundas das deficiências que podem prejudicar o processo de aprendizagem dos estudantes. Ainda não vivemos em uma sociedade realmente inclusiva, e muitos são os obstáculos que essas pessoas enfrentam, principalmente no cenário educacional.



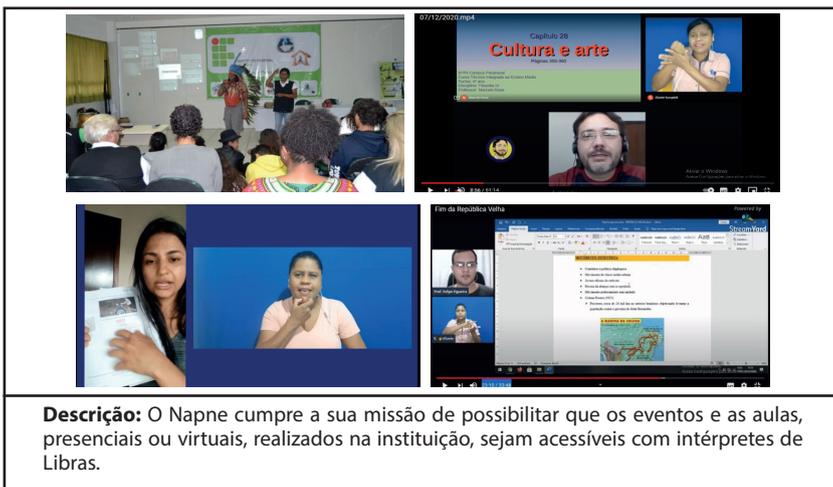
Descrição: Em 2020, o NAPNE, em um ensino colaborativo com os professores, possibilita experiências sensoriais no aprendizado do Braille, Soroban e Adaptações de Materiais para o ensino de componentes curriculares para alunos cegos.

A formação continuada proporciona condições para pensarmos cada aluno em sua essência. Todos os alunos são únicos; e cada um deles necessita ser atendido em sua especificidade. Isso faz com que haja uma maior aproximação com o aluno, e nos permite compreender sua deficiência, buscando conhecer formas adaptativas que promovam o acesso aos conhecimentos escolares.



Os conhecimentos fundamentais à compreensão das necessidades dos estudantes com deficiência também possibilitam a construção coletiva de estratégias metodológicas que atendam a sala de aula como um todo.

A discussão de igualdade de oportunidades passa pelo aumento de possibilidades de aprender em sala de aula, e disso provém as várias formas que, enquanto professor, tenho que ter para ensinar, ampliando a qualidade da educação que ofereço, sem restringi-la a poucos, nem diminuindo-a ou eliminando-a porque tenho um aluno com deficiência na minha turma.



A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas educacionais existentes e uma formação continuada que também muda a cada aluno que vamos trabalhar, ou seja, nos especializamos naquele determinado aluno, nas formas de atendê-lo, de ensiná-lo, entender como ele

aprende, quais os recursos tecnológicos, acessíveis e humanos que ele precisa, como ele se desenvolve, quais as suas limitações, necessidades e potencialidades. Quando recebemos outro aluno, mesmo que aparentemente tenha a mesma deficiência do aluno anterior, voltamos ao processo inicial, pois é um novo aluno, um novo jeito de lidar com ele, uma nova capacitação, uma nova meta de trabalho.

Portanto, o NAPNE tem por finalidade contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas e de atender esses alunos bem como aos seus professores; além disso, definir diretrizes que promovam a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEEs) e ao mundo do trabalho, visando o respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado. Brasília: Casa Civil, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

BRASIL. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília: Casa Civil, 2000.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Brasília: Casa Civil, 1990.

IFPR. **Portaria Nº 132 de 15 de Fevereiro de 2016**. Curitiba: Reitoria do IFPR, 2016.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENDES, E. G. Perspectiva para a construção da escola inclusiva no Brasil. *In*: PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. (org.). **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFSCAR, 2002. p. 64.

DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NO IFPR - CAMPUS PARANAÍ

Camila Clozato Lara
Jorge Luís Ferreira da Costa
José Barbosa Dias Júnior

O tripé ensino-pesquisa-extensão nos institutos federais

O eixo fundamental da universidade brasileira é um tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão, respaldado pelo artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988. Embora o artigo refira-se especificamente às universidades, um parágrafo único completa a redação estendendo esse tripé às demais instituições de ensino superior e de pesquisa. Verifica-se, portanto, a partir do princípio da indissociabilidade, a igual importância para as três frentes de trabalho, formando uma face única da academia. O “fazer” acadêmico depende dessa tridimensionalidade para realizar ações autônomas, éticas e competentes.

O ensino, categoria frequentemente entendida como protagonista da academia, proporciona a dimensão formativa do ser, mas carece, quando sozinho, da dimensão mais ampla da sociedade. A pesquisa proporciona a produção do conhecimento científico, força motriz para desenvolvimento de tecnologias e soluções contemporâneas, enquanto a extensão, por sua vez, dialoga na esfera ético-político-social, engendradora no conhecimento prático assimilado culturalmente, tendo o estudante como protagonista de suas ações. Ambas, pesquisa e extensão, são articuladas com seu destinatário final, a sociedade (Moita e Andrade, 2009). Logo, a perspectiva ternária - ensino, pesquisa e extensão - funciona como um princípio orientador que coloca o indivíduo, a instituição e a sociedade em debate permanente.

A importância e amplitude de atuação da pesquisa e extensão nos Institutos Federais (IFs) nem sempre é entendida com a igualdade estabelecida pelo princípio da indissociabilidade do tripé. Os IFs, instituídos pela Lei

nº 11.892 de dezembro de 2008, são comumente reconhecidos pela sociedade da região onde atuam como referências para um ensino de excelência gratuito, especializados, conforme expressa a missão institucional, na educação profissional, científica e tecnológica. Embora o ensino seja a primeira vitrine para o conhecimento da instituição, a pesquisa e a extensão ocorrem em paralelo, com notabilidade e igual excelência.

Ainda em consonância com a missão do instituto, o compromisso com a formação de cidadãos críticos, empreendedores, e agentes da sustentabilidade e do desenvolvimento local e regional se faz possível, de forma mais coerente, persistente e permanente com o envolvimento dos estudantes, esses cidadãos em formação, nos projetos de pesquisa e extensão dentro de cada *campus*. Nesse contato, a convivência com os docentes que os orientam (vale ressaltar que mais de 80% são mestres e doutores) em suas áreas de competência traz uma riqueza de saberes e práticas que os estudantes levam para suas experiências na faculdade (para alunos dos integrados), na pós-graduação (para alunos de graduação) e nas suas formas particulares de experimentar o mundo.

Essa experiência está conectada com uma nova forma de produzir conhecimento científico, que deve envolver, idealmente, transdisciplinaridade, heterogeneidade, diversidade e aplicabilidade. Esses pilares dos novos modos de produção implicam diretamente na relação entre sociedade e ciência, e, por conseguinte, na educação, como um todo (Daminelli, 2018). A sociedade vigente exige que as instituições de ensino realizem uma educação científica, formando agentes que compreendam conceitos de ciência, o modo de fazê-la e suas implicações em sociedade.

Há uma característica especial que permeia a realização de pesquisa e extensão nos institutos federais, que não está presente nas universidades: a iniciação científica durante o ensino médio. Essa iniciação precoce contribui não só para a formação do cidadão autônomo e consciente nas suas tomadas de decisões - um sujeito que atua no futuro - mas também para a sustentação desse aluno no ambiente escolar por mais tempo e com mais qualidade, em especial quando há concessão de bolsas financeiras, que oportunizam o estudante a estar presente e a atuar amplamente no âmbito escolar e científico, sendo, neste prisma, um sujeito do presente (Costa & Zompero, 2017). O contato com os orientadores e a vivência no espaço da pesquisa enriquece o estudante, uma vez que, na visão dos pesquisadores, a investigação científica é uma "arte prática" que se faz através da imitação e experiência, dependente, portanto, do espaço físico dos laboratórios, salas de reunião, eventos científicos, entre outros, onde se desenvolvem as habilidades da carreira científica que os estudantes podem vir a realizar (Filipecki et al., 2006). A importância social da iniciação científica é ainda mais contundente quando se considera o quantitativo expressivo de alunos

ingressantes por cotas sociais no instituto, o que enfatiza a necessidade do conhecimento ser socialmente produzido e distribuído.

A relevância das atividades de pesquisa e extensão nos Institutos Federais é reconhecida como fundamental na instituição como um todo. Este capítulo se propõe a celebrar e rememorar a construção do cenário científico no IFPR - *Campus Paranavaí*, que, como será exposto nas páginas a seguir, ocupa hoje um lugar notável na vida dos docentes, dos estudantes e da comunidade local.

COPEX e COPE no *Campus Paranavaí* – idealização, desenvolvimento e consolidação da pesquisa e extensão

A estrutura da COPEX no campus Paranavaí

A Coordenação de Pesquisa e Extensão (COPEX) é o órgão responsável por assessorar a gestão de ensino em relação às políticas de pesquisa, extensão e inovação em cada uma das unidades do IFPR. São suas competências fazer cumprir normas institucionais, divulgar eventos, fomentar publicações e projetos, acompanhar processos de seleção de bolsistas, entre outras. Intimamente relacionado à COPEX, está o Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE), que subsidia e acompanha a execução da política de pesquisa e extensão na instituição. O COPE é composto por um presidente - sendo essa função costumeiramente assumida pelo servidor que atua como coordenador da COPEX, um vice-presidente, e membros servidores do *campus* de diversas áreas do conhecimento, proporcionando ao grupo a multidisciplinaridade necessária para o cumprimento de suas funções. Ao COPE são submetidos os projetos de pesquisa e extensão que os docentes se propõem a realizar, bem como os relatórios parciais e finais de suas atividades.

Ainda ligadas à COPEX estão duas seções: a Seção de Estágios e Relações Comunitárias, que articula a oferta e regulamentação de estágios e outras atividades necessárias ao desenvolvimento da prática profissional dos estudantes; e a Seção de Inovação e Empreendedorismo, que auxilia no fomento à inovação no campus, e que será mencionada em um tópico adiante.

COPE – retalhos de memória de uma construção constante

Em 2020 o IFPR experimentou, pela primeira vez, um sistema digital de inserção, controle, arquivamento e monitoramento dos projetos de pesquisa, extensão e inovação dos docentes. O sistema, chamado SISCOPE (<https://cope.ifpr.edu.br/>), encontra-se ainda em fase de implementação,

com algumas funcionalidades em desenvolvimento e teste, mas, já nesse momento, todos os docentes do *campus* Paranavaí e demais *campi* do IFPR estão cadastrados, com seus projetos ativos inseridos, e podem, gradativamente, inserir novos projetos, manejar sua carga horária em pesquisa, distribuindo-a entre coordenação e colaboração, submeter projetos aos editais internos e até mesmo submeter seus relatórios de forma digital e remota, sem a necessidade da entrega de materiais físicos (impressos) ao COPE. A implementação do sistema é um marco para a COPEX e o COPE, e para o IFPR de modo geral, uma vez que sistematiza toda a produção científica gerada nos *campi*, e facilita sobremaneira a transparência dos dados para obtenção de indicadores de produtividade e respostas a auditorias.

Embora possamos contar atualmente com essa facilidade proporcionada pela tecnologia, é importante lembrar que nem sempre foi assim. No início do *campus* Paranavaí, o COPE, junto à COPEX, tiveram que criar maneiras de organizar a pesquisa e extensão dos servidores sem qualquer auxílio de agilidade tecnológica.

Alguns servidores lideraram esse trabalho e foram fundamentais no processo de construção da identidade do *campus*, que é conhecido, atualmente, por apresentar um perfil bastante voltado à pesquisa. No *campus* Paranavaí, a COPEX e o COPE foram criados em 2011 (vide linha do tempo, Fig. 1). Já estiveram à frente da COPEX os seguintes servidores: Renata de Souza Panarari, Carlos Eduardo Barão, Tatiana Colombo Pimentel e, atualmente, a servidora Camila Clozato Lara, autora deste capítulo.

O COPE, por sua vez, envolveu a colaboração de mais servidores. Passaram pela sua presidência sete servidores, que contribuíram com o comitê por tempos diferentes. São eles: Vanessa Aparecido Marcolino Pitarelli, Renata de Souza Panarari, Antônio Rodrigo Valentim, Osmar Pedrochi Júnior, Carlos Eduardo Barão, Tatiana Colombo Pimentel e, atualmente, Camila Clozato Lara. Os vice-presidentes tiveram menos rotatividade, e, curiosamente, foram predominantemente provenientes da carreira de técnicos administrativos. São eles: Emerson Charles Martins da Silva, Marcos Ayres Barboza e Jorge Luís Ferreira da Costa, que permanece na função e é também autor deste capítulo.

A fim de contar a história da construção do COPE e COPEX ao longo desses dez anos de existência e seus desafios, os autores buscaram relatos dos servidores que viveram os primórdios dos acontecimentos para traçar, então, a partir dessas memórias, um mosaico dos marcos e desafios vivenciados. Os relatos permitiram a criação da linha do tempo (Fig. 1), e elucidaram a organização geral deste capítulo. Alguns fragmentos se encontram nos parágrafos a seguir.

Inicialmente, conta o prof. Carlos, “não havia um COPE em Paranavaí, e os projetos dos docentes eram enviados para o *campus* de Foz

do Iguaçú, que tinha um COPE mais antigo, e fazia a avaliação". Os primeiros professores do *campus*, como ele relembra, tiveram seus projetos avaliados assim. Uma vez criado o comitê, em 2011, o maior desafio foi, nas palavras da profa. Renata, "organizar uma forma de trabalho, pois não tínhamos uma normativa relacionada ao COPE, tínhamos apenas uma normativa geral sobre as atividades docentes", aludindo à Resolução nº 002/2009.

A sistematização da informação foi o grande desafio. A profa. e diretora de ensino Valeriê relata sua surpresa ao constatar, durante sua chefia do COPE, que todos os projetos dos servidores se encontravam em um armário, e que "não havia uma planilha, nada que facilitasse o acesso mais fácil à informação". A profa. relembra dos esforços conjuntos com a professora Angela para organizar os projetos de cada servidor, separá-los entre pesquisa e extensão, e entre as áreas de atuação, e rememora o êxito da elaboração da planilha, que permaneceu em uso até os tempos recentes, sendo substituída somente com o SISCOPE. À medida que o COPE foi se organizando, um outro problema necessitava de solução: a avaliação dos projetos por seus membros. De acordo com a profa. Angela, o COPE contava com poucos membros, e tinha alta rotatividade, sendo sua função atribuída aos servidores recém-chegados. Cada projeto novo submetido era lido, discutido e avaliado por todos os membros, em reunião: "As reuniões eram demoradas, duravam três a quatro horas, pois não havia um padrão a ser seguido", relembra. As professoras Valeriê e Angela enfatizam que um dos pontos importantes foi o estabelecimento de um membro COPE para cada área do conhecimento, e que o comitê não seria responsável por julgar os projetos - uma vez que a falta de docentes com conhecimento específico tinha o potencial de gerar conflitos - mas sim por verificar se os projetos cumpriam os requisitos necessários. A viabilização dos *checklists*, formulários e, finalmente, a elaboração da normativa do COPE seriam fundamentais para isso.

A profa. Angela destacou a importância da criação dos formulários de pesquisa e extensão, elaborados na gestão da profa. Renata, quem, relembra, foi muito firme em relação à documentação. A profa. Renata, de fato, descreve sua preocupação com os registros: "criamos alguns modelos de documentos que, após modificações, existem até hoje, modelos de projetos e relatórios". Com os formulários em uso, havia ainda o empecilho dos arquivos impressos. "Não tinha um sistema para cadastrar e compilar as informações, todos os arquivos eram impressos, o que foi se tornando difícil à medida que mais docentes entraram", conta Renata. A profa. Angela rememora a dificuldade de fazer certificação para os docentes, "que era feita inteiramente de forma manual". O surgimento do sistema *Chronos* tornou essa tarefa mais fácil, como narra a professora Angela: "com a elaboração do sistema tudo ficou mais tranquilo, sistematizado e automático para o gerenciamento".

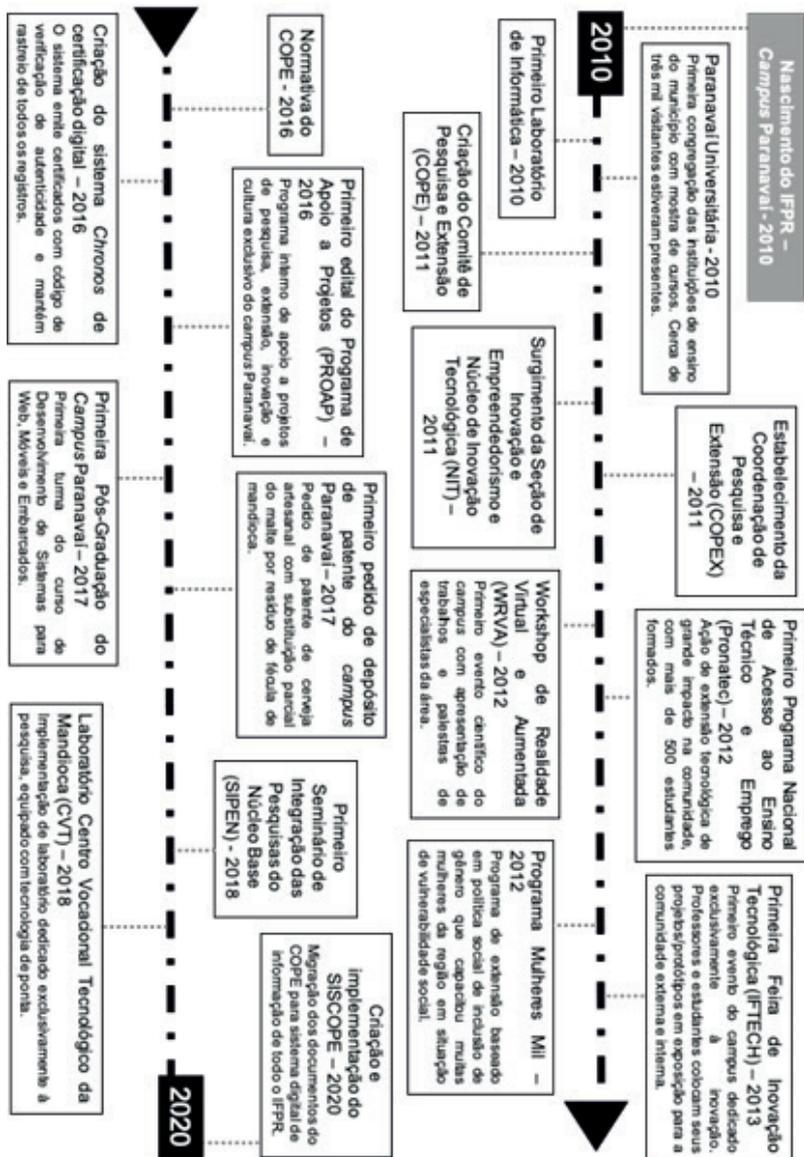


Figura 1 - Linha do tempo da pesquisa, extensão e inovação no IFPR - Campus Paranavaí, ao longo dos dez anos de sua existência. Fonte: elaborada pelos autores.

Todos os docentes entrevistados foram unânimes ao citar a importância da elaboração da normativa do COPE, que foi finalizada e entrou em vigor somente em 2016. O debate para sua confecção permeou a gestão da

maioria dos presidentes do COPE, e, de acordo com os relatos, ocupava o maior tempo das reuniões. A profa. Valeriê cita a importância da normativa, na medida que regulariza as atividades do comitê e dá mais segurança aos docentes na sua prática de pesquisa e extensão. Após a normativa, o trabalho do comitê ficou mais claro e facilitado, e as reuniões, como conta o prof. Carlos, passaram a ser mais rápidas e diretas, focando apenas na distribuição e aprovação dos trabalhos, permitindo aos docentes se dedicarem às suas demais atividades.

Um marco para o COPE e COPEX nas gestões dos professores Carlos e Tatiana foi a realização do edital interno de apoio aos projetos, o PROAP. “Conseguimos ser o primeiro *campus* a fornecer esse recurso para os professores e bolsistas, para além do que a reitoria oferecia”. Desde 2016, o edital, que possui duas linhas de atuação, proporciona auxílio financeiro ao pesquisador e aos bolsistas. A profa. Tatiana exalta a ação: “foi uma conquista grande, pois o valor dos auxílios é maior que o da reitoria, e os servidores competem apenas internamente, uma forma de fortalecer o *campus* em si”. O edital não pôde ser realizado em 2019 devido à contingência orçamentária, mas retornou em 2020 na forma de Chamada Específica Interna do *Campus* (CIEC), agregado aos editais anuais da reitoria. A profa. Tatiana relembra ainda, a forma de seleção dos trabalhos do *campus* para o Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação - SE2PIN. Utilizando a lógica de avaliação científica *ad hoc*, a profa. conta que foi possível selecionar trabalhos de grande qualidade do *campus* para serem apresentados no evento, e o instituto tem colhido muitas premiações desde então.

A consolidação da instituição - estrutura e produção da pesquisa e extensão no campus Paranavaí

O *campus* Paranavaí, ao longo de seus dez anos, se consolidou no exercício da pesquisa, extensão e inovação por meio da atuação consistente de um conjunto de docentes e técnicos dedicados às práticas da educação científica e crítica dos estudantes. Aliado a uma estrutura física cada vez mais robusta, o *campus* possui, atualmente, sete grupos de pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em diferentes áreas, listados na Tabela 1. A instituição acumulou, progressivamente, infraestrutura, suporte, expertise e recursos humanos principalmente em três grandes eixos. São eles: (i) controle e processos industriais; (ii) produção alimentícia e (iii) informação e comunicação.

O eixo de controle e processos industriais atua de forma contundente na área da pesquisa voltada para a inovação, e conta hoje com cinco laboratórios: Automação e Controle, Usinagem, Eletrônica, Soldagem e Desenho

Técnico. Além de prover equipamentos bastante utilizados para o desenvolvimento de protótipos inovadores, como é o caso da impressora 3D e dos *softwares* de desenho 2D e 3D, os laboratórios também atendem aos cursos de Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, Eletromecânica Subsequente e a graduação em Engenharia Elétrica.

O eixo da produção alimentícia se consolidou no *campus* Paranavaí na produção científica. Composto pelas áreas de Alimentos, Química e Biologia, desenvolve, majoritariamente, projetos de pesquisa básica e aplicada. A área tem alcançado alta produtividade, refletida em publicações de alcance internacional, além de ter sua excelência reconhecida pela comunidade local, com a qual trabalha em parceria, atuando no desenvolvimento e melhoramento de produtos da vocação regional com as empresas do município e arredores. Ademais, conta, atualmente, com sete laboratórios: Química I, Química II, Microbiologia e Bioquímica, Processamento de Alimentos I e II, Biologia e Biotecnologia, e Centro Vocacional da Mandioca (CVT). Vale destacar que este último, o CVT, é inteiramente dedicado ao desenvolvimento de pesquisas, e está equipado com aparelhos de tecnologia de última geração. À exceção do CVT, todos os outros servem à pesquisa, à extensão e ao ensino, atendendo, especialmente, aos cursos de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Química, e à Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 1 - Grupos de pesquisa do Campus Paranavaí, registrados no CNPq.

Grupo de Pesquisa	Área Predominante
Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Engenharia Biomédica	Engenharias
Bildung	Educação
Ciências químicas e ambientais Integradas - CQAI	Ciências Ambientais
Desenvolvimento de novos produtos e novas tecnologias	Ciência e Tecnologia de Alimentos
NUSEINTEC - Núcleo de Sociedade, Educação e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná	Educação
SCEIA - Grupo de Pesquisa em Sistemas Computacionais: Educação, Inovações e Aplicações	Ciência da Computação

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, CNPq, 2020. Endereço: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf Acesso em: 04 nov. 2020.

Finalmente, o eixo da informação e comunicação tem se mostrado bastante ativo na interface com a comunidade. Dentre os três apresentados, a informação e comunicação é o que mais desenvolve projetos de extensão, que, em números, quase se equipara aos projetos de pesquisa (Tabela 2), refletindo sua interação forte com os agentes externos ao *campus*: empresas, instituições de ensino, prefeitura, entre outros. A infraestrutura dedicada ao

eixo conta com cinco laboratórios, nomeados de I ao V, que abrigam equipamentos de tecnologia e processamento de dados, como computadores, *tablets*, diversos *softwares* específicos, equipamentos de robótica, e demais dispositivos, que servem ao desenvolvimento de pesquisas científicas, oferta de minicursos, e trabalhos escolares. Os laboratórios atendem, de forma mais próxima, aos estudantes dos cursos de Informática Integrado ao Ensino Médio, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, graduação em Engenharia de *Software* e especialização em Desenvolvimento de Sistemas *Web*, Móveis e Embarcados.

Para além dos três eixos de trabalho apresentados, o *campus* Paranaíba tem também o privilégio de se valer de um conjunto de docentes das disciplinas da base curricular nacional comum, referidos neste capítulo como núcleo base, que participam de forma muito ativa e contribuem grandemente com a pesquisa e extensão. Coletivamente, o núcleo base é o grupo que soma maior número de projetos, tanto em pesquisa, quanto em extensão (Tabela 2). Esse desempenho e dinamismo é alimentado pela estrutura que o grupo construiu, o qual dispõe hoje de um laboratório dedicado ao ensino, o Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino, LABIEN. O laboratório possibilita diversas atividades de ensino, e também facilita a realização de ações de extensão nas diferentes áreas do núcleo base. A atuação do grupo é significativa a ponto de resultar na criação de um evento científico dedicado às pesquisas do núcleo base, o Seminário de Integração das Pesquisas do Núcleo Base (SIPEN), que já está na sua terceira edição (vide a linha do tempo, Fig. 1).

Tabela 2 - Projetos de pesquisa e extensão registrados no COPE desde 2013.

Área de Conhecimento	Projetos de Pesquisa	Projetos de Extensão
Alimentos	61	06
Informática	20	15
Núcleo Base	98	34
Processos Industriais	33	5
Química	30	6
Total de projetos	242	71
Projetos em andamento	66	22

Fonte: elaborado pelos autores.

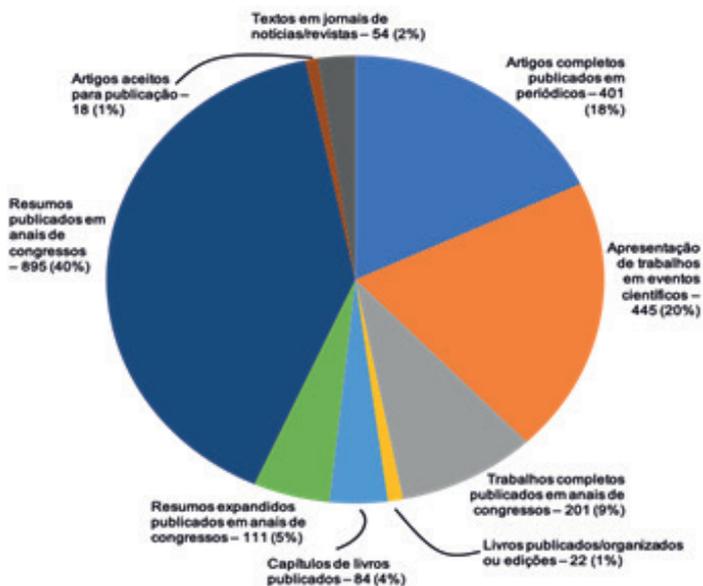


Figura 2 - Produções científicas de pesquisa, extensão e inovação dos servidores do IFPR - Campus Paranavaí a partir do ano de entrada no instituto. Fonte: elaborada pelos autores a partir de consulta à Plataforma *Lattes* (<http://lattes.cnpq.br/>).

Pelo exposto, é evidente a proeminência da pesquisa, extensão e inovação consolidada no *campus* Paranavaí, construída nos dez anos de seu exercício. Tal importância se reflete não somente na infraestrutura acumulada e nos projetos protocolados nos nossos sistemas, mas também na produção massiva de conhecimento gerada pelos servidores. A Fig. 2 demonstra a grandeza dessa produção, levantada a partir dos currículos *Lattes* dos servidores. Entre artigos científicos, trabalhos apresentados em congressos, livros e capítulos escritos, é perceptível e explícito o compromisso dos servidores com o retorno dessa estrutura acadêmica para a sociedade.

Extensão - campus Paranavaí e as ações comunitárias

O *campus* Paranavaí tem demonstrado um perfil, derivado de seus docentes, mais voltado às atividades de pesquisa do que de extensão. Esse fato fica nítido a partir da observação da Tabela 2, a qual demonstra que apenas cerca de 30% dos projetos em andamento registrados no COPE são da categoria de extensão. Um observador poderia inferir, considerando apenas esse dado, que a instituição tem uma atuação mais limitada no que tange a interface com a comunidade, um dos pilares que caracterizam a extensão. Tal inferência, entretanto, ignoraria a execução e desempenho

desta unidade em dois grandes programas voltados para a sociedade, que envolveram um esforço coletivo de grande parte dos nossos docentes e técnicos: o Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) (vide linha do tempo, Fig. 1). Ambos frutos de políticas públicas dos programas de governo voltados ao acesso à educação e inclusão social, esses programas ofertaram qualificação gratuita e de excelência para a comunidade geral, e proporcionaram uma notória transformação social, na medida que facilitaram oportunidades de emprego aos alunos egressos. Apesar dos altos níveis de evasão de ambos os programas, reflexo das realidades diversas de seus participantes, essas grandes ações extensionistas certamente contribuíram com o desenvolvimento humano da região, democratizando o ensino tecnológico e profissional, e, além disso, colaboraram para a equidade de gênero e autonomia das mulheres como resultantes do acesso à educação.

Os projetos de extensão que têm sido realizados no *campus* durante os anos são de suma importância para a afirmação da identidade da instituição e agem, sobremaneira, como divulgadores da qualidade do nosso trabalho. Em 2020, o IFPR, assim como as demais instituições de ensino nacionais, está passando por um período de transição, a Curricularização da Extensão, que visa integrar as atividades extensionistas nos currículos dos cursos superiores. Essa ação, embora desafiadora, certamente colocará os projetos de extensão do *campus* na vitrine ampla da comunidade, e promoverá uma formação estudantil ainda mais comprometida com a transformação social.

Inovação - fio condutor da educação profissional e tecnológica

A ciência e tecnologia com foco em inovação está enraizada na idealização dos Institutos Federais, que têm na sua missão oferecer educação profissional e tecnológica. De fato, a inovação cultiva uma relação muito próxima com a sociedade, na medida que responde às demandas locais e globais de tecnologias que dialogam com o cotidiano das comunidades. Embora faça parte de sua essência, a inovação como uma categoria de pesquisa aplicada foi incorporada no entendimento do fazer docente somente no tempo mais recente. Como ilustração, a Resolução nº 002/2009 que define as atividades docentes menciona os termos “pesquisa e extensão” como componentes do trabalho docente, mas ainda não nomeia “inovação”. Independentemente da designação como tal, os servidores dos institutos, em especial do *campus* Paranavaí, vêm realizando muitas ações e projetos de inovação, e contribuindo com a missão do instituto de formar cidadãos empreendedores, agentes da transformação social e econômica regional.

A Seção de Inovação e Empreendedorismo, apoiada pelo NIT, pro-

move todos os anos a Feira de Inovação Tecnológica (IFTECH), que já contou com oito edições (vide linha do tempo, Fig. 1). Na feira são apresentados projetos desenvolvidos por docentes e discentes que envolvem protótipos inovadores, produtos, ou melhorias de serviços e processos em diversas áreas, mantendo o foco em inovações tecnológicas (fotos apresentadas na Fig. 3). Entre as ações de destaque dessa categoria no *campus*, pode-se citar alguns exemplos recentes:

- Realização do I Evento de Inovação Aberta em 2019 com participação de três empresas de renome do arranjo local (área de alimentos e farmacêutica). Essa ação resultou em premiação para nossos estudantes, além de alocá-los em estágios remunerados nas empresas;
- Participação de equipes do instituto nos *Hackathons* realizados na Feira Internacional da Mandioca (FIMAN) e no evento municipal INOVATECH (*Hackcity*), ambas com premiações (1º e 2º lugar, respectivamente);
- Realização do *Startup Garage* em parceria com a UniFatecie e o SEBRAE/PR, programa que possibilita o desenvolvimento e amadurecimento de ideias de negócio. O instituto teve uma equipe vencedora na edição de 2019;
- Participação na criação e estabelecimento do Parque Tecnológico Agro + I, uma parceria em conjunto com a prefeitura, o Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), o SEBRAE/PR e outras instituições de ensino.



Figura 3 - Fotografias da VII IFTECH, realizada em 2019. À esquerda, apresentação da área de Química; à direita, fotos do público, palestrante e mesa diretiva.

Fonte: Fotografias cedidas pelo professor Felipe Bonifácio.

Considerações Finais

No momento em que finalizamos a escrita deste capítulo, temos enfrentado há quase um ano uma realidade jamais experimentada pela geração atual: uma pandemia. À medida que vivenciamos ondas de contágio do novo coronavírus e assistimos, lamentavelmente, à morte de milhões de pessoas, e ao colapso inevitável de uma sociedade tão desigual, aprendemos e lembramos, concomitantemente e forçosamente, o valor das instituições de ensino e pesquisa para a humanidade. Estamos todos, enquanto indivíduos e coletividade, à espera de uma vacina que poderá nos transportar de volta a um estilo de vida considerado “normal”; e, enquanto isso, contamos com o rápido desenvolvimento de tratamentos e medicamentos que possam salvar pessoas enfermas. Durante esse intervalo, as relações virtuais prevaleceram, e o ensino se tornou uma atividade remota, inteiramente dependente de tecnologias. Todos esses fatores estão sujeitos a uma atuação forte e vigilante da ciência, pautada nos seus princípios e métodos científicos, e voltada para a aplicabilidade e transdisciplinaridade. O *campus* Paranaíba, consolidado em sua estrutura e saber científico, tem realizado sua parcela de retorno à sociedade com ações de enfrentamento ao vírus voltadas para a comunidade: produção de álcool em gel, produção de máscaras do tipo *face shield*, confecção de máscaras de tecido, oferta de cursos em ambientes virtuais de aprendizado em áreas diversas, entre outras ações sociais.

Relutantes ao espalhamento de notícias falsas, negacionismo científico, descrédito da sociedade e progressivo desinvestimento, as instituições públicas de ensino e pesquisa resistem como pilares fundamentais da sociedade, e seguem acreditando que o caminho para uma sociedade mais justa é o acesso à educação.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos servidores Angela Fontana Marques, Carlos Eduardo Barão, Renata de Souza Panarari, Tatiana Colombo Pimentel e Valeriê Cardoso Machado Inaba, que dividiram suas memórias da construção da pesquisa, extensão e inovação no *campus* Paranaíba na forma de relatos e partilha de documentos que proporcionaram um resgate desses 10 anos de atuação. Agradecemos também ao professor Felipe Bonifácio pelas fotografias cedidas.

Referências Bibliográficas

Costa W.L.C., Zompero A.F. (2017). A iniciação científica no Brasil e sua propagação no Ensino Médio. *REnCiMa*, 8(1), 14-25.

Daminelli, E. 2018. *A pesquisa e a produção de conhecimento nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia no RS: um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do ensino médio técnico*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 280p.

Filipecki A., Barros S.S., Elia M.F. (2006). A visão dos pesquisadores-orientadores de um programa de vocação científica sobre a iniciação científica de estudantes de ensino médio. *Ciência e Educação*, 12(2), 199-217.

O PROGRAMA MULHERES MIL NO IFPR – CAMPUS PARANAÍ: uma ação afirmativa em prol da valorização e emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade social¹

Renata de Souza Panarari
Valeriê Cardoso Machado Inaba
Suellen Jensen Klososki

Introdução

O Programa Mulheres Mil, de iniciativa governamental, visou o empoderamento feminino por meio do aumento da escolaridade e qualificação técnica de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O IFPR – Campus Paranaíba, como instituição pública de ensino, pôde executar o programa e ofertá-lo à comunidade.

O Programa Mulheres Mil (PMM) foi um Programa nacional criado em 2011, como resultado positivo de uma iniciativa piloto desenvolvida em 2007 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). O Programa visou atender mulheres em situação de vulnerabilidade social, fornecendo-lhes educação profissional e tecnológica, bem como aumento do grau de escolaridade (<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>).

A oferta dos cursos ocorreu de forma gratuita em instituições públicas nas esferas federais, estaduais e municipais. As mulheres participantes receberam, de acordo com suas frequências nos cursos, um auxílio financeiro como forma de incentivo e acesso às atividades. A partir de 2014, o

¹ Partes desse trabalho foram apresentados em eventos científicos da área de educação e publicados como capítulo do E-book: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS, DIÁLOGOS E PRÁTICAS, disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/editora/downloads-de-obras-da-editora-ifpr/>.

custeio de vagas gratuitas passou a ser realizado pela Bolsa Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC²).

Os objetivos principais do Programa incluíram defender a igualdade de gênero, aumentar o grau de escolaridade, qualificar mulheres para o setor produtivo, reduzir desigualdades sociais, educar para a cidadania e emancipação humana.

O programa vigorou no Campus Paranavaí entre 2011 e 2013, sendo absorvido pelo PRONATEC em 2014 devido a dificuldades de implantação. Em todas as edições, a principal preocupação da equipe organizadora foi de acolher as mulheres, público alvo desse programa, para que além de qualificação técnica também fossem estimuladas a empoderar-se e protagonizar em suas diversas situações cotidianas, reconhecendo seus valores na família e na sociedade.

Adesão do Programa Mulheres Mil pelo IFPR – Campus Paranavaí

No âmbito dos Institutos Federais, instituídos pela lei nº 11.892/2008, uma de suas finalidades, previstas no art. 7 é “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional”.

O IFPR – Campus Paranavaí começou com seus primeiros servidores em 02 de agosto de 2010, sendo as aulas iniciadas no dia 16 do mesmo mês. De início, foram ofertados cursos técnicos nas modalidades concomitante e subsequente ao Ensino Médio. No segundo semestre do ano de 2011, o campus aderiu ao PMM (Programa Mulheres Mil), como parte das ações que envolvem as missões e finalidades institucionais.

Para coordenação de tais atividades, fazia-se necessário a atuação de dois servidores efetivos do IFPR, para atuarem, respectivamente, como gestor e vice-gestor. Dessa forma, as primeiras gestoras do Programa no Campus foram as professoras Suellen Jensen Klososki (gestora) e Renata de Souza Panarari (vice-gestora). As servidoras passaram por capacitação, visto que uma das exigências do MEC era a capacitação dos gestores, a qual aconteceu na cidade de Brasília, Distrito Federal, de 19 a 23 de setembro de 2011.

2 O PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) é um programa de qualificação de jovens e adultos criado pelo Governo Federal em 2011. A partir da criação desse programa até o ano de 2013, o Ministério da Educação (MEC) ampliou as vagas ofertadas e diversificou o público-alvo ao estabelecer parcerias com outros ministérios, como: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério da Justiça, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e outros. Para realizar o planejamento do MEC e qualificar o maior número de mão-de-obra, diversas instituições de ensino podem participar desse programa governamental ofertando cursos para os públicos sugeridos pelo Ministério da Educação. Uma das instituições que oferta cursos e certifica alunos são os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O PRONATEC reduziu sua oferta entre os anos de 2014 e 2017 retomando em 2018 (BRASIL, 2012).

Caracterização inicial do Programa Mulheres Mil

De acordo com a capacitação oferecida pelo MEC, o Programa deveria ter um sistema de acesso, no qual estariam envolvidas as seguintes ações:

- Diálogo com a comunidade para apresentar o Instituto Federal e suas missões, bem como apresentar o Programa;
- Sensibilizar a comunidade para aderir às ideias promovidas pelo Programa;
- Permitir e viabilizar o acesso e permanência das mulheres;
- Valorizar o processo de ingresso;
- Estabelecer diálogos e parcerias com o mundo do trabalho local de modo a possibilitar empregabilidade para as educandas.

Além das etapas já descritas, para estruturar o Programa e dar suporte às participantes, requereu-se estabelecimento de uma equipe multidisciplinar e um escritório de acesso. Dentre os profissionais que deveriam constituir a equipe multidisciplinar estavam: gestores, docentes de áreas diversas de acordo com especificidades da grade curricular, assistente social e psicólogo, médico e odontólogo, educadores de especialidades diversas e comunicador.

As ações da equipe multidisciplinar deveriam estar voltadas para articulação e funcionamento do Programa junto à comunidade interna e externa, construção de material didático e de divulgação, atuação em ações para permanência e êxito das alunas, entre outras.

Em relação ao escritório de acesso, este deveria ser um ponto de referência, dentro da Instituição ofertante do Programa, como um local para acolhimento, orientações, encaminhamento, acompanhamento e oferta de informações para as mulheres.

Para a implementação dos serviços de acesso, à gestão responsável pelo Programa, juntamente com a equipe multidisciplinar, coube definir os cursos a serem ofertados, a forma de ingresso, o processo seletivo e realizar a matrícula das mulheres selecionadas.

Considerando a fase de implantação do Campus Paranavaí do IFPR, muitos dos profissionais não estavam disponíveis e foi necessário estabelecer parcerias para conseguir oferecer o atendimento necessário às alunas participantes do PMM, sendo que a Prefeitura Municipal de Paranavaí e o PROVOPAR contribuíram positivamente para garantir essas demandas.

Para execução das ações inerentes ao Programa na Instituição ofertante, demandou-se a elaboração de um Plano educacional ou Plano de trabalho. Este plano deveria conter os elementos fundamentais para o desenvolvimento do Programa, tais como: descrição das entidades envolvidas, equipe multidisciplinar, objetivos, descrição dos serviços a serem ofertados, justificativa, resultados esperados, atividades propostas, recursos necessários e cronograma de ações.

Além do Plano Educacional, também foi necessário a elaboração de projetos dos cursos que seriam ofertados; considerando-se que o curso deveria ter no mínimo 160 horas, tendo como base o Catálogo Nacional de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), elaborado pelo MEC. As opções de oferta sugeridas durante a capacitação incluíam:

- Alfabetização;
- Formação Inicial e Continuada (FIC);
- Proeja Fundamental;
- Proeja Médio Integrado;
- Cursos técnicos e superiores.

Além das disciplinas técnicas, a grade curricular deveria incluir conteúdos básicos (tais como Matemática e Língua Portuguesa), disciplinas relacionadas à sustentabilidade, ao desenvolvimento pessoal, ao gênero feminino, à inclusão digital e à geração de renda.

Ações do IFPR – Campus Paranavaí para a implantação do Programa em 2011

Para iniciar o Programa e cumprir as suas especificidades, após a capacitação das gestoras pelo MEC, várias ações foram realizadas, conforme tabela 1.

Tabela 1. Ações e seus respectivos resultados para cumprimento dos requisitos para o início das atividades do Programa Mulheres Mil em 2011 no IFPR – campus Paranavaí.

REQUISITOS DO PROGRAMA	AÇÕES PARA CUMPRIMENTO	RESULTADOS
Apresentação do Programa para a comunidade interna	Reunião com servidores do IFPR – campus Paranavaí	Apoio de todos os servidores do campus para a realização do Programa
Busca de membros para equipe multidisciplinar	Convide a professores do campus para aulas do curso, e a membros da comunidade externa para aulas extras e palestras	Formação da equipe multidisciplinar; proposta de aulas extras e palestras
Estabelecimento de parcerias	Contatos e reuniões com a Prefeitura, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde, Entidades presentes no Município	Apoio ao Programa, agendamento de reuniões com assistentes dos CRAS ¹
Suporte assistencial e de saúde	Reuniões com assistentes sociais dos CRAS de Paranavaí	Estabelecimento de parcerias para suporte social e de saúde via CRAS para as mulheres que fizessem parte do Programa
Demandas do setor produtivo da região	Consulta à Agência do Trabalhador de Paranavaí	Levantamento de possíveis cursos a serem ofertados
Diálogo e apresentação do Programa para comunidade externa, levantamento de dados	Reuniões com mulheres atendidas pelos CRAS da cidade; reunião com mães de crianças atendidas pelo CECAP ² ; aplicação de questionário socioeconômico	Pré-inscrição de possíveis participantes; levantamento de dados de mulheres em situação de vulnerabilidade social, bem como dos cursos de interesse
Busca de parcerias para oferta dos cursos escolhidos	Reuniões com Provopar de Paranavaí e Unipar (Universidade Paranaense)	Estrutura e espaço físico para realização das aulas práticas dos cursos que seriam ofertados
Divulgação do Programa	CRAS e CECAP, programas de rádio regionais	Aumento de inscrições via preenchimento de formulário socioeconômico

1 CRAS: Centro de Referência em Assistência Social.

2 CECAP: Centro de Atendimento Especial à Criança e ao Adolescente de Paranavaí.

FONTE: elaborado pelas autoras.

Como descrito na Tabela 1, uma das ações envolveu consulta à Agência do Trabalhador para levantamento de demandas de profissionais no município de Paranavaí e região. A partir das informações coletadas e analisadas, considerando-se a demanda do contexto local, foram levantadas as seguintes opções de oferta de cursos FIC: auxiliar de serviços gerais, cozinheiro, manipu-

lador de alimentos, secretária do lar e costureira.

Durante as visitas aos CRAS e CECAP para apresentação do Programa, as mulheres interessadas fizeram uma pré-inscrição via preenchimento de um questionário socioeconômico. A partir das análises de tais questionários, os cursos mais requisitados foram: Auxiliar em Cozinha e Corte e Costura, no qual a maioria optou pela oferta durante duas vezes na semana.

Considerando-se que o campus Paranavaí não tinha profissionais e estrutura física para as aulas técnicas e práticas dos cursos, as gestoras buscaram parcerias para que os cursos pudessem ser ofertados. Dessa forma, a UNIPAR – Universidade Paranaense cedeu espaço físico e estrutura para a oferta das aulas práticas de Auxiliar em Cozinha, e o PROVOPAR cedeu espaço físico e máquinas de costura para o curso de Corte e Costura.

O Programa deveria ter 100 mulheres em situação de vulnerabilidade social, matriculadas até o final de 2011, objetivo que também foi atingido via esforços da equipe multidisciplinar. Foram 60 vagas preenchidas para Auxiliar em Cozinha, no período matutino, e 40 vagas preenchidas para Corte e Costura, no período vespertino, ambos às terças e quintas.

Desenvolvimento do Programa ofertado em 2012

A abertura oficial do Programa ocorreu em 15 de dezembro de 2011, no qual foram dadas as boas-vindas às participantes, apresentação do campus, informes, e uma palestra sobre relações interpessoais e espiritualidade, para acolhimento inicial, integração e motivação.

Como uma das finalidades do Programa era o aumento do grau de escolaridade das participantes, para aquelas que não tinham o grau mínimo exigido para o curso no qual estava matriculada, foi realizada parceria com o Núcleo Regional de Educação. Desta forma, em período contraturno, algumas alunas foram matriculadas em cursos para Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A oferta das disciplinas básicas de ambos cursos procurou abranger áreas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, saúde, cidadania, desenvolvimento sustentável, dentre outras, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Disciplinas básicas dos cursos Auxiliar em Cozinha e Corte e Costura, turma de 2012.

DISCIPLINAS BÁSICAS	CARGA HORÁRIA
Elevação da autoestima	2
Valorização da mulher: imagem e apresentação pessoal	2
Higiene Pessoal	2
Direito da mulher e cidadania	2
Planejamento familiar	2
Noções básicas de informática	8
Relações pessoais e interpessoais	2
Espiritualidade	2
Expressão oral e escrita	8
Economia e segurança do lar	2
Matemática aplicada à economia do lar	2
Meio ambiente e cidadania	2
Trabalhos manuais	8
Pequenos reparos elétricos e mecânicos	8

Fonte: elaborado pelas autoras

As disciplinas básicas totalizaram 52 horas, enquanto as disciplinas técnicas foram de 160 horas para Auxiliar de Cozinha e 204 horas para Corte e Costura, resultando em, respectivamente, 212 horas e 256 horas totais.

As alunas receberam todo o material para realização dos cursos, bem como alimentação durante as aulas. Além das atividades curriculares, foram ofertados palestras, eventos culturais, atividades de valorização da mulher, entre outras.

A exemplo de tais atividades, realizou-se evento em Comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no qual as mulheres receberam serviços de maquiagem, sessões de fotografia, assistiram à palestras e apresentações culturais e ao final participaram de um café da manhã especial.

A assistência a serviços de saúde, psicologia e serviço social foi realizado via CRAS, uma vez que o IFPR - Campus Paranavaí não possuía profissionais dessas áreas.

A turma de Auxiliar em Cozinha finalizou o curso no 1º semestre de 2012, e a turma de Corte e Costura no 2º semestre do mesmo ano.

Ofertas seguintes do Programa: turmas 2013 e 2014

As turmas de 2013, assim como as de 2011/2012, foram ofertadas como um programa próprio, o Mulheres Mil, com os cursos Auxiliar de Cozinha e Corte e Costura. As turmas de 2014 foram ofertadas como parte do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), sendo aberta uma 3ª opção de curso, o de Auxiliar em Confeitaria.

Em 2013, as gestoras do Programa foram as professoras Bárbara Poli Uliano Shinkawa e Dailhane Grabowski Bassinello. Quando ofertado pelo PMM, não havia pagamento de bolsa para as gestoras, apenas contabilização de carga horária nos planos de trabalho docente. A partir da oferta via PRONATEC, para cada curso ofertado era disponibilizado, via edital seletivo, uma vaga para Supervisor, em que este era contemplado com uma bolsa de acordo com a dedicação no Curso. Os professores do curso também recebiam via PRONATEC, por hora/aula ministrada, podendo ser servidores internos ou profissionais externos ao IFPR.

Mesmo quando as turmas foram abertas via PRONATEC, a essência do Programa foi mantida, em busca da valorização do gênero feminino, mantendo-se as disciplinas básicas, apenas com algumas modificações, tais como: Cooperativismo e Empreendedorismo, Ética e Direito no Trabalho, Noções de Informática, Práticas de Letramento, Produção Oral e Escrita, Relações Pessoais e Interpessoais, Saúde da Mulher, Sustentabilidade Financeira e Econômica e Cidadania e Direitos Sociais.

Outras ações em busca da melhoria da permanência e êxito das mulheres participantes também continuaram a serem realizadas, nas quais registraram-se momentos de entrega de materiais, momentos de integração entre as participantes dos cursos, aulas extras e participação em evento científico.



Figura 1. Entrega de Kit aulas para aulas práticas de Modelagem e Costura.
Fonte: Equipe PRONATEC (2014).



Figura 2. Ginástica laboral para Integração entre os cursos de Auxiliar de Costura e Programador Web.
Fonte: Equipe PRONATEC (2014).



Figura 3. Participação das alunas dos Cursos de Auxiliar de Cozinha e Auxiliar de Confeitaria na 2ª Feira de Inovação Tecnológica do IFPR (IFTECH), apresentando o projeto: “Doces: promovendo a inclusão de pessoas alérgicas”.

Fonte: Equipe PRONATEC (2014).

Dificuldades para manutenção e êxito do Programa

Em relação às dificuldades encontradas para a implantação e execução do Programa, as principais foram: problemas com o transporte das alunas, alimentação, uso da verba do PMM antes da oferta via PRONATEC, impossibilidade de compra de algumas demandas por falta de rubrica (código necessário para a aquisição de itens por meio da administração pública) para atender algumas especificidades, manter as alunas no curso, elevação do grau de escolaridade, formação da equipe multidisciplinar, entre outras.

Considerando-se a primeira turma, a maioria das alunas dependia de transporte público para chegar ao IFPR. Os horários dos ônibus eram limitados e a dificuldade foi acentuada devido ao custo das passagens, pois as alunas que tinham que elevar o grau de escolaridade em outro estabelecimento não podiam utilizar o passe de estudante gratuito para deslocar-se ao IFPR. A solução encontrada pela equipe foi uma parceria com a empresa de transporte da cidade, em que eles ofereceram um passe social, cujo valor era abaixo da metade da tarifa normal.

Ainda em relação às turmas de 2012, as alunas que não tinham escolaridade mínima para concluírem o curso que se matricularam foram encaminhadas para escolas de EJA e CEBEEJA. No entanto, muitas alunas desistiram, alegando que não queriam voltar a estudar.

Um dos problemas mais relevantes encontrados nas turmas de 2012 e 2013 foi o de manter as alunas nos cursos. Em 2012, houve 50% de evasão e em 2013, 47%. O índice foi alto, apesar de várias medidas tomadas para mantê-las no Programa, tais como oferta de alimentação no período das aulas, e várias atividades voltadas para a valorização da mulher.

Entre os principais motivos da evasão da turma de 2012 estão o fato de algumas estudantes terem conseguido emprego, incompatibilidade com o horário do curso e necessidade de elevar o grau de escolaridade (PANA-RARI-ANTUNES et al., 2013). Por outro lado, as turmas de 2014 ofertadas via PRONATEC, apresentaram menores índices de evasão, sendo 36% em 2014.

Acredita-se, que a oferta via PRONATEC tenha melhorado alguns aspectos do Programa, como pagamento de professores e instrutores, maior facilidade de uso do recurso financeiro para compra dos itens de consumo necessários para a realização da parte prática, o fato das mulheres matriculadas já terem o grau mínimo de escolaridade exigido pelo curso, não tendo que frequentar concomitantemente aulas de EJA ou CEEBJA.

Além disso, nas turmas de 2014 as aulas práticas dos cursos foram iniciadas antes do término das disciplinas básicas, diferente das turmas de 2012 e 2013. Dessa forma, acredita-se que isso tenha sido fator de incentivo e motivação para as alunas.

Impactos do Programa

Durante a trajetória do Programa Mulheres Mil no Campus Paranavaí, das 289 mulheres inscritas nas edições de 2012, 2013 e 2014, 156 concluíram os cursos FIC ofertados e foram capacitadas profissionalmente. Além disso, receberam uma formação cidadã, de valorização pessoal e do gênero feminino e que visasse à redução de desigualdades sociais.

O Brasil é um país que possui acentuada desigualdade social e de gênero, especialmente no setor produtivo, onde ainda há discriminação do trabalho feminino, especialmente imposta pelo capitalismo (ROSA, 2020). Assim, a inserção de políticas sociais afirmativas e iniciativas como o Mulheres Mil são de suma importância na tentativa de buscar a emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade social. No entanto, conforme pesquisa de evasão realizada com egressas, apenas 18,8% das entrevistadas conseguiu emprego na área em que se qualificou (Tabela 3). Outras Instituições ofertantes do Programa também relataram a dificuldade de empregabilidade após conclusão dos cursos (CORCETTI e LORETO, 2017; RODRIGUES, 2017). Damasceno e Esmeraldo (2019) relatam que a profissionalização de mulheres pelo PMM, oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Maranhão, não foi suficiente para oferecer empregos estáveis e qualificados.

Tabela 3. Pesquisa de egressas do Programa Mulheres Mil. Das 156 concluintes, considerando as turmas de 2012, 2013 e 2014, 53 mulheres responderam a questionário via contato telefônico.

Grau de empregabilidade (%)	18,8
Gostaram muito do curso (%)	98
Satisfação com a parte prática dos cursos (%)	92,4
Dificuldade em encontrar emprego na área (%)	34

Fonte: elaborado pelas autoras.

A satisfação em relação ao curso foi quase unânime entre as egressas (98%), sendo que estas também demonstram alto grau de satisfação em relação à parte prática (92,4%). De acordo com a pesquisa de egressas das turmas de 2012 (PANARARI-ANTUNES et al., 2016) e das turmas subsequentes (INABA, V.M.C., 2019, comunicação pessoal), um fator positivo relatado por várias concluintes foi o aumento da autoestima, da alegria e da satisfação pessoal por estarem se profissionalizando e se sentindo valorizadas pelo PMM, o que também foi demonstrado em outras pesquisas sobre PMM (CORCETTI e LORETO, 2017; HÜBNER et al, 2017).

Corroborando com os fatores positivos e com os impactos sociais desse programa, é importante relatar que a população em situação de vulnerabilidade necessita de sonhos, assim como de comida e itens materiais. A maioria dessa população é descrente da possibilidade de dias melhores e se enxergam incapazes de conseguir mudança de vida, o que está diretamente relacionado à aquisição de casa própria, diplomas (de cursos e da universidade), empregos melhores ou próprios negócios e a formação escolar dos filhos.

No caso das mulheres participantes das primeiras turmas, em 2012, a maioria teve uma infância difícil e sem recursos financeiros. Muitas se casaram muito jovens e tiveram seus primeiros filhos ainda muito novas. Quando tiveram a possibilidade de contar seus sonhos para o futuro, em uma atividade denominada de “Mapa da Vida” proporcionada pelo curso, percebeu-se em seus desenhos e textos que o curso lhes deu esperanças de conquistar sonhos, a exemplo, ser aluna de uma instituição como o IFPR, ter o próprio empreendimento, conseguir trabalho com carteira assinada e garantir a formação dos filhos. A seguir, alguns desses depoimentos, em forma de texto e desenhos:

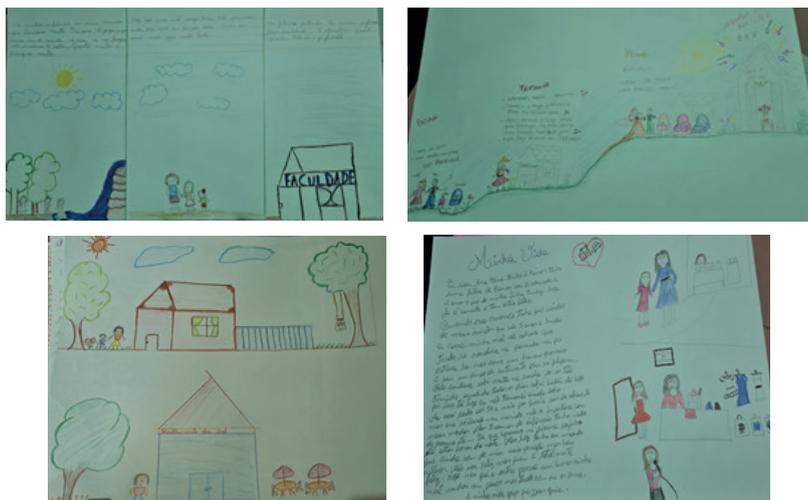


Figura 4. Atividade “Mapa da Vida” das turmas de 2012, demonstrando um pouco dos seus sonhos para continuidade dos projetos após o curso.
Fonte: As autoras (2020).

Considerações finais

O programa Mulheres Mil possibilitou o empoderamento feminino por meio da capacitação técnica, elevação da escolaridade e autovalorização dos participantes.

Embora a evasão tenha sido elevada (54%), a satisfação das concluintes foi de 98% com a formação técnica, 34% tiveram dificuldade em encontrar emprego na área, mas 18,8% conseguiram se colocar no mundo do trabalho, demonstrando que o Programa apresentou resultados positivos.

Considerando a desigualdade de gênero e a discriminação do trabalho feminino no Brasil, o Programa constitui-se como extremamente atual para o atendimento das necessidades reais do país, sendo que o mesmo foi importante para a comunidade atendida por ele no Município de Paranavaí. Ainda, nos dias de hoje, o mesmo se mostra necessário.

Referências

BRASIL. Lei 11.892 de 28/12/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Edu-**

cação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 11 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.513**, de 26 de outubro de 2011. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 28 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Mulheres Mil.** 2013. Disponível em: < <http://mulheresmil.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

CORCETTI, E.; LORETO, M. D. D. S. de. O discurso político sobre a qualificação profissional de mulheres desfavorecidas: emancipação ou hegemonia? **Cadernos Ebape. Br**, v. 15, n. 2, p. 364-376, 2017.

DAMASCENO, P.; ESMERALDO, G. G. S. L. O programa mulheres mil no IFMA: uma proposta de inclusão produtiva e educacional na voz das egressas. In: GONÇALVES, C.R.; ROCHA, M.A.M. **Feminismos Descoloniais e Outros Escritos Feministas**, Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

HÜBNER, D. L. M.; LOPES, I. D.; MUELLER, A. A.; GRZYBOVSKI, D. PROGRAMA MULHERES MIL: UMA REFLEXÃO COM VISTAS AO EMPODERAMENTO DA MULHER. *Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, 2017.

PANARARI-ANTUNES, Renata de S., et.al. Análise do “Programa Mulheres Mil” no IFPR, Campus Paranavaí: a transformação social de mulheres em busca da igualdade de gênero. **Revista HOLOS**. ISSN 1807-1600, Vol. 01, 153-160, 2016.

RODRIGUES, S. H. O. **A inserção das mulheres participantes do Programa Mulheres Mil (PMM) do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE)–Campus Fortaleza–no mercado de trabalho.** Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades Est, São Leopoldo. 80 p. 2017.

ROSA, V. C. A discriminação do trabalho feminino a partir da divisão sexual do trabalho. **Revista de Estudos Jurídicos UNESP**, v. 21, n. 33, p. 139-153, 2020.

A OFERTA DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS NO IFPR – CAMPUS PARANAÍ: uma experiência com o PRONATEC¹

Valeriê Cardoso Machado Inaba
José Barbosa Dias Júnior

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (doravante PRONATEC) foi um programa do Governo Federal criado em 2011 por meio da Lei 12.513, que visou ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica em todo o Brasil.

Diversas instituições de ensino puderam participar desse programa governamental por meio de proposição de cursos para os públicos sugeridos pelo Ministério da Educação. Dentre as instituições que ofertaram cursos e certificaram alunos, destacamos os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, com destaque para o Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaíba (doravante IFPR – Campus Paranaíba), foco de nosso texto.

O IFPR - Campus Paranaíba iniciou a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica por meio do PRONATEC em 2012. O objetivo foi a implantação de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) destinados a alunos do ensino médio da rede pública de educação e também na qualificação profissional de trabalhadores da região noroeste do Paraná.

A oferta deste programa aconteceu em 2012, 2013, 2014 e 2018, totalizando 27 turmas de cursos FIC de diversas áreas do conhecimento (Informática, Alimentos, Eletromecânica e outros) e 532 alunos concluintes que, além das aulas teóricas, puderam participar de inúmeras atividades práticas realizadas nos laboratórios da instituição, o que possibilitou formação mais sólida com relação às demandas da realidade do mundo do trabalho. Os

¹ Partes desse trabalho, contendo apenas dados iniciais, foram apresentados em eventos científicos da área de educação, em 2014, 2015 e 2019 e publicados como capítulo do E-book: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS, DIÁLOGOS E PRÁTICAS, disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/editora/downloads-de-obra-da-editora-ifpr/>.

cursos tiveram duração entre 3 e 4 meses com aulas de segunda a sexta-feira, no período vespertino, em grande maioria.

Foram realizadas algumas parcerias com entidades externas ao IFPR - Campus Paranavaí com o intuito de garantir ampla divulgação e acesso dos participantes nos cursos oferecidos. Uma primeira parceria que destacamos foi a realizada com Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED - PR), que permitiu que alunos com idade mínima de 15 anos matriculados ensino médio da rede pública estadual pudessem realizar cursos do PRONATEC.

Outra parceria foi estabelecida com o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que, por meio da Agência do Trabalhador de Paranavaí encaminhava profissionais que entravam no terceiro seguro-desemprego em um período de 10 anos para uma nova qualificação profissional.

O acordo realizado com a Prefeitura Municipal de Paranavaí, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e o Centro de Reabilitação e Assistência Social (CRAS), possibilitou que os aparelhos da Assistência Social do município fizessem o encaminhamento de pessoas interessadas que pertenciam a famílias de baixa renda e em condições de vulnerabilidade social.

Ainda, por conta da parceria do Ministério da Educação com outros Ministérios, conforme descritos anteriormente, o IFPR – Campus Paranavaí ofertou um curso para atender o público do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o qual encaminhava os moradores dos assentamentos rurais residentes em diversas regiões do Estado do Paraná.

2. O PRONATEC NO IFPR – CAMPUS DE PARANAVAÍ

Durante o ano de 2012², foram formadas seis turmas de cursos FIC de diferentes áreas do conhecimento (Informática, Alimentos, Eletromecânica e outros), com 271 alunos inscritos. Desses, 146 concluíram os cursos, o que representa um índice de 54,9%.

Apesar do número de evasão de estudantes, é preciso ressaltar que os cursos oferecidos estavam em consonância com necessidades locais e regionais, contribuindo com a formação de cidadãos e na melhoria da qualidade de mão-de-obra destes profissionais.

O Quadro 01 apresenta os cursos do PRONATEC que foram ofertados

² Nos anos de 2012 e 2013, a profa. Valeriê Cardoso Machado Inaba foi a Coordenadora Adjunta do PRONATEC no IFPR – Campus Paranavaí. É fundamental ressaltar o trabalho dos técnicos administrativos na execução do PRONATEC no Campus Paranavaí, em especial, o trabalho da servidora Priscila Ransolin, da Secretaria Acadêmica, da servidora Rosana Pereira de Carvalho, do setor de compras e do servidor Evandro Carlos Guinami do setor contábil.

no ano de 2012 no IFPR -Campus Paranavaí:

CURSO (2012)	Nº VAGAS	INSCRITOS	CONCLUINTE	DESISTENTES
Auxiliar em Web Designer	40	41	28	13
Desenhista da Construção Civil	30	35	23	12
Eletricista Industrial	25	37	11	26
Alfabetização avançada em Língua Portuguesa, Matemática, Tecnologia e Empreendedorismo	40	55	25	30
Auxiliar Administrativo	40	52	27	25
Montagem e Manutenção de Computadores	40	51	32	19
TOTAL	215	271	146	125

QUADRO 1 – CURSOS PRONATEC OFERTADOS EM 2012
 Organização: RANSOLIN (fev./2013).
 Elaboração: INABA (nov.2020)

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, é possível perceber que 146 alunos concluíram os cursos (54,9%), conforme supracitado. A foto a seguir demonstra a solenidade de certificação que foi realizada para todas as turmas concluintes. Os estudantes aprovaram a organização da solenidade, pois, muitos nunca haviam concluído um curso.



Foto 01 – Formatura dos alunos das turmas do PRONATEC do IFPR – Campus Paranavaí de 2012.

FONTE: Equipe PRONATEC (2012).

No ano de 2013, foram ofertadas 09 turmas de 08 cursos FIC de várias

áreas do conhecimento (Informática, Alimentos, Eletromecânica e outros). Para esses cursos, foram ofertadas 315 vagas e foram obtidos 343 inscritos, sendo que destes 225 concluíram, totalizando 65,6%.

O Quadro 02 apresenta os cursos do PRONATEC que foram ofertados no ano de 2013 no IFPR -Campus Paranavá:

CURSO (2013)	Nº VAGAS	INSCRITOS	CONCLUINTES	DESISTENTES
Agente de Alimentação Escolar	35	34	28	6
Atendente de Nutrição ³	35	31	29	2
Auxiliar Administrativo	35	38	21	17
Auxiliar de Recursos Humanos	35	39	17	22
Auxiliar de Costura ⁴	35	35	29	6
Desenhista da Construção Civil	35	37	20	17
Montador e Reparador de Computadores	35	46	31	15
Operador de Computadores	35	70	50	33
TOTAL	315	343	225	118

QUADRO 2 – CURSOS PRONATEC OFERTADOS EM 2013
Organização: RANSOLIN (fev./2014).
Elaboração: INABA (nov.2020)

O ano de 2013 foi o período de maior êxito do PRONATEC no Campus Paranavá. Foi o ano em que foram ofertadas maior número de cursos, turmas e vagas e também foi o ano em que houve o menor índice de evasão. Além disso, grande parte dos concluintes dos cursos, por conta da qualificação profissional, conseguiram se inserir no mundo do trabalho, deram prosseguimento aos seus estudos tanto por meio do retorno para a escola básica quanto pelo ingresso na universidade. Esses resultados revelam que a formação oferecida, além da qualificação profissional, ajudou os estudantes a se enxergarem como autores de suas vidas, como destacaram algumas alunas do curso de costura.

A foto 02 demonstra a finalização do Curso de Auxiliar de Costura, quando foi organizado um desfile com as próprias alunas, que também produziram suas próprias roupas para o desfile durante o curso. Foi uma atividade muito importante para empoderamento dessas mulheres, em geral,

³ Este curso foi ministrado na Escola Milton Santos, no Município de Maringá-PR, atendendo a parceria entre o MEC e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Por esse motivo, o público deste curso foi totalmente formado por integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) A metodologia de alternância foi utilizada para que o curso fosse ministrado, se adequando às necessidades dos trabalhadores do campo.

⁴ Este curso foi realizado em parceria com o Programa Mulheres Mil que também era ofertado no IFPR-Campus Paranavá.

oriundas de contextos de vulnerabilidade social.



Foto 02 – Curso de Costura
FONTE: Equipe Mulheres Mil (2013)



Foto 03 – Curso de Montagem e Manut. de Computadores
FONTE: Equipe PRONATEC (2013)

A foto 03 ilustra uma das atividades das aulas do Curso de Montagem e Manutenção de Computadores. Vale enfatizar que a totalidade das aulas deste curso foi realizada nos laboratórios de Informática do IFPR – Campus Paranavaí e alguns alunos egressos relataram já realizar manutenção em vários computadores de conhecidos e instituições.



Fotos 04 – Curso de Desenhista da Construção Civil
FONTE: Equipe PRONATEC (2013)



Foto 05 – Curso de Atendente de Nutrição.
FONTE: Equipe PRONATEC (2013)

A foto Imagem 04 mostra as aulas iniciais do Curso de Desenhista da Construção Civil, o qual começava com cerca de 50 horas com a prática do desenho nos papéis quadriculados e com auxílio dos escalímetros. As demais horas do curso foram realizadas nos laboratórios de informática para a prática de desenho com *software* específico. Sabe-se que cerca de 02 alunos egressos desse curso ingressaram no Ensino Superior no curso de Arquitetura.

A foto 05 apresenta os alunos do curso de Atendente de Nutrição juntamente com a professora. Essa imagem foi feita na primeira semana do curso presencial, logo após terem recebido seus jalecos. Esse curso foi realizado de acordo com a metodologia da alternância, pois parte do curso foi realizado presencialmente na Escola Milton Santos, em Maringá, e parte do

curso foi realizada nos assentamentos rurais do Estado do Paraná, onde os alunos residiam. Esse curso foi fruto da parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e contou com a maior permanência em relação aos outros cursos de todas as edições do PRONATEC do IFPR – Campus Paranavaí. A foto 06 demonstra uma das aulas práticas do curso de Agente de Alimentação Escolar, as quais aconteceram, em sua maioria, nos laboratórios da área de alimentos do IFPR – Campus Paranavaí.



Fotos 06 – Curso de Agente de Alimentação Escolar
FONTE: Os autores (2013)

No ano de 2014⁵ foram ofertados 05 cursos FIC, sendo 03 em parceria com o Programa Mulheres Mil⁶. Inscreveram-se 149 pessoas para as 150 vagas ofertadas. Do total de inscritos, 95 concluíram os cursos, o que totalizou um índice de 63,7%.

O Quadro 03 apresenta os cursos do PRONATEC que foram ofertados no ano de 2014 no IFPR -Campus Paranavaí:

5 No ano de 2014, o prof. Denis Fabrício Marchi foi o Coordenador Adjunto do PRONATEC no IFPR – Campus Paranavaí. A equipe contava com servidores de apoio, orientadores e supervisores pedagógicos.

6 O Programa Mulheres Mil foi instituído nacionalmente em 2011 e foi fruto dos resultados positivos gerados por uma iniciativa piloto de mesmo nome, criada em 2007 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). O objetivo do programa foi de promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Para isso, o projeto atuou no sentido de garantir o acesso à educação a essa parcela da população de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões. Ao ser instituído nacionalmente por meio da Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011 do MEC e se transformar em programa de cobertura nacional, o Programa Nacional Mulheres Mil ampliou também seu escopo inicial de oferta de educação profissional e tecnológica (<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>) Acesso em: 04/05/2019.

CURSO (2014)	Nº VAGAS	INSCRITOS	CONCLUIN- TES	DESISTENTES
Auxiliar de Confeitaria ⁷	30	30	19	11
Auxiliar de Costura ⁸	30	30	25	5
Auxiliar de Cozinha ⁹	30	29	19	10
Auxiliar de Recursos Humanos	30	30	14	16
Programador Web	30	30	18	12
TOTAL	150	149	95	54

QUADRO 3 – CURSOS PRONATEC OFERTADOS EM 2014
 Organização: RANSOLIN (fev./2015).
 Elaboração: INABA (nov.2020)

Em 2014, o Governo Federal inseriu o Programa Mulheres Mil no PRONATEC. As atividades práticas puderam ser melhor planejadas e com maior recurso financeiro após essa junção dos programas.

Apesar do número de desistentes ter sido maior que o registrado na edição de 2013, os cursos também obtiveram êxito que pôde ser constatado pela demonstração de satisfação entre os concluintes e pelo fato de egressos desses cursos terem se buscado dar continuidade aos estudos, como estudantes dos cursos da área de Alimentos que se interessaram por fazer gastronomia e montaram seus próprios negócios.

As aulas teóricas dos cursos e as aulas práticas iniciais foram desenvolvidas nas salas de aula e nos laboratórios do IFPR – Campus Paranavaí. Para além da possibilidade do uso de equipamentos dos laboratórios da instituição, as parcerias firmadas com outras instituições foram fundamentais para que as aulas práticas provesses maior qualidade no processo de ensino e de aprendizagem e garantissem uma formação consistente e calçada nos interesses dos arranjos produtivos locais.

A foto 09 ilustra uma aula prática do curso de Auxiliar de Confeitaria, cuja parte prática era desenvolvida no CEAGRO¹⁰ em parceria com a Pre-

7 Em 2014, o Programa Mulheres Mil foi inserido no PRONATEC. Sendo assim, a maioria dos alunos desse curso era o mesmo público do programa Mulheres Mil, mulheres em situação de vulnerabilidade social.

8 Idem.

9 Idem.

10 O CEAGRO – Centro Agroalimentar de Paranavaí foi instituído pela Lei Municipal nº4.095/2013 com objetivo de ofertar cursos de especialização e qualificação, promover pesquisa e desenvolvimento de produtos e auxiliar como incubadora de empresas de alimentos artesanais. Foi administrado pelo CETEM (Centro Tecnológico da Mandioca) que é uma associação civil sem fins lucrativos, de direito privado, com prazo de duração

feitura Municipal de Paranavaí. A foto 10 mostra aulas práticas do curso de Auxiliar de Costura, que foi possível devido à parceria com o PROVOPAR¹¹ que possuía as máquinas de costura para as aulas.



Foto 09 – Curso de Auxiliar de Confeitaria
FONTE: Equipe PRONATEC (2014)



Foto 10 – Curso de Auxiliar de Costura
FONTE: Equipe PRONATEC (2014)

A foto 11, a seguir, apresenta uma aula prática inicial da disciplina Higiene e Preparo de Alimentos Minimamente Processados do curso de Auxiliar de Cozinha, que foi ministrada em um dos laboratórios da área de alimentos do Campus Paranavaí.

A foto 12 demonstra uma aula que tratava da temática de Cidadania e Direitos Sociais. A aula foi ministrada pela assistente social do IFPR – Campus Paranavaí, Amanda Costa Pinheiro, simultaneamente para os cursos de Confeitaria, Cozinha e Costura. Essa prática demonstra ações interdisciplinares a partir de temáticas transversais que foram realizadas nos cursos PRONATEC no Campus. Outras aulas com temáticas diversas também foram ministradas como Saúde da Mulher, Higiene Bucal, Noções de Informática e muitas outras.



Foto 11 – Curso de Auxiliar de Cozinha
FONTE: Equipe PRONATEC (2014)



Foto 12 – Aula de Cidadania e Direitos Sociais.
FONTE: Equipe PRONATEC (15/08/2014)

indeterminado (<http://cetem-mandioca.blogspot.com.br/2015/06/centro-agroalimentar-de-paranavai-ceagro.html>). Recentemente o CEAGRO foi desativado.

11 O PROVOPAR – Programa do Voluntariado Paranaense é uma associação civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos e lucrativos, com a finalidade de assistência social, educacional, beneficente, cultural, ambiental, saúde e geração de renda (<http://www.provoparestadual.org.br>).

Nos anos de 2015 e 2016, não foram ofertados cursos, pois, o programa governamental recebeu menos incentivo. Em 2017, os Institutos Federais voltaram a ofertar vagas pelo PRONATEC devido a novos estímulos do governo em busca de qualificação de mão de obra.

Em 2018¹², a previsão era de ofertar 11 cursos. Quatro, porém, não iniciaram turmas devido à instabilidade no Sistema Nacional de Informações de Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)¹³ que não permitiu a matrícula dos alunos nos cursos dentro do prazo estabelecido. Foram eles: Eletricista de Energias Renováveis (200h), Torneiro Mecânico (160h), Soldador de Estruturas no Processo MIGMAG (290h) e Desenhista Mecânico (160h).

Dessa forma o Campus Paranavaí ofertou 210 vagas distribuídas em 07 cursos. No entanto, o total de vagas desses cursos também não foi preenchido por inconsistência do sistema, o que possibilitou a matrícula de apenas 178 pessoas, das quais, apenas 66 concluíram, o que representou um índice de 37% de concluintes. Possivelmente as inconsistências do sistema e a descontinuidade do programa nos anos de 2015 e 2016 - que dificultou a consolidação de um histórico de ofertas de vagas regular – contribuíram para os índices de 2018.

O Quadro 04 apresenta os cursos do PRONATEC que foram ofertados no ano de 2018 no IFPR -Campus Paranavaí:

CURSO	Nº VAGAS	INSCRITOS	CONCLUINTES	DESISTENTES
Confeiteiro	30	30	14	16
Assistente de Costura	30	20	13	07
Auxiliar de Cozinha	30	23	06	17
Programador de Sistemas	30	19	05	14
Eletricista Industrial	30	30	06	24
Auxiliar Pedagógico	30	27	12	15
Programador Web	30	29	10	19
TOTAL	210	178	66	112

QUADRO 4 – CURSOS PRONATEC OFERTADOS EM 2014
Organização: RANSOLIN (2019).
Elaboração: INABA (nov.2020)

As fotos a seguir demonstram a solenidade de entrega de certifica-

12 No ano de 2018, o prof. Sérgio Alexandre dos Santos Júnior foi o Coordenador Adjunto do PRONATEC no IFPR – Campus Paranavaí.

13 SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. A finalidade do Sistec é servir como mecanismo de registro e divulgação dos dados da educação profissional e tecnológica e de validação de diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio. O Sistec foi instituído e implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2009 (Resolução CNE/CEB nº 3/2009), por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC). Por meio dele, as instituições de ensino ofertantes de educação profissional e tecnológica inserem as informações sobre os cursos técnicos de nível médio e os cursos de qualificação profissional, incluindo matrícula, frequência, concluintes, entre outros dados (<http://portal.mec.gov.br/>).

dos aos alunos concluintes de quatro cursos do PRONATEC de 2018.



Fotos 13 e 14 – Solenidade de entrega de certificados aos alunos concluintes de quatro cursos do PRONATEC de 2018. Representantes da Prefeitura Municipal de Paranavaí e do Legislativo Estadual estiveram presentes.
FONTE: Equipe PRONATEC (2018)

A foto 15, a seguir, demonstra a solenidade de entrega de certificados para dois cursos do PRONATEC de 2018: Auxiliar de Costura e Auxiliar Pedagógico. Nessa ocasião, participou da solenidade o então Ministro da Educação, Rossieli Soares.



Foto 15 – Solenidade de entrega de certificados aos alunos concluintes de dois cursos do PRONATEC de 2018. Representantes da Prefeitura Municipal de Paranavaí e do Legislativo Estadual estiveram presentes. O reitor do IFPR também esteve presente.
FONTE: Equipe PRONATEC (jul.2018)

3. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ÊXITOS E DIFICULDADES

Os dados anteriores nos remetem a refletir sobre os acertos, êxitos e dificuldades por quais passamos para a oferta desses cursos ao longo desses anos. Vários foram os desafios, mas reduzir a desistência pelos alunos certamente foi o mais difícil. Como indicações para a alta taxa de evasão nos cursos, como demonstraram os quadros anteriores, tem-se:

- desinteresse do público encaminhado pela SEED-PR pelos cursos ofertados;

- público encaminhado pela Agência do Trabalhador possuía limitações como baixa escolaridade e trabalho informal;
- turno vespertino da maioria dos cursos que foram ofertados;
- inserção no mundo do trabalho antes da finalização do curso;
- atraso no pagamento dos auxílios financeiros para os alunos.

Estudos realizados em outras regiões do país, como Rio de Janeiro (VIEIRA, 2017) e Paraíba (LAURENTINO e ALLOUFA, 2019) também reconheceram altos índices de evasão nos cursos oferecidos pelo Pronatec. Há que se considerar, porém, que os motivos da evasão são sempre situados. No estudo conduzido no Rio de Janeiro, a oferta de cursos do PRONATEC pelo IFRJ mostrou que um dos facilitadores para permanência dos estudantes foi a realização de cursos no período vespertino, o que, para o IFPR-Campus Paranavaí foi um dos dificultadores. Em ambos os contextos, porém, os atrasos nos pagamentos dos auxílios aos estudantes foram motivos provocadores de evasão, sobretudo porque o público desses cursos era, em geral, oriundo de camadas mais empobrecidas e que tinham necessidade do recebimento do auxílio.

Como principais dificuldades durante a implantação do PRONATEC no Campus Paranavaí, foram identificados os seguintes pontos: morosidade no processo de compra de materiais e utilização dos recursos financeiros; falta de orientação do Ministério da Educação (MEC) e modificações frequentes e falta de uniformização das funções do SISTEC.

Sobre as inúmeras dificuldades de execução do programa, Veira (2017, p.05) faz uma crítica a ser considerada:

[...] o PRONATEC não conseguiu tornar-se uma política pública de fato. Houve ampliação ao acesso à educação profissional técnica, mas o aumento do dinheiro público no setor privado, via Bolsa Formação, explicitou a preocupação com qualificação imediatista e apenas focada no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, entre diversas críticas apontadas ao PRONATEC, Lima et.al. (2018, p.192) afirmam que:

[...] o Sistema S foi o maior responsável pela oferta de cursos entre os anos de 2011 a 2015. Nesse intervalo, o Sistema S ofertou 85,7% das matrículas em cursos FIC, enquanto os Institutos Federais foram responsáveis pelo inexpressivo percentual de 11,4% e as Redes Estaduais e Municipais 2,6%.

A partir dessa informação, compreende-se a crítica de diversos autores sobre o PRONATEC ter sido um programa governamental que transferiu recursos públicos para a iniciativa privada, visto que, pelo número de matrículas supracitadas, a Rede Federal recebeu cerca de um terço do investimento financeiro.

Apesar de reconhecermos, com base na literatura produzida e também nos nossos dados, as dificuldades de implantação do PRONATEC bem como a crítica que pode ser feita com relação à transferência de recursos públicos para a iniciativa privada, com este texto queremos também pontuar aspectos que avaliamos como positivos sobre a implantação do programa. Entre eles:

- melhora no desempenho nos estudos das mulheres do programa Mulheres Mil, no curso de Alfabetização Avançada;
- divulgação do IFPR na comunidade;
- bolsa-formação aos alunos foi um grande atrativo para a permanência no programa;
- bolsa-formação aos professores e aos demais servidores para executarem o PRONATEC;
- oferta de qualificação gratuita para a comunidade em geral;
- reconhecimento das diversas realidades de cada público de cada curso;
- transformação de vidas com a criação de novas oportunidades de emprego a partir da qualificação;
- busca pela retomada e/ou continuidade dos estudados por parte de alguns alunos egressos;
- conquista do primeiro emprego para alguns alunos egressos;
- abertura de negócios próprios por alguns alunos egressos relacionados à área de formação;
- aprovação de alunos egressos em concursos públicos para cargos relacionados às áreas que cursaram no PRONATEC.¹⁴

A partir dessa descrição, cabe destacar o que aponta Bispo (2020, p.31):

Apesar das críticas, o Pronatec se destacou como um elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade na medida em que: fomentou e apoiou a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; ampliou e diversificou a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita no país; integrou programas, projetos e ações de formação profissional e tecnológica e; democratizou as formas de acesso à educação profissional e tecnológica para públicos diversos.

¹⁴ Destacamos de forma especial o caso da ex-aluna Cleusa que realizou dois cursos: Mulheres Mil de Cozinha (2011) e PRONATEC de Alfabetização Avançada (2012). Segundo ela, esses projetos foram muito importantes para sua vida e afirma que foram esses cursos que a ajudaram a passar no concurso municipal para cozinheira. Uma de suas filhas é atualmente (2020) aluna egressa do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Paranavaí e aluna de Biotecnologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Compreende-se que os programas governamentais são criados com propósitos definidos para atender determinados públicos e setores. Todavia, é preciso romper os paradigmas e analisar as situações sob o viés daquelas pessoas que cursaram o PRONATEC e que tiveram contato com o cotidiano de instituições de ensino públicas federais que pulsam inovação, tecnologia, arte e cultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRONATEC no Campus Paranavaí foi uma possibilidade de aumentar a divulgação na região dos cursos regulares ofertados, bem como proporcionou a reutilização dos recursos obtidos nos cursos presenciais.

O Governo Federal, no intuito de qualificar mão-de-obra para o desenvolvimento do país como um todo e, especialmente visando às Olimpíadas, a Copa do Mundo e outros fatores, aumentou substancialmente a quantidade de vagas ofertadas pelo PRONATEC e de cidades atendidas por esse programa. Nesse sentido, firmou novos acordos com diversos ministérios para ampliar o público-alvo a ser beneficiado com essa iniciativa.

Da mesma forma, o IFPR – Campus Paranavaí ampliou sua rede de contatos de extensão com a comunidade, pois, além de ter mantido os acordos estabelecidos com a SEED-PR, com a Prefeitura Municipal de Paranavaí e com a Agência do Trabalhador, também fez parcerias com outras instituições, como é o caso da Guarda Mirim, do Centro da Juventude, do Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho - ASSESSUAS, da Prefeitura de Amaporã, da Prefeitura de Inajá e da Unidade Remota do PRONATEC do IFPR – Campus Paranavaí em Maringá, que ofertou curso por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Em todos os anos em que o IFPR – Campus Paranavaí ofertou cursos pelo PRONATEC diversas ações foram realizadas com objetivo de atender a população que mais carecia de qualificação, buscando que realizassem sonhos e se enxergassem como detentores de possibilidade de mudança de vida.

Para os 532 alunos que concluíram algum dos cursos ofertados e para a equipe de organização como coordenadores, apoios pedagógicos, professores e supervisores, a lição que mais se aprendeu é que o ser humano sempre é capaz de mais e que a vida pode melhorar com persistência, dedicação, estudo e oferta de oportunidades.

A quantidade de alunos que evadiram foi grande e as justificativas são inúmeras, mas ainda não totalmente compreendidas. Os dados coletados são somente quantitativos e demonstrativos, todavia, o objetivo desse

texto abrange outras reflexões e proposições para estimular as discussões acerca das políticas públicas e demonstrar que quando as propostas governamentais são vistas pelas instituições de ensino como forma de melhoria para a sociedade, é possível realizar um trabalho de qualidade, mesmo com tantos obstáculos.

Compreende-se, por fim, que programas como este, que estimulam e alavancam políticas públicas, especialmente na área de educação, merecem destaque por oportunizar a grupos e indivíduos que sempre ficaram à mercê de uma sociedade excludente ao acesso à qualificação profissional. A história e a geopolítica demonstram que somente pela educação países se transformaram e viraram potências mundiais. Nesse contexto, entendemos que não há outro caminho para que a sociedade seja mais justa e igualitária frente às oportunidades, senão pela educação. Esse é o caminho!

5. REFERÊNCIAS

BISPO, Fabiana C. da Silva (2020). A retomada da Educação Profissional – O caso da Formulação do PRONATEC. **Linhas Críticas**, 25, 1-36. <https://doi.org/10.26512/lc.v25i0.26422>.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acessado em: <28/11/12>.

LAURENTINO, Thiago da Silva; ALLOUFA, Jomária da Mata de Lima. Avaliação da implementação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec): um estudo de caso no município de Picuí-PB. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 105, p. 796-816, Dec. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000400796&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701468>.

LIMA, Marcelo et al. PRONATEC: para que e para quem? **HOLOS**. V.8. p.183-201. Dez. 2018. Disponível em: www.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7001. Acesso em nov.2020. DOI: 10.15628/holos.2018.7001.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>>. Acessado em: <28/11/12>.

MEC. **Guia PRONATEC de cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acessado em: <28/11/12>.

MEC. **Resolução CD/FNDE nº 4 de 16 de março de 2012**. Disponível

em:<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes>>. Acessado em: <28/11/12>.

VIEIRA, Maria Bernardes. A ANÁLISE CRÍTICA DO PRONATEC A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA NO CAMPUS PINHEIRAL/IFRJ. In: *Anais...*, 2017.

BIOGRAFIAS ACADÊMICAS

SOBRE OS ORGANIZADORES E AUTORES

VALERIÊ CARDOSO MACHADO INABA

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-2002), Mestrado em Geografia com ênfase ao ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-2005) e Doutorado em Geografia com ênfase ao ensino de Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG-2010). É servidora pública federal desde 2006 e professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí desde 2011. Realiza pesquisas com foco em processos de ensino aprendizagem e políticas públicas. Orcid: 0000-0002-4165-7469. E-mail: valerie.inaba@ifpr.edu.br.

JOSÉ BARBOSA DIAS JÚNIOR

Graduado em Análise de Sistemas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2000), Mestrado em Ciência da Computação com ênfase em Realidade Virtual e Aumentada pela Fundação Eurípedes Soares Rocha (2005) e Doutorado em Engenharia Elétrica com ênfase em Realidade Virtual pela Universidade Federal de Uberlândia (2017). Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí. Diretor Geral do IFPR Campus Paranavaí. Avaliador de cursos do MEC. Especialista em Gestão de Negócios pela UNIGRAN. Especialista em Educação e Especialista em Gestão de Pública ambas pelo IFPR. Pesquisas com foco em Realidade Virtual e Aumentada e em MOOC – Cursos Massivos On-line. Orcid: 0000-0003-4465-4316. E-mail: jose.dias@ifpr.edu.br.

SOBRE OS DEMAIS AUTORES

ALESSANDRA BATISTA DE GODOI BRANCO

Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), possui Mestrado em Ensino (2019) pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e licenciatura plena em Pedagogia (2007) pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA). É pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), atuando na Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus de Paranavaí. Orcid: 0000-0003-3488-592X. E-mail: alessandra.branco@ifpr.edu.br.

AMANDA COSTA PINHEIRO

Possui mestrado (2017) em Sociedade e Desenvolvimento pela Unespar - Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão. Especialização em trabalho social com famílias (2011) pela Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí. Graduação em Serviço Social (2004) pela Faculdade Integrada Antônio Eufrásio de Toledo. Foi professora colaboradora no curso de Serviço Social na Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí no ano de 2018. É Assistente Social no Instituto Federal do Paraná desde 2014, exercendo atualmente a função de Chefe da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis. Possui interesse nas áreas de políticas de assistência estudantil, gênero e educação, direitos sociais e diversidade. Orcid: 0000-0001-9859-6567. E-mail: amanda.pinheiro@ifpr.edu.br.

AMARILDO PINHEIRO MAGALHÃES

Natural de Loanda PR. Licenciado em Letras pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (1999). Mestre (2006) e Doutor (2016) em Letras (Estudos Linguísticos) pela Universidade Estadual de Maringá. Atua na educação desde 1994 em funções administrativas, pedagógicas e de docência. Desde 2010 é servidor do IFPR - Campus Paranavaí. Atualmente, exerce a função de Pró-reitor de Ensino da instituição. Orcid: 0000-0002-6066-0372. E-mail: amarildo.magalhaes@ifpr.edu.br.

ANGELA FONTANA MARQUES

Possui doutorado (2017) em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestrado (2007) em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), licenciatura

em Matemática (2002) pela Universidade Estadual do Paraná Campus de Paranavaí (UNESPAR). Foi professora do Quadro Próprio do Magistérios (QPM) de Professores do Estado do Paraná no período de 2000 a 2012. Atuou como professora na UNESPAR, no departamento de Matemática, no período de 2003 a 2011. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - campus Paranavaí desde 02 de dezembro de 2011, atuando principalmente como professora da disciplina de Matemática no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Nesta mesma instituição, foi coordenadora do curso Técnico em informática no período de 2013 a 2016. É membro do grupo de pesquisa NUSEINTEC – Núcleo de Sociedade, Educação e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná, integrando a linha de pesquisa Sociedade, Educação e Direitos Humanos. Interessa-se, mais especificamente, pelos seguintes temas: Educação Matemática e Avaliação e Ensino de Matemática. Desde 2017, desempenha a Função de Chefe da Seção de estágios e Relações Comunitárias e, atualmente, atua como vice-coordenadora do grupo de pesquisa NUSEINTE. Orcid: 0000-0002-4330-9222. E-mail: angela.marques@ifpr.edu.br.

BÁRBARA POLI ULIANO SHINKAWA

Possui doutorado (2017) e mestrado (2008) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Ensino de Língua Inglesa (2006) pela ESAP/UNIVALE. Licenciada em Letras - Português e Inglês (2005) pela UNESPAR(FAFIPA) – Universidade Estadual do Paraná - campus Paranavaí. É professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - campus Paranavaí desde janeiro de 2012. Ainda que já tenha atuado no ensino superior e pós-graduação, leciona principalmente para os cursos técnicos integrados ao ensino médio as disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa. Nesta mesma instituição, foi responsável pela comunicação do campus (2012), gestora do programa Mulheres Mil (2013), vice-coordenadora e professora da Especialização em Práticas Interdisciplinares no Contexto Escolar entre 2017 e 2019. É membra do grupo de pesquisa NUSEINTEC – Núcleo de Sociedade, Educação e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná e do Literaturas africanas e afro-brasileira: mar negro em Língua Portuguesa. Trabalha especialmente com Literatura (Literatura Brasileira, Africana e Afro-brasileira, Literatura Infantil) e Estudos Culturais. Orcid: 0000-0003-1301-9176. E-mail: barbara.poli@ifpr.edu.br.

CAMILA CLOZATO LARA

Possui doutorado em Ciências com ênfase em Biologia-Genética (2014) pela Universidade de São Paulo (USP), com período de estágio no Leibniz-Institut für Zoo- und Wildtierforschung (IZW), mestrado em Genética e Evolução (2009) e licenciatura em Ciências Biológicas (2006) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná desde 2017, onde é responsável pela Coordenação de Pesquisa e Extensão (COPEX), e, exerce, atualmente, a presidência do Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE). Seus interesses incluem temas relacionados à evolução biológica, como filogeografia, genética de populações e conservação, e temas relacionados à equidade de gêneros, especialmente na ciência. Orcid: 0000-0003-0461-0589. E-mail: camila.lara@ifpr.edu.br.

CARLOS EDUARDO BARÃO

Graduado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá (2005), Mestrado (2008) e Doutorado (2012) em Engenharia Química na área de Desenvolvimento de Processos pela mesma instituição. Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí. Professor do Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialista em Gestão Ambiental de Municípios pela UTFPR. Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino pela UTFPR. Especialista em Logística Empresarial pelo ESAP – PR. Pesquisas com foco em processos de extração supercríticas e fluidos pressurizados e na área de inovação com foco no desenvolvimento de produtos e melhoria de processos. Orcid: 0000-0003-3343-0835. E-mail: carlos.barao@ifpr.edu.br.

DALVA OLIVEIRA CABRAL

Graduada em Biblioteconomia - Bacharelado (2006) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Possui especialização em Métodos e Técnicas de Ensino (2014) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). É Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí desde fevereiro de 2015. Orcid: 0000-0001-7477-6408. E-mail: dalva.cabral@ifpr.edu.br.

DANIELA ELOISE FLÔR

Possui Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (2020), Brasil. Doutorado em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (2008), Brasil. Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2011), Brasil.

Especialização em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica de Nível Médio pelo Instituto Federal do Paraná – IFPR (2016), Brasil. Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Paranaense – UNIPAR (1998), Brasil. Foi professora da UNIPAR no período de 2000 a 2010. Foi professora da UTFPR Campus Campo Mourão em 2010. É professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Paranavaí desde agosto de 2010, atuando principalmente em disciplinas de Algoritmos e Linguagens de Programação nos Cursos Técnico em Informática, modalidade Subsequente e Concomitante, Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, bacharelado em Engenharia de Software e na especialização lato sensu em Desenvolvimento de Sistemas para Web, Móveis e Embarcados. Nesta mesma instituição, foi Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenadora de Ensino, Secretária Acadêmica, Coordenadora do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, proponente do Programa de Educação em Sistemas de Computação (PESC). É membra do Grupo Manna de Pesquisa e Desenvolvimento em Engenharia de Computação Invisível da UEM e do NU-SEINTEC – Núcleo de Sociedade, Educação e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná, integrando a linha de pesquisa Sociedade, Educação e Direitos Humanos. Interessa-se, mais especificamente, pelos seguintes temas: Algoritmos e Linguagens de Programação, Robótica Educacional, Internet das Coisas e Sistemas de Computação. Orcid: 0000-0003-0977-3387. E-mail: daniela.flor@ifpr.edu.br.

ELIZETE PINTO CRUZ SBRISSIA PITARCH FORCADELL

Possui mestrado em ensino interdisciplinar (2017) pela UNESPAR/Paranavaí. Especializações (2011) em Educação Especial: área da surdez – Libras pelo ESAP, (2015) em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo ESAP, (2019) Atendimentos Educacionais Especializados pela UEM. Licenciatura (2010) em Pedagogia pela UEM, (2013) em Letras com Habilitação em Libras pelo Instituto Eficaz de Maringá. Tem proficiência no Ensino de Libras pelo PROLIBRAS (2015). É Tradutora/Intérprete de Libras pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - campus Paranavaí desde junho de 2014, atuando principalmente como intérprete educacional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequentes e superiores. Nesta mesma instituição, foi coordenadora do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas entre 2014 a 2019. Atuou como professora colaboradora na UNESPAR/Paranavaí entre 2012 a 2019 e como professora conteudista na UNIFATECIE/Paranavaí em 2020. É membro do grupo de pesquisa GEPEEIN – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva do IFPR integrando a linha de pesquisa: O currículo e

suas implicações no processo de inclusão escolar. Interessa-se, mais especificamente, pelos seguintes temas: Educação Especial e Inclusiva, Ensino de Libras na Universidade, Educação dos Surdos, Formação Docente, Práticas Educativas e Atendimento Educacional Especializado. Orcid: 0000-0001-9109-7335. E-mail: elizete.cruz@ifpr.edu.br.

ERIKA ANANINE PAIVA

Possui especialização (2013) em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e (2012) Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Cidade Verde (FCV). Graduada (2010) em Administração pela Faculdade Cidade Verde (FCV). E assistente em administração, lotada na seção Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - campus Paranavaí desde 2014. Orcid: 0000-0002-1612-1582. E-mail:erika.paiva@ifpr.edu.br.

FELIPE AUGUSTO MOREIRA BONIFÁCIO

Possui mestrado pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (2014) na linha de paisagens e imagens, licenciatura e bacharelado pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (2012). Foi professor do quadro próprio do magistério do Estado do Paraná de 2015-2016 e, atualmente, professor efetivo do Instituto Federal do Paraná e coordenador do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e do Grupo T.E.I.A – Tecnologia, Educação, Informação e Arte. Seus interesses incluem temas relacionados aos estudos de paisagem, fotografia, cinema documentário, cibercultura, hiper-mídia e videoarte, com vídeo documentário premiado pelo MIS – Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Orcid: 0000-0003-4038-1808. E-mail: felipe.bonifacio@ifpr.edu.br.

JORGE LUÍS FERREIRA DA COSTA

Possui especialização em Gestão Ambiental (2010) pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA) e bacharelado em Geografia (2008) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É Auxiliar em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí desde setembro de 2014, atuando na Direção de Ensino Pesquisa e Extensão, principalmente no apoio ao Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE) do Campus Paranavaí. Orcid: 0000-0002-8678-9318. E-mail: jorge.costa@ifpr.edu.br.

LUCAS DE MELO ANDRADE

Possui mestrado (2014), licenciatura (2012) e bacharelado (2013) em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - campus Paranavaí desde fevereiro de 2016, atuando principalmente como professor da disciplina de História nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nesta mesma instituição, foi coordenador e professor da Especialização em Práticas Interdisciplinares no Contexto Escolar entre 2017 e 2019. É membro do grupo de pesquisa NUSEINTEC – Núcleo de Sociedade, Educação e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná, integrando a linha de pesquisa Sociedade, Educação e Direitos Humanos. Interessa-se, mais especificamente, pelos seguintes temas: Brasil Imperial; Literatura; História das Ciências; Teoria da História; Ensino de História; Políticas Públicas com ênfase em Gênero e Relações Etnorraciais; Interdisciplinaridade; e Educação e Direitos Humanos. Orcid: 0000-0003-2000-3287. E-mail: lucas.andrade@ifpr.edu.br.

MARCELO LOPES ROSA

Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre em Filosofia (2019) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialista em Gestão Escolar: Supervisão, Orientação (2011) pela ESAP/UNIVALE, especialista em Métodos e Técnicas de Ensino (2011) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Bacharel em Administração (2009) pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Licenciado em Filosofia (2003) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professor de Filosofia do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - campus Paranavaí desde 2012. Membro dos grupos de pesquisa Nuseintec, Epistêmica, Bildung e Grupo de estudos da Filosofia de G. Vico. Orcid: 0000-0003-4142-2720 E-mail: marcelo.rosa@ifpr.edu.br.

MARCOS AYRES BARBOZA

Possui doutorado (2020) e mestrado (2007) em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2009) pela UEM. Graduação em Psicologia (bacharelado, licenciatura e formação de psicólogo) pela UEM. É psicólogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí, desde 2014, atuando na Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE). Atualmente é coordenador do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFPR – Campus Paranavaí. Orcid: 0000-0002-1682-734X. E-mail: marcos.ayres@ifpr.edu.br.

RENATA DE SOUZA PANARARI

Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-2002), Mestrado em Ciências do Ambiente (UEM-2004) e Doutorado em Ciências do Ambiente (UEM-2007). Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológica da UEM, com o desenvolvimento do projeto “Potencial herbicida de inibidores da lignificação”, concluído em 2017. Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí. Pesquisas em herbicidas naturais. Orcid: 0000-0001-6854-0570. E-mail: renata.antunes@ifpr.edu.br.

SUELLEN JENSEN KLOSOSKI

Graduada em Farmácia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR – 2002), habilitada em Farmácia Industrial pela Universidade Estadual de Maringá (UEM – 2005), Mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL – 2007) e Doutorado em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR – 2011). Professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí desde 2011. Pesquisas voltadas à necessidade do arranjo produtivo local (Cadeia do processamento de mandioca e derivados). Orcid: 0000-0001-8095-0652. E-mail: suellen.jensen@ifpr.edu.br.

TATIANA COLOMBO PIMENTEL

Graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá (2006), Mestre (2009) e Doutora (2014) em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Processamento e Controle de Qualidade de Carne, Leite e Ovos pela Universidade Federal de Lavras (2008) e em Ciência dos Alimentos - Tecnologia de Frutas e Hortaliças pela Universidade Federal de Pelotas (2011). Professora no Instituto do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí. Professora Permanente no Programa de Mestrado em Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá. Atua principalmente nos seguintes temas: produtos lácteos, sucos de frutas, alimentos funcionais (probióticos, prebióticos, inulina e oligofrutoses), análise sensorial descritiva e afetiva, métodos de estatística multivariada e desenvolvimento de novos produtos. Orcid: 0000-0003-4600-8932. E-mail: tatiana.pimentel@ifpr.edu.br.

THAIS WATAKABE YANAGA

Doutora em Educação (2017) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), possui Mestrado em Educação (2009) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e licenciatura plena em Pedagogia

(2006) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), atuando na Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus de Paranavaí. Orcid: 0000-0002-8770-8241. E-mail: thais.watakabe@ifpr.edu.br.

VANESSA APARECIDA MARCOLINO

Possui Graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-2000), Mestrado em Ciências de Alimentos com ênfase em Microbiologia pela Universidade Estadual de Campinas (2003) e Doutorado, também pela UNICAMP, em Ciências de Alimentos com ênfase em biotecnologia (2008). Pós-doutorado em Biotecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente, atua como docente no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Orcid: 0000-0001-9800-8155. E-mail: vanessa.marcolino@ifpr.edu.br.

VANILZA VALENTIM DOS SANTOS

Mestre em Educação (2017) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e licenciatura plena em Pedagogia (2007) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), atuando na Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus de Paranavaí. Orcid: 0000-0001-9287-2938. E-mail: vanilza.santos@ifpr.edu.br.

ZINEIDE PEREIRA DOS SANTOS

Possui mestrado em Ciência da Informação (2018), Especialização em Gestão de Biblioteca (2015) e graduação em Biblioteconomia (2006), Pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. É bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Paranavaí desde agosto de 2010. Orcid: 0000-0002-5541-5030. E-mail: zineide.santos@ifpr.edu.br.

O IFPR – Campus Paranavaí está instalado em um bairro que ainda é novo, essencialmente residencial e isolado. O acesso não é tão fácil, a divulgação da instituição é difícil e os recursos para manutenção são a cada ano mais escassos. No entanto, a força de vontade e a sapiência de seus trabalhadores transpõem obstáculos fazendo esse Campus ser referência administrativa, de ensino, de organização e de gestão para o IFPR.



“Trabalhar com as mãos ensina muito”

José Saramago

Como resultado de um esforço consistente, coletivo e comprometido com a realidade da Rede Federal de Educação Tecnológica, ***Uma década de IFPR - Campus Paranavaí: sujeitos, saberes e práticas***, traz textos que contam histórias dos setores pedagógicos, de programas, de ensino, de pesquisa e extensão, de cursos e atendimentos diversos à comunidade que foram ofertados e realizados no IFPR – Campus Paranavaí ao longo de sua primeira década de funcionamento.

Este livro apresenta um prólogo e nove textos que retratam a experiência vivida pelos servidores e alunos no cotidiano escolar, com uma escrita agradável e várias fotos demonstrando a realização das diversas atividades ofertadas para a comunidade de Paranavaí e região.

Pretende-se que as histórias desta obra possam subsidiar uma melhor compreensão sobre a imensa política pública que constitui os Institutos Federais. Que elas possam, também, enfatizar a importância da educação pública para um país em desenvolvimento como o Brasil e ainda esperar pelas mudanças de vida que são sempre possíveis por meio das práticas e reflexões educacionais.



EduFatecie
EDITORA



UniFatecie
CENTRO UNIVERSITÁRIO

+55 (44) 3045 9898
Rodovia BR 376, Km 102, nº 1.000
CEP 87.720-140 - Paranavaí-PR
www.unifatecie.edu.br/editora
edufatecie@fatecie.edu.br

